

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 7 DE JULHO DE 2025

NÚMERO 22.753 • 26 PÁGINAS • R\$ 5,00

Brics critica o "tarifaço" e pede reforma na ONU

Pablo Porciuncula/AFP



A foto de lideranças em frente à placa do Brics, tendo ao fundo o Pão de Açúcar, cartão-postal do Rio, mostra um momento de descontração durante o encontro do bloco político-econômico fundado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. No entanto, o grupo, que hoje conta também com Egito, Etiópia, Irã, Emirados Árabes Unidos e Indonésia, esteve longe de realizar uma cúpula com consensos. Houve discordâncias para o fechamento da nota final, num dos momentos mais turbulentos deste século, com dois países participantes envolvidos em guerras sangrentas. A declaração critica o aumento indiscriminado de tarifas no comércio internacional, iniciado pelos Estados Unidos — condenados ontem pelo ataque militar aos iranianos —, e pede mudanças urgentes no Conselho de Segurança das Nações Unidas. Anfitrião do bloco, o presidente Lula admitiu o momento difícil. "De todas as cúpulas do Brics que o Brasil sediou, esta ocorre no cenário global mais adverso", disse. O brasileiro discursou citando o colapso do multilateralismo e a paralisia dos organismos internacionais e pediu uma nova ordem mundial.

PÁGINAS 2 E 3

Jim Vondruska/AFP



Heroísmo e dor marcam o Texas

Julian Ryan quebrou a janela, salvou a família e sangrou até morrer. Carl Jeter escutou os gritos de mulher sobre árvore e chamou os bombeiros. Relatos de coragem em meio ao luto. Mortos em inundações chegam a 80.

PÁGINA 9

Dalai Lama planeja sucessão

Ao completar 90 anos, líder espiritual budista irrita a China, ao anunciar que sucessor "nascerá em um país livre", e incumbir fundação da escolha. Pequim o considera um separatista e exige poder sobre a decisão. PÁGINA 9

A experiência é trunfo do Flu

MARCOS PAULO LIMA

Campeão da Libertadores com o time mais velho da história do torneio, tricolor entra nas semis do Mundial com a média de idade mais alta entre os candidatos.



Ed Alves/CB/D.A. Press



O orgulho está nas ruas

Brasília ficou colorida, ontem, com a Parada LGBTQIA+, que reuniu milhares de pessoas na Esplanada. Quatro trios elétricos arrastaram a multidão, que dançou, cantou e também cobrou respeito e direitos à comunidade.



Aponte a câmera do celular para o QR Code e veja a cobertura do evento

Minervino Júnior/CB/D.A. Press



Os desafios da velhice LGBT+

Serviços de saúde limitados, abandono da família e mercado de trabalho restrito. Essas são dificuldades listadas pelo presidente da Casa Rosa, Marcos Tavares Venisson, em entrevista ao Podcast do Correio.

PÁGINA 18

Eleições nacionais do PT travam em Minas

Ed Alves/CB/D.A. Press



Suspensão do pleito no diretório de Minas Gerais impediu o fechamento da escolha do próximo presidente do Partido dos Trabalhadores, mas Edinho Silva, apoiado por Lula, mantinha o favoritismo na apuração de ontem à noite. No DF, a contagem de votos (foto) indicava a escolha de Guilherme Sigmaringa Seixas.

PÁGINA 4

Dia Mundial do Chocolate

Para comemorar a data, conheça a produção artesanal do cacau no DF. Em artigo, o presidente da Abicab, Jaime Recena, informa que o consumo do produto atinge 88% dos brasileiros. PÁGINAS 11 E 17

Novidade na educação à vista

A Câmara dos Deputados volta a discutir, na próxima quinta-feira, o projeto de lei que prevê o Sistema Nacional de Educação (SNE), em tramitação no Congresso há 10 anos. PÁGINA 6

Dívidas

Semana para renegociar

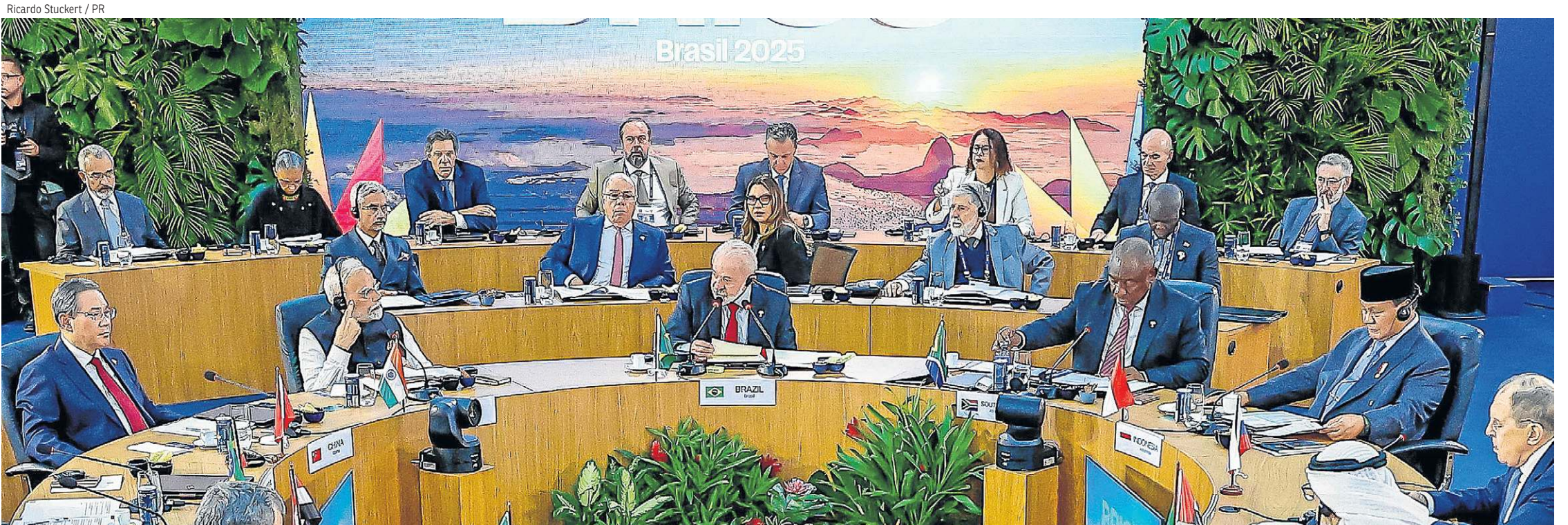
Até sexta-feira, Serasa promove feirão para discutir débitos com pessoas endividadas. Descontos para limpar o nome podem chegar a 97%. PÁGINA 8





CÚPULA DO BRICS

Documento final dos líderes abordou questões relacionadas à governança global, conflitos, comércio e meio ambiente, mas poupou menções à ação dos Estados Unidos e de Israel. Por outro lado, presidente Lula teceu críticas a guerras



Grupo composto por 21 países do Sul Global — nações em desenvolvimento da América Latina, África, Ásia e Oceania — é presidido pelo Brasil. Evento ocorreu no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM)

Críticas amenas a temas urgentes

» FERNANDA STRICKLAND

A declaração final dos líderes do Brics, divulgada ontem, fez uma defesa ao multilateralismo e à reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas (ONU). Os integrantes do bloco citaram preocupação com o conflito envolvendo o Irã e as questões relacionadas ao meio ambiente, mas adotaram um tom mais ameno sobre as guerras e o “tarifaço” do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.

O consenso ocorreu após reunião da Cúpula. Ao longo de 126 parágrafos, os membros condenaram, em carta, os recentes ataques ao Irã, sem citar nominalmente os EUA e Israel. O grupo também reforçou a necessidade de uma solução de longo prazo para a situação na Palestina. “Reiteramos nossa profunda preocupação com a situação no Território Palestino Ocupado, diante da retomada de ataques contínuos de Israel contra Gaza e da obstrução à entrada de ajuda humanitária no território”, diz o documento.

O Brics também criticou as medidas protecionistas unilaterais, punitivas e discriminatórias. Sem menção direta a Trump, mas em referência ao presidente americano, a declaração final cita sobre “aumento de medidas tarifárias e não tarifárias unilaterais”.

“Nesse contexto, reiteramos nosso apoio a um sistema multilateral de comércio baseado em regras, aberto, transparente, justo, inclusivo, equitativo, não discriminatório e consensual, com a OMC em seu núcleo, com tratamento especial e diferenciado (TED) para seus membros em desenvolvimento”, diz.

O bloco ressaltou a importância da cooperação do sul global, como motor de mudanças positivas, especialmente diante de significativos desafios internacionais.

“Acreditamos que os países do Brics continuam a desempenhar um papel central na expressão das preocupações e prioridades, assim como na promoção de uma ordem internacional mais justa, sustentável, inclusiva, representativa e estável, com base no direito internacional”.

Essa é a primeira cúpula realizada com a nova configuração do Brics, que passou a incluir Egito, Etiópia, Irã, Emirados Árabes Unidos e Indonésia, ao lado dos membros fundadores — Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. A expansão foi acompanhada de um aumento no peso diplomático do bloco, que tem buscado se consolidar como a principal voz do Sul Global.

A articulação para a declaração conjunta exigiu contornar resistências internas e equilibrar as diferentes agendas nacionais. Ainda assim, os países conseguiram um consenso que reforça o papel do Brics como defensor do multilateralismo e crítico das assimetrias do sistema internacional atual.

A ausência dos presidentes Vladimir Putin, da Rússia, e Xi Jinping, da China, marcou a cúpula sediada no Rio de Janeiro

Ricardo Stuckert / PR



Chanceler do Irã rechaçou solução de dois estados defendida pelos membros do Brics em reunião da Cúpula

sob a presidência brasileira. Putin foi representado por chanceleres e enviados especiais, em razão do mandado de prisão emitido contra ele pelo Tribunal Penal Internacional. Já Xi Jinping optou por não comparecer, em um gesto que analistas interpretam como parte da estratégia chinesa de manter distância tática, enquanto amplia críticas às ações norte-americanas no cenário global.

Defesa da paz

Em discurso realizado ontem, durante a sessão “Paz e Segurança, Reforma da Governança Global” da Cúpula do Brics, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez um alerta sobre o colapso do multilateralismo e a paralisação das instituições internacionais diante da escalada de conflitos armados.

O chefe do Planalto defendeu que o bloco assumia o papel de liderança na construção de uma nova ordem internacional baseada na paz, no respeito ao direito internacional e na democratização dos organismos globais. “De todas as cúpulas do Brics que o Brasil sediou, esta ocorre no cenário global mais adverso”, afirmou.

O presidente destacou a perda de credibilidade da Organização das Nações Unidas (ONU) e do Conselho de Segurança, segundo ele, “sequer é consultado antes de ações bélicas”. Ao mencionar os 80 anos da



Reiteramos nossa profunda preocupação com a situação no Território Palestino Ocupado, diante da retomada de ataques contínuos de Israel contra Gaza e da obstrução à entrada de ajuda humanitária no território”

Declaração final do Brics

criação das Nações Unidas, o petista lamentou que os princípios fundadores da organização tenham sido esvaziados por intervenções unilaterais, corridas armamentistas e o uso político de organismos multilaterais.

Lula citou como exemplos os fracassos internacionais no Iraque, Afeganistão, Líbia e Síria, classificando as consequências como “desastrosas”, especialmente para o Oriente Médio, o norte da África e o Sahel.

“No vazio dessas crises não solucionadas, o terrorismo encontrou terreno fértil”, disse.

Críticas

O presidente Lula criticou a recente decisão da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) de estimular que países-membros destinem 5% de seus PIBs a gastos militares, em contraste com a meta de apenas 0,7% para ajuda oficial ao desenvolvimento. “É sempre mais fácil investir na guerra do que na paz”, afirmou.

Na avaliação dele, o descompasso comprova que os recursos para enfrentar desafios como a pobreza, as mudanças climáticas e as pandemias existem, mas ainda não há vontade da maioria dos políticos. O brasileiro renovou a proposta de reforma profunda no Conselho de Segurança da ONU, defendendo a inclusão de novos membros permanentes da América Latina, da África e da Ásia. “É mais do que uma questão de justiça. É garantir a própria sobrevivência da ONU”, declarou.

Também foi mencionada a importância do Brasil em outras crises internacionais, como a do Haiti. Lula também destacou a diversidade e representatividade do Brics, agora, com 11 países integrantes, que conferem ao bloco legitimidade para impulsionar transformações.

Irã rejeita proposta

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

O chanceler do Irã, Abbas Araghchi, criticou a proposta de criação de dois estados independentes — um israelense e um palestino — para resolver a guerra entre Israel e Palestina. Essa resolução, além de ter sido prevista em 1947 pela Organização das Nações Unidas (ONU), foi colocada como uma das prioridades da declaração final do Brics, divulgada, ontem, pelo bloco, durante a reunião no Rio de Janeiro.

Para Abbas Araghchi, o Irã tem “expressa reserva” quanto a essa orientação. Segundo publicação dele em seu canal de transmissão no Telegram, Teerã vai registrar em uma nota sua oposição ao tema. Ele aponta que a ideia de criar dois estados tem sido repetida por anos e não levou a nenhum lugar.

Segundo o chanceler, Israel é o maior obstáculo para a criação de dois estados independentes no local. “É por essa razão que a República Islâmica do Irã expressa sua reserva sobre a ideia de uma solução de dois estados na declaração final dos líderes do Brics e registrará essa reserva por meio do envio de uma nota”, disse.

Araghchi participou da cúpula do Brics. Em seu pronunciamento, o iraniano afirmou que os recentes ataques de Israel ao Irã foram um ato de agressão que representou um “golpe letal à diplomacia, à lei e ao regime do TNP (Tratado de Não Proliferação Nuclear)”, do qual Teerã faz parte e limita o uso de tecnologia atômica para fins pacíficos.

Cessar-fogo

O Irã e Israel protagonizaram, até o mês passado, uma guerra de 12 dias. O conflito foi interrompido por meio de um cessar-fogo de 60 dias, feito por intermédio do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, mesmo após o líder norte-americano ter lançado bombas às reservas de energias nucleares iranianas.

Quanto a possíveis vencedores, os dois lados apresentaram visões distintas. Para o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, seu país alcançou uma “vitória histórica”, mas ainda precisa concluir sua campanha contra o “eixo do Irã”, derrotar o Hamas e garantir o retorno dos reféns em Gaza. Do lado do Irã, o presidente Masoud Pezeshkian também classificou o desfecho como uma “grande vitória” para Teerã.

No conflito entre Israel e Irã, o Brics sinalizou repúdio aos ataques dos EUA no Irã. De acordo com a declaração de líderes, o bloco expressou preocupação com “ataques deliberados contra infraestruturas civis e instalações nucleares pacíficas sob total salvaguarda da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), em violação ao direito internacional e a resoluções pertinentes da AIEA”.

CÚPULA DO BRICS / Presidente se posicionou contra medidas protecionistas. Ele também elencou uma série de demandas para destravar negociações sobre produtos agrícolas e a elaboração de novas diretrizes para o comércio mundial

Lula defende reforma da OMC

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

Após reunião com os líderes do Brics, no Rio de Janeiro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva defendeu uma reforma na Organização Mundial do Comércio (OMC) ao discursar na abertura da plenária sobre multilateralismo, economia e inteligência artificial (IA). Segundo o chefe do Planalto, as instituições, como o Banco Mundial e o FMI, praticam um “plano Marshal às avessas com países emergentes e subdesenvolvidos”. “Os fluxos de ajuda internacional caíram e o custo da dívida dos países mais pobres aumentou. O modelo neoliberal aprofunda as desigualdades. Três mil bilionários ganharam US\$ 6,5 trilhões desde 2015. Justiça tributária e combate à evasão fiscal são fundamentais para consolidar estratégias de crescimento inclusivas e sustentáveis, próprias para o século 21”, disse Lula.

Em abril, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, congelou verbas para a OMC. A contribuição norte-americana

representava 11% do orçamento da organização. O presidente defendeu reformas na OMC para que o órgão atue contra medidas protecionistas. Segundo o petista, a mudança seria um “eixo de ação imprescindível e urgente”, disse. “A paralisia da OMC e o recrudescimento do protecionismo criam uma situação de assimetria insustentável para os países em desenvolvimento”, ressaltou.

O combate ao protecionismo é uma das bandeiras levantadas pela Declaração de Líderes do Brics, documento publicado pelo bloco ontem. Na carta, o entendimento foi que as tarifas protecionistas “distorcem o comércio e violam o direito internacional”. Além de criticar o protecionismo, o grupo reafirmou no comunicado o apoio a um sistema multilateral de comércio baseado em regras, aberto, transparente e justo.

Lula enfatizou a necessidade de restabelecer a confiança na OMC por meio de um “equilíbrio justo de obrigações e direitos”, para destravar as negociações agrícolas e estabelecer um novo pacto sobre comércio e clima que diferencie

AFP



A paralisia da OMC e o recrudescimento do protecionismo criam uma situação de assimetria insustentável para os países em desenvolvimento

políticas ambientais legítimas.

Conforme o presidente, o unilateralismo cria barreiras ao comércio. Ele disse que o Brics “trabalha por sistemas de pagamento transfronteiriços mais rápidos, baratos e seguros”. “Não será possível restabelecer a confiança na OMC sem promover um equilíbrio justo

de obrigações e direitos que reflita adequadamente o interesse de todos os seus membros”, completou o petista.

Foco na IA

O presidente defendeu a ampliação da inteligência artificial

para países em desenvolvimento. “Ao adotar a Declaração sobre Governança da Inteligência Artificial, o Brics envia uma mensagem clara e inequívoca. As novas tecnologias devem atuar dentro de um modelo de governança justo, inclusivo e equitativo”, disse.

Na avaliação do presidente, o desenvolvimento da IA não pode se tornar privilégio de apenas alguns países ou um instrumento de manipulação na mão de bilionários. “Tampouco é possível progredir sem a participação do setor privado e das organizações da sociedade civil”, completou Lula.

Fávaro: líderes querem o multilateralismo

O ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, disse que os líderes dos membros do Brics defendem o multilateralismo, que o mundo não precisa de protecionismo e que o posicionamento dos EUA sobre o tema é um “contrassenso”. O chefe da pasta participa da cúpula de líderes do Brics, que acontece no Rio de Janeiro, até hoje.

“O que eu vi no pronunciamento de todos os líderes dos membros do Brics — e estou ouvindo nas reuniões bilaterais — é que todos defendem o multilateralismo. O mundo não precisa de super-taxação, de protecionismo. Veja que absurdo, taxar a exportação de alimentos: é taxar o combate à fome, é encarecer a comida no mundo”, declarou.

Fávaro lembrou que o Brics representa quase metade da população mundial e afirmou que o posicionamento do bloco “é a esperança de que dias normais voltem a acontecer no comércio mundial”. Ele classificou a decisão do governo dos EUA de elevar tarifas de exportação de contrassenso: “Um país e um governo dito liberal na economia vem com taxações e protecionismo!”. O Brasil, por outro lado, tem um governo progressista, disse, mas defende fortemente o multilateralismo. “É um rumo certo que o Brasil apresenta para o mundo, e o Brics é a plataforma certa para isso”, completou.

No encontro, comentou, foram celebrados 387 novos mercados abertos para o setor agropecuário brasileiro. “Ontem, embarcamos a primeira carga de carne bovina brasileira para a Indonésia, um mercado muito vantajoso, muito importante”, concluiu o ministro. (Agência Estado)

Aviões são interceptados

A Força Aérea Brasileira (FAB) interceptou, ontem, dois aviões e um helicóptero que invadiram o espaço aéreo restrito do Rio de Janeiro durante a Cúpula do Brics. A cidade recebe o evento até hoje. De acordo com a instituição, as interceptações ocorreram “para averiguação dos dados de voo e autorizações”. Para o evento, foi adotado um esquema de segurança que mobilizou mais de 31 mil agentes dos governos federal, estadual e municipal.

Segundo a FAB, as aeronaves que passaram para as áreas de segurança eram da aviação geral. Os pilotos interceptados foram orientados a mudar suas rotas e acompanhadas por caças A-29 Super Tucano. No caso do helicóptero, o veículo pousou em local isolado ao avistar o caça da Força. A posição dele foi informada aos órgãos de segurança responsáveis.

A operação no espaço aéreo é coordenada pelo Comando de Operações Aeroespaciais (Comae) e pelo Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decae). O monitoramento contou também com modelo A-29 Super Tucano, aviões de reabastecimento KC-390 Millennium, radar E-99 (para vigilância eletrônica e controle do espaço aéreo) e helicópteros de resgate H-60L Black Hawk.

Uma Sala Master de Comando e Controle foi ativada no Centro de Gerenciamento da Navegação Aérea (CGNA), no Rio, com o objetivo de coordenar as operações aéreas e tem autonomia para autorizar ou suspender voos. Para a segurança da cúpula do Brics, também foram criadas três áreas de exclusão (branca, amarela e vermelha). Voos nessas áreas exigem um Plano de Voo Completo, transponder ativado e comunicação com o controle de tráfego aéreo. Quem entrar sem autorização pode ter a aeronave classificada como suspeita ou hostil, com aplicação de medidas de policiamento.

A Força Aérea Brasileira criou três áreas de exclusão aérea sobre a cidade, ativadas uma hora antes

e depois das reuniões. O Aeroporto Santos Dumont ficará fechado até 18h de hoje, com voos remanejados para o Aeroporto do Galeão, que operará normalmente. Somente aeronaves com plano de voo completo, transponder ligado e contato com o controle de tráfego aéreo, e que decolam de aeroportos com programas de segurança (raios-X e vistoria), serão autorizadas a operar nas áreas restritas. Drones terão limitações e apenas unidades de segurança pública poderão utilizá-los em coordenação.

Segurança terrestre

A experiência em grandes eventos, como a Copa do Mundo (2014), Olimpíadas (2016) e G20 (2024), foi base para o planejamento da segurança da Cúpula do Brics. Segundo o assessor especial do comando operacional, o general de brigada Lucio Alves de Souza, os equipamentos usados, inclusive, são os mesmos.

“Nós vamos usar os mesmos equipamentos. Isso foi uma orientação do Ministério da Defesa, de que o planejamento fosse semelhante ao que foi empregado no G20, tendo em vista que ele funcionou, então, não tinha sentido diminuir nada. O que aconteceu foram pequenos ajustes”, disse.

São usados pelas Forças Armadas, entre outros equipamentos, 361 viaturas, 147 motocicletas, 68 viaturas sobre rodas, 38 viaturas blindadas, 10 navios, nove embarcações, oito helicópteros, três radares e seis equipamentos antidrone.

O custo estimado para a operação das Forças Armadas é de R\$ 18,14 milhões, com ações de segurança terrestres, navais e aéreas. A Marinha ativou uma Força Naval Componente (FNC) com cerca de 2 mil militares e mais de 100 meios navais, aeronavais e de fuzileiros navais. A atuação abrange a segurança marítima e litorânea em uma área de 270,68 km², incluindo praias e a Baía de Guanabara, além da Marina da Glória. (FA)

SAÍDA

LEIS QUE MOVEM O DF.

LEI Nº 1.321/2024

TRANSPORTE GRATUITO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.

A Câmara Legislativa trabalha para garantir seu direito de ir e vir. É por isso que diversas leis criadas promovem o seu conforto e a sua proteção no transporte público, ou a diversidade dos meios de transporte de maneira mais sustentável. Seja de ônibus, de metrô ou de bicicleta, a CLDF está sempre em movimento.

Respeite as leis que promovem a mobilidade urbana.

SAIBA MAIS

www.cl.df.gov.br

CÂMARA LEGISLATIVA
DISTRITO FEDERAL

ELEIÇÕES DO PT

Filiados elegem presidentes municipais, estaduais e nacional em todo o Brasil. Resultado foi travado após a deputada federal Dandara Tonantzin, candidata em Minas, acionar a Justiça para ser incluída na disputa da legenda

Divididos, petistas vão às urnas

» DENISE ROTHENBURG
» BRUNA PAUXIS
» ISRAEL MEDEIROS

Depois de um jejum eleitoral que vem desde junho de 2017, quando ocorreu o último Processo de Eleição Direta dentro do partido, os petistas foram às urnas, ontem, escolher seu futuro presidente, divididos sobre o melhor caminho para garantir a reeleição de Lula, em 2026. O resultado ainda não foi anunciado devido à judicialização do pleito do diretório de Minas Gerais.

Os setores mais à esquerda da legenda afirmam que o retorno às bases e aos movimentos sociais, temperado com o discurso de justiça social e tributária, serão suficientes para garantir uma vitória no ano que vem. Uma outra parcela é convencida de que, sem uma ampla aliança que englobe os partidos de Centro, as chances de sucesso são remotas. E é com esse pano de fundo que o futuro presidente do partido terá que lidar até o ano que vem.

Ciente das dificuldades que terá pela frente, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva jogou todo o seu prestígio político interno para garantir o favoritismo de Edinho

Silva, ex-prefeito de Araraquara, que, conforme asseguram muitos petistas, só não teve seu nome anunciado ontem ainda como futuro presidente do Partido dos Trabalhadores por causa do adiamento da eleição em MG, por decisão judicial. Se o candidato puder prescindir dos votos de Minas para a vitória, haverá um anúncio nesta segunda-feira para que o eleito tenha condições de começar a organizar os próximos passos.

O primeiro deles irá unir o próprio PT. A disputa interna continua ferrenha e o caso de Minas Gerais é visto internamente como um exemplo disso. O adiamento da eleição por lá foi fruto da impossibilidade de o partido refazer as cédulas, a fim de cumprir a decisão judicial que, por liminar, garantiu a candidatura da deputada Dandara Tonantzin a presidente regional. A candidatura tinha sido impugnada pela sigla, por estar “inadimplente com contribuições partidárias”.

Na Justiça, um deputado justificou que o problema foi da instituição bancária. Não houve tempo hábil para colocar o nome dela na cédula, a legenda decidiu adiar a eleição mineira. Dandara, do grupo Resistência Socialista, tem o apoio inclusive, de petistas ilustres, como

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Ex-prefeito de Araraquara (SP), Edinho Silva é o favorito para vencer disputa pelo PT Nacional

o deputado Reginaldo Lopes, que gravou um vídeo falando que a apoiaria. O grupo que apoia a parlamentar acusou a tesoureira nacional do PT, Gleide, de agir para que a deputada não se candidatasse. A nova data será definida nesta terça-feira.

Se dentro do PT há problemas, fora do partido é pior. No MDB, por exemplo, uma ala formada pelos senadores Renan Calheiros e Jader Barbalho, Veneziano Vital, tenta puxar o partido para o projeto Lula 4. Mas, os emedebistas gaúchos preferem apostar numa alternativa ao centro. Em São Paulo, o MDB está cada vez mais próximo do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos). O PSD, de Gilberto Kassab, também é hoje próximo de Tarcísio. O governador, aliás, é

do partido de Hugo Motta (Republicanos-PB).

PT no DF

Se no PT nacional o futuro presidente terá que reaglutinar as forças de esquerda e de centro, no diretório do Distrito Federal, metade do caminho está feito. Até o fechamento desta edição, o resultado oficial ainda não havia sido anunciado, mas a aposta de muitos petistas era a eleição Guilherme Sigmaringa Seixas, filho do ex-deputado Sigmaringa Seixas, ainda no primeiro turno.

Ele teve sua candidatura fruto de uma engenharia política que uniu as várias alas partidárias a fim de buscar uma renovação geracional. Ontem foi um dia movimentado na sede do PT-DF, no

Conic. Com as eleições, que decidirão uma nova liderança do partido na capital e no país, o prédio foi movimentado durante o domingo inteiro com figuras que compõem o grupo há décadas.

Apenas no Plano Piloto, foram mais de 3,8 mil filiados aptos à votação, entre outros que vieram de outros estados para a eleição, como o ex-distrital Chico Floresta, que hoje mora em Salvador. “É importante estar presente neste momento decisivo para o partido. Acredito que estaremos unidos para o ano que vem”, afirmou o ex-parlamentar.

A votação não é obrigatória, mesmo assim alguns filiados fazem questão de nunca perder uma sequer, como o funcionário público Francisco Machado, de

70 anos. “Eu sempre gosto de dizer, democracia não é só votar, é direito ao trabalho, direito a isso, direito ao salário. Não pode haver democracia em um país como o nosso, com tanta gente passando fome, então tem que superar isso”, disse Francisco. “Eu acho que o PT tem batalhado, inclusive, para eliminar a miséria do país, para abrir, inclusive, mais espaço de trabalho. Eu acho que eles são passos concretos da democracia também”, completou.

Muitos concorrentes mais jovens também marcaram presença nas zonas eleitorais, como o empreendedor Cleber de Sousa Ramos, 45, que também celebrou a participação. “Não é a primeira vez que venho, mas desta vez tudo está mais organizado. Temos a oportunidade de dialogar com os candidatos, ouvir as propostas e participar ativamente. Isso é maravilhoso”, enfatizou.

Para o presidente do partido no Plano Piloto, José Wilson, essa eleição é ainda mais importante, acontecendo no ano que vem, que decidirá a presidência do país. “Podemos eleger uma direção que pode dar um novo rumo no partido, que pode trazer novas ideias, sem falar para o processo democrático”, pontuou.

“O PT já tem experiência, participa de todas as eleições dele. De 89, ganhou cinco eleições, este ano segundo turno das demais eleições, é, certo com Fernando Henrique que ganhou no primeiro turno, nós fomos para o segundo turno em todas as eleições. Então o PT tem uma organização nacional, tem uma representação e uma legitimidade nacional conferida pelo povo brasileiro. Para o ano que vem esse processo tende a se continuar com uma nova direção”, refletiu.

Pleito sem resultado

O anúncio do nome que comandará o Partido dos Trabalhadores pelos próximos quatro anos sofreu atraso depois de uma decisão judicial que adiou a votação no diretório estadual de Minas Gerais. A Justiça do Distrito Federal determinou, no sábado, a inclusão da deputada federal Dandara Tonantzin (MG) na disputa. A parlamentar recorreu após ser impedida de concorrer pela sigla, que alegou falta de pagamento de contribuições partidárias dentro dos prazos.

Com a decisão, o PT anunciou o adiamento no dia da votação, pois, segundo a sigla, seria impossível inserir o nome dela nas cédulas já produzidas — a eleição é por meio do voto impresso. “O adiamento cumpre decisão judicial de garantir igualdade de condições aos candidatos, sem prejuízo da defesa do Diretório Nacional no processo em referência que demonstrará a plena regularidade

de todas as decisões tomadas pelas instâncias internas do partido”, disse a agremiação.

Segundo o presidente interino da sigla, o senador Humberto Costa (SP), a apuração dos votos nos demais estados deve ser concluída hoje. O parlamentar também marcou uma reunião do diretório nacional do partido para amanhã, com o objetivo de definir quando será a votação em Minas Gerais e discutir sobre a judicialização por parte de filiados contra decisões do partido. Ele não descartou a possibilidade de punição.

“Esse processo de judicialização de decisões partidárias é uma coisa, no meu ponto de vista, completamente inaceitável. No passado, sempre que isso aconteceu, o partido foi muito firme em relação a essas pessoas. Tivemos comissão de ética em alguns casos, resultado de comissão de ética. Mas não vou me antecipar, terça-feira essa discussão pode ser

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Presidente interino do PT criticou a judicialização de assuntos internos

feita”, disse Humberto Costa, que detalhou que o papel da Justiça interferir em questões internas

de qualquer legenda. “O nosso partido tem primeiro a autonomia política e administrativa que

é concedida pela legislação eleitoral. Segundo, na nossa visão, as decisões do partido devem ser tomadas no âmbito do partido e o que for decidido deve ser cumprido por todos. Além do mais, a decisão que foi tomada pelo diretório nacional foi por uma larga margem, então eu entendo que foi uma posição equivocada, errada”, apontou o senador.

Saída de Gleisi

Apesar da indefinição, a última presidente eleita do PT, Gleisi Hoffmann, atual ministra da Secretaria de Relações Institucionais, disse ter orgulho da sigla e comemorou a mobilização da militância para votar no domingo. “Tenho muito orgulho desse partido, que presidi por oito anos junto com companheiros e companheiras combativos(as), enfrentando adversidades e também colhendo vitórias. O PT é um dos maiores partidos do Brasil e da América Latina. Um partido vivo, que

debate seus rumos e fortalece a democracia brasileira”, disse por meio das redes sociais.

Ao longo do dia, vários nomes de peso do PT votaram nas eleições. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi às urnas pela manhã, no Rio de Janeiro, onde participa da reunião da 17ª Cúpula do Brics. O ministro Fernando Haddad também votou na cidade. A ministra Gleisi Hoffmann votou no Paraná.

O ex-prefeito de Araraquara Edinho Silva, é o favorito na disputa. Ele é apoiado por Lula e representa a corrente Construindo um Novo Brasil (CNB). Seu principal oponente é o deputado Rui Falcão (SP), que antecedeu Gleisi Hoffmann no cargo, e presidiu o partido de 2011 a 2017. A disputa tem também o historiador Valter Pomar, que representa o setor mais ideológico da legenda, a corrente Articulação de Esquerda; e Romênio Pereira, que representa o Movimento PT — e é visto como um nome conciliador. (IM)



SERGIO ABRANCHES

É UM ESPANTO A INSINCERIDADE DE PARLAMENTARES E INTÉRPRETES DA ECONOMIA POLÍTICA AO DIZEREM QUE O GOVERNO QUER APENAS AUMENTAR IMPOSTOS PARA CHEGAR AO EQUILÍBRIO FISCAL E O PARLAMENTO QUER CORTAR DESPESAS

Versões insinceras na política

A crônica política gira em torno de uma versão do conflito entre os Poderes da República, na qual são protagonistas uma Presidência disfuncional, um Congresso virtuoso e um Judiciário intrometido. Não é razoável falar de Congresso virtuoso sobre um Legislativo dominado pelo Centrão, conglomerado de partidos amorfos, hospedeiros de caciques expoentes do fisiologismo. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem sua cota-parte no latifúndio de erros de estratégia ou comportamento. Mas examinando o Congresso, não como uma instituição abstrata, mas como uma assembleia de pessoas políticas concretas com seus interesses e suas propensões ideológicas, vê-se o que ele de fato é.

É preciso examinar como vota a maioria do Congresso e o que não vota. Decisão não é apenas a que vai a voto na Ordem do Dia. Inclui as que não chegam, por escolha de um pequeno conjunto de líderes. Não-

decisão é uma entidade subalterna à deliberação de não decidir. O Legislativo tem uma série de comportas que abrem e fecham liberando ou bloqueando a entrada de projetos para serem apreciados.

Também não faz sentido dizer que o conflito começou com o decreto que aumenta a alíquota do IOF e o recurso do governo ao Supremo Tribunal Federal (STF) sobre a legalidade da decisão do Executivo e consequente inconstitucionalidade do decreto legislativo que o invalidou. A Constituição diz que o Legislativo só pode cancelar decretos do Executivo que exorbitem de sua competência legal. A lei autoriza o Executivo a alterar a alíquota do IOF por decreto. Dizer que a judicialização é uma afronta ao Congresso, além de ferir o direito consagrado de petição à Justiça, é uma afirmação falsa. Se houve afronta, certamente foi a votação do projeto de decreto legislativo contrarian-

do a prerrogativa legal do presidente da República. O Projeto de Decreto Legislativo (PDL) foi aprovado mesmo depois que o ministro Fernando Haddad suavizou o decreto do IOF.

Se o Executivo acatasse o PDL estaria ferindo a lei e a Constituição, o que equivaleria ao crime de prevaricação, uma vez que o presidente, ao tomar posse, jurou e assumiu a responsabilidade por cumprir e fazer cumprir a Constituição. Aliás, os parlamentares também. A forma de retaliar a ação do governo encontrada pelo presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), foi restringir o direito de alguns partidos recorrerem ao STF contra medidas inconstitucionais. Mais um fruto podre da frondosa árvore do autoritarismo. Vem dessa árvore o projeto de anistia ao golpistas.

É um espanto a insinceridade de parlamentares e intérpretes da economia política ao dizerem que o governo quer apenas aumentar

impostos para chegar ao equilíbrio fiscal e o parlamento quer cortar despesas. O Legislativo é fonte contumaz de gastos, sobretudo quando se trata de seus próprios privilégios e dos ricos. Exemplo dessa propensão é a discussão do aumento da isenção do Imposto de Renda pessoa física para aqueles que ganham até R\$ 5 mil, compensado pelo aumento da alíquota para os que ganham mais de R\$ 50 mil por mês. A isenção reduz a desigualdade tributária.

O Legislativo não objeta da isenção, um gasto, mas a maioria se opõe à compensação. Em outras palavras, topam o gasto representado pela isenção, mas não topam compensá-lo fazendo os que ganham 10 vezes mais que os isentos pagarem um pouquinho de imposto. É o exemplo nítido de um Congresso que representa os ricos, não a maioria dos eleitores. O ministro Fernando Haddad mostrou cálculo de que a isenção beneficiaria 65% dos declarantes de IR e o aumento afetaria apenas 0,13% dos contribuintes. Ninguém apresentou conta diferente.

Diante da resistência à elevação do IOF, o governo apresentou medida provisória aumentando a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) das bets e fintechs grandes, às vezes maiores que os bancos tradicionais. Previa, também, a Taxação das Letras de Crédito Imobiliário (LCI) e do Agronegócio (LCA), hoje, isentas de IR, privilegiando investidores nesses papéis.

Contemplava, ainda, o corte de R\$ 4,28 bilhões em gastos obrigatórios. Está parada em uma das muitas comportas fechadas para não decidir. A revisão dos critérios para o benefício de prestação continuada, BPC, foi promulgada com vetos a provisões inconstitucionais ou a critérios arbitrários de seleção. O Congresso ainda não votou os vetos.

Não é verdadeiro que Haddad prefira aumentar impostos a fazer um ajuste fiscal. Ele quer apenas que o corte de gastos comece pela eliminação dos privilégios ao capital e aos ricos no Orçamento e não pelos pobres como tem acontecido toda vez que se aprova medidas de controle fiscal.

FÓRUM DE LISBOA / Em Portugal, ministros defenderam a ampliação da responsabilidade das big techs. Oposição critica a decisão e argumenta que o Judiciário invadiu a competência do Legislativo

Regulação das redes é destaque

» LUANA PATRIOLINO
» DANANDRA ROCHA
» WAL LIMA

A recente decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) em ampliar a responsabilização das redes sociais sobre conteúdos publicados por seus usuários foi destaque no XIII Fórum de Lisboa — evento que reuniu autoridades dos Três Poderes, em Portugal, com discussões sobre direito, democracia e sustentabilidade na Era da informação. Os ministros Alexandre de Moraes, Luís Roberto Barroso e Gilmar Mendes defenderam as mudanças impostas pelo Judiciário para as big techs.

A Corte decidiu, no mês passado, que as redes sociais devem ser responsabilizadas por postagens ofensivas de seus usuários, sem a necessidade de uma decisão judicial. Para os magistrados, o artigo 19 do Marco Civil da Internet é parcialmente inconstitucional, pois há omissão na proteção de direitos fundamentais da pessoa humana.

No Fórum, Moraes ressaltou que as plataformas não são neutras. “Elas (big techs) têm lado, têm religião, opção econômica, opção política”, afirmou ao defender a regulação das redes. “A primeira pergunta que faço é: que tipo de internet nós queremos?”, questionou. “Nós queremos uma rede social que direcione, impulse e

divulgue mensagens contra direitos arduamente conquistados por minorias?”, completou.

Uma das principais mudanças impostas pelo Supremo é que as redes deverão levar em conta a notificação extrajudicial para remover um conteúdo irregular. Isso deve valer enquanto não houver uma nova lei sancionada para tratar do assunto. As empresas também devem responder civilmente por danos morais causados por conteúdos ofensivos ou ilegais, como racismo, discurso de ódio, incitação à violência e fake news.

O presidente da Corte, ministro Luís Roberto Barroso, também defendeu o entendimento do Judiciário. “O STF fez uma decisão extremamente equilibrada, extremamente moderada, e acho que foi um movimento exemplar para o mundo de maneira geral. Não há nenhum tipo de censura envolvido aqui, a não ser que alguém ache que impedir pornografia infantil na rede seja censura”, disse.

O ministro Gilmar Mendes, idealizador e anfitrião do fórum, disse que “responsabilizar as big techs é fundamental para restaurar a civilidade na esfera digital”. “Declarar parcialmente inconstitucional o artigo 19 do Marco Civil da Internet para estabelecer o dever de remoção e de responsabilização das big techs das postagens criminosas e ofensivas de seus usuários

Fotos: Mariana Campos/CB/D.A Press



Moraes reiterou que internet não pode ser “terra sem lei”

parece fundamental, não apenas para coibir a prática de crimes e preservar a honra das pessoas, mas para restabelecer a civilidade e a fecundidade da esfera pública digital”, completou o decano.

Do lado do Congresso

O julgamento da regulamentação das redes sociais provocou um debate sobre a quem cabe o trabalho de definir a responsabilidade das big techs no país. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva defendeu publicamente a necessidade de atualização do marco regulatório da internet de forma democrática e ampla, ouvindo também a sociedade brasileira.

Em Lisboa, o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), evitou dar declarações sobre o assunto. No

Gustavo Moreno/STF



Gilmar defendeu a regulação das redes para preservar a Constituição



Não há nenhum tipo de censura envolvido aqui, a não ser que alguém ache que impedir pornografia infantil na rede seja censura”

Luís Roberto Barroso, presidente do STF

entanto, em Brasília, criticou o Supremo, afirmando que “não legislar também é uma posição” e que a Corte tem legislado, avançando além de suas competências.

A deputada Duda Salabert (PDT-MG) criticou a inércia do Congresso diante do tema e alertou

para os riscos da falta de regulamentação. “Responsabilizar as plataformas não é sinônimo de censura. Significa que as big techs devem responder à Justiça quando notificadas e não se omitirem, sob risco de se tornarem cúmplices de crimes”, afirmou.

Na mesma linha, o deputado Dorinaldo Malafaia (PDT-AP) defendeu que o Congresso assumira o protagonismo na regulamentação das redes. O autor do Projeto de Lei 3224/24, que trata do uso consciente de telas por crianças e adolescentes, ele argumentou que é responsabilidade do Legislativo atualizar a legislação diante da escalada de poder das big techs.

Por outro lado, o deputado Kim Kataguiri (União-SP) manifestou preocupação com a decisão do STF. Para ele, responsabilizar-se por plataformas por conteúdos de terceiros pode comprometer a internet como espaço livre para troca de ideias. “Se formos obrigados a censurar preventivamente qualquer conteúdo, institucionalizaremos a autocensura e um ambiente de vigilância permanente”, disse.

Minas Gerais terá a primeira shortline do Brasil com o investimento da Cedro Participações

Ramal Ferroviário Serra Azul, previsto para entrar em operação em 2030, recebe investimentos de R\$ 1,5 bilhão

Apresentado por:



Matéria escrita por Gabriella Collodetti

Por décadas, a BR-381 tem carregado o apelido sombrio de “Rodovia da Morte”. Com quase 1.200 quilômetros de extensão, a estrada liga São Paulo a Belo Horizonte, atravessando importantes centros industriais e urbanos de Minas Gerais e do interior paulista. No entanto, a sua relevância econômica contrasta fortemente com uma trágica reputação: acidentes graves, mortes frequentes e um histórico de promessas não cumpridas.

Apenas em 2024, a Polícia Rodoviária Federal (PRF) registrou 3.469 ocorrências na via. O dado colocou a BR-381 em terceiro lugar no ranking das rodovias com maior incidência de acidentes no Brasil. No entanto, há expectativas de mudanças no trecho. Com o investimento de R\$ 1,5 bilhão, a Cedro Participações aposta na implementação do Ramal Ferroviário Serra Azul, conhecido como shortline – termo que faz referência às ferrovias de curta distância que conectam pontos específicos dentro de uma rede ferroviária maior ou a terminais de transporte.

Iniciativa inédita no país, o projeto conta com autorização da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) para o início das obras, previstas para 2027. A estimativa é que a ferrovia entre em operação em 2030 e as obras devem gerar aproximadamente 4 mil oportunidades de trabalho, entre empregos diretos e indiretos na região durante o período de implantação.

“O traçado conectará os municípios de Mateus Leme, Igarapé, São Joaquim de Bicas e Mário Campos. A linha férrea terá uma extensão de cerca de 26,4 quilômetros e foi projetada para conectar a produção mineral à malha ferroviária

Divulgação/Cedro Participações



Lucas Kallas, presidente do Conselho da Cedro Participações

nacional”, explica Lucas Kallas, presidente do Conselho da Cedro Participações.

Na prática, a shortline vai criar uma rota exclusiva para o escoamento de minério de ferro, permitindo que o minério extraído na região seja levado diretamente à região portuária do Rio de Janeiro. O projeto é visto como um avanço significativo na diversificação dos modais de transporte em Minas Gerais e vai gerar eficiência operacional para toda a cadeia produtiva.

“A shortline terá capacidade para transportar 24 milhões de toneladas de minério por ano, o que vai elevar a eficiência logística da região e aumentar a arrecadação municipal com tributos”, aponta Kallas. Ao interligar as cidades de Mateus Leme, Igarapé, São Joaquim de Bicas e Mário Campos à malha ferroviária regional Sudeste e à malha ferroviária da MRS – dando acesso ferroviário ao Porto de Itaguaí (RJ) – a miniferrovia também vai agilizar as

exportações, fortalecendo assim o minério mineiro no mercado internacional.

Outro aspecto de relevância diz respeito à contribuição com a melhoria da mobilidade urbana nos municípios que receberão o ramal ferroviário. Isso porque, com a rota alternativa, o projeto permitirá a retirada de cerca de 5 mil carretas e caminhões por dia da BR-381. “A redução da circulação de milhares de veículos pesados na BR, uma rodovia com alto índice de acidentes, irá facilitar o escoamento do trânsito e evitar ocorrências na estrada”, aponta.

Para Kallas, o ramal reforça o compromisso da Cedro com a melhoria da qualidade de vida da população e a preservação do meio ambiente, além de fortalecer a economia local e regional. “O modal ferroviário emite até três vezes menos dióxido de carbono que caminhões e carretas, podendo reduzir as emissões em até 75%. Entendemos que a

construção dessa miniferrovia é uma resposta estrutural e de longo prazo para problemas históricos de Minas Gerais”, defende.

Kallas ressalta que a shortline entra como uma pauta importante para a Cedro por se tratar de uma alternativa sustentável ao transporte rodoviário. Além disso, na percepção do executivo, a modernização do sistema ferroviário pode atrair investimentos estrangeiros e fortalecer a posição do Brasil e de Minas Gerais no comércio global.

“O Plano Nacional de Logística 2050 projeta um aumento significativo na participação do modal ferroviário na matriz de transporte brasileira, e essa expansão é essencial para atender à crescente demanda por soluções logísticas eficientes e sustentáveis. A escolha pelos trilhos consolida o Brasil como líder global em mineração e exportação de commodities de forma responsável e inovadora”, contextualiza.

O PROJETO

Nome: Ramal Ferroviário Serra Azul (Shortline)

Tipo: Trilhos

Localização: Região Metropolitana de Belo Horizonte

Extensão: 26,4 km

Investimento: R\$ 1,5 bilhão

Objetivo principal: Conectar a produção mineral à malha ferroviária nacional.

IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS

Redução de tráfego e melhoria na segurança rodoviária

- Veículos retirados: Até 5 mil carretas e caminhões por dia da BR-381.
- BR-381 (“Rodovia da Morte”): Mais de 7.000 acidentes nos últimos três anos.
- 440 acidentes neste período

Geração de empregos

- Estimativa: Cerca de 4 mil empregos (diretos e indiretos).

IMPACTOS AMBIENTAIS

Redução de emissões de carbono

- CO2 evitado: 40 mil toneladas anuais de dióxido de carbono.
- Benefício: Ajuda a combater o efeito estufa.

CRONOGRAMA E STATUS

- Início das obras: 2027
- Previsão de início das operações: 2030
- Autorização: ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres) concedeu autorização para o início da obra.
- Segurança Jurídica: O Ministério dos Transportes credenciou imóveis necessários como bens de utilidade pública em março



EDUCAÇÃO

Projeto discutido há mais de 10 anos deve ter nova versão apresentada até agosto; entidades e parlamentares alertam para riscos de centralização e falta de representatividade regional na tomada de decisões sobre a educação no país

Foto: Tony Oliveira/Agência Brasília



Mudança prevê a criação de conselho tripartite formado pela Undime, Consed e MEC; tema será debatido em audiência nesta quinta

SNE em fase decisiva

» EDUARDA ESPOSITO

O Sistema Nacional de Educação (SNE), debatido no Congresso Nacional por mais de 10 anos, está próximo de ser aprovado. Após passar pelo Senado em 2019, o projeto está atualmente sob relatoria do deputado Rafael Brito (MDB-AL), presidente da Frente Parlamentar Mista da Educação (FPME), e pode finalmente entrar em vigor. O tema será debatido em audiência pública na Comissão de Educação da Câmara dos Deputados nesta quinta-feira.

O novo modelo propõe a criação de um conselho tripartite — algo semelhante ao conselho do Sistema Único de Saúde (SUS) — para tomada de decisões sobre a educação no Brasil. O colegiado será formado pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e pelo Ministério da Educação (MEC).

O sistema começou a ser discutido em 2015, quando a Comissão de Educação da Câmara realizou as primeiras audiências públicas sobre o tema. No entanto, apesar da urgência, o projeto não foi pautado pelo antigo presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL). Foi somente com a chegada

de seu sucessor, Hugo Motta (Republicanos-PB), que a iniciativa ganhou novo impulso, com a designação do presidente da FPME para dar continuidade ao trabalho.

“O SNE é um sistema que trabalha diretamente ligado a esse planejamento que o Plano Nacional de Educação (PNE) trará e nós colocaremos ele na prioridade. O deputado Rafael Brito, será o relator aqui na Casa e terá que trabalhar de maneira paralela ao trabalho da Comissão Especial do PNE, para que, com isso, essas duas matérias, que serão importantes para a educação brasileira, possam ser votadas aqui no plenário da Câmara no prazo mais curto possível”, afirmou Motta durante coletiva no início de maio.

Pontos de atenção

Apesar da atenção de Motta ao projeto, entidades ligadas à educação e parlamentares demonstram certa preocupação com a relatoria que está prestes a ser apresentada. Uma delas é a organização da sociedade civil De Olho no Material Escolar.

De acordo com a presidente da entidade, Leticia Jacintho, centralizar ações em poucos membros seria ruim devido ao tamanho do Brasil. “Centralizar decisões sem que haja uma participação regional

mais significativa, colocará a educação do país sob risco. O Brasil tem 5.570 municípios, cada um com sua realidade. Agora pense que 15 pessoas serão responsáveis por representar todas essas cidades em uma decisão importante. Como garantir que todas essas vozes diferentes sejam ouvidas de verdade?”, destacou.

Além disso, a entidade também está preocupada com a ingerência sobre a gestão privada da educação, já que o SNE também contempla escolas e faculdades particulares. “O setor privado caminha mais rapidamente que o setor público no processo de educação de nossas crianças e jovens. Da forma como foi proposto, o Sistema Nacional de Educação nivelará por baixo o desempenho escolar”, ponderou Jacintho.

Além de organizações, há também parlamentares preocupados com o texto do SNE, entre eles, a deputada Adriana Ventura (Novo-SP), membro da Comissão de Educação. “A criação de um sistema pode ser positiva, desde que tenha como foco uma articulação eficiente e transparente entre os entes federativos, respeitando a autonomia de cada um. Hoje, vejo riscos reais de engessamento, sobreposição de competências e criação de estruturas pesadas e ineficazes. O SNE não pode se

tornar mais um órgão burocrático que dificulta a inovação e a gestão local da educação”, defendeu Ventura.

Um dos pontos criticados pela parlamentar é a vinculação das decisões às comissões Tripartite e Bipartites. “Isso compromete a clareza institucional e pode gerar conflitos federativos. Eu defendo uma governança técnica, que valorize a articulação, mas preserve a autoridade do MEC como órgão formulador de políticas públicas educacionais”, declarou.

A deputada apresentou diversos requerimentos a fim de que o relator da matéria realizasse audiências públicas para debater o tema antes de levar o SNE a votos, mas na visão da parlamentar, o texto atual precisa passar por uma revisão. “Acredito que o conceito de cooperação federativa é importante e necessário, mas o texto atual precisa de revisão profunda.”

Ventura disse não ser contra o SNE, mas sim, ao modelo que “centraliza decisões centraliza decisões, ignora a diversidade dos sistemas de ensino e cria estruturas pesadas sem foco claro em resultados”. “O que não podemos é aprovar um texto apressadamente, sem diálogo qualificado, e correr o risco de agravar os problemas da educação brasileira em vez de solucioná-los”, ressaltou.

Prioridade

Assim como o PNE, o SNE tem sido uma das prioridades trabalhadas pela bancada da educação e pela FPME na Câmara. O presidente da frente e relator do sistema, Rafael Brito (MDB-AL), contou que o relatório ainda não está pronto e que faltam ainda a realização de um seminário — que ainda está sem data — e uma audiência pública que ocorre na manhã desta quinta. A primeira audiência sobre o SNE foi realizada em 10 de junho e faz parte do plano de trabalho do relator.

“Vamos fazer a segunda audiência pública agora e depois um seminário que é mais amplo. Mas o relatório não está pronto ainda não. Peguei muita coisa de um texto da deputada Socorro Neri (PP-AC), já me reuni com o MEC por duas oportunidades, a gente vai se reunir de novo também nesta semana e que tem ajudado também na construção do texto”, explicou Britto.

“É um assunto que muita gente já participou, já disse o que era bom, o que era ruim. O texto que foi votado no Senado foi muito criticado do ponto de vista negativo, então, a gente sabe mais ou menos o que tem de acerto e de erro. A ideia é fazer um relatório novo, apresentar um substitutivo, para que possam votar isso, talvez, até o final de agosto”, emendou.

Nas escolas de São Paulo, apostilas cheias de erros

» ROSANA HESSEL

A Educação é um dos calcanhares de Aquiles do Brasil, e o problema começa na sala de aula. Em São Paulo, por exemplo, a maior cidade do país, as apostilas didáticas utilizadas no ensino fundamental da rede estadual possuem erros primários identificados pelos próprios alunos.

É o caso da Eduarda Silva, 9 anos, moradora da Zona Sul da capital, que descobriu erros na apostila de geografia, com as fotos de biomas trocados. No lugar dos Pampas, uma foto de uma araucária e, no lugar da araucária, a foto dos Pampas. No lugar de uma foto que deveria ser da divisa dos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, aparecia a Rodovia dos Imigrantes, em São Paulo. (Veja a foto)

“Eu fui estudar e comecei a olhar as fotos, achei muito confuso. Aí eu pesquisei e descobri que estava tudo errado, mas a professora só faz a gente copiar o texto”, disse a estudante, ao **Correio**. Ao constatar o erro, Eduarda contou que mostrou a apostila para a professora, mas ela não tomou providência alguma.

Procurada, a Secretária de Estado da Educação (Seduc) de São Paulo informou que instaurou uma investigação preliminar para apurar a responsabilidade pelas inconformidades identificadas no material didático comunicadas pelo **Correio**, que deverá ser substituído no ano que vem. “O outro material pedagógico que foi ministrado

pelos professores em sala de aula está correto e em conformidade com o Currículo Paulista. Com relação ao conteúdo impresso, já foi enviada uma errata com as devidas correções às escolas e respectivas orientações”, destacou a nota do órgão.

A rede de ensino fundamental de São Paulo é composta por 1,8 milhão de alunos, de acordo com a Seduc. O órgão informou ainda que os materiais didáticos impressos são próprios, “baseados no Currículo Paulista, além de conteúdos digitais, personalizáveis e não obrigatórios, respeitando a autonomia docente”.

Erros constantes

De acordo com a especialista em políticas educacionais Cláudia Costin, erros em materiais didáticos são comuns, de forma geral. “Como acompanho muito o setor e editoras, erros em livros didáticos acontecem, e muito”, contou. “Uma vez, houve uma sabotagem na Seduc, mas dessa vez não”, acrescentou.

No caso das apostilas em formato de livro, como as utilizadas na rede estadual paulista, a especialista considerou também um erro comum, e destacou que a secretaria não recolhe porque “a operação acaba ficando cara”. “Eles mandam uma errata para ser impressa em cada escola”, explicou.

No âmbito federal, os livros e outros materiais didáticos adquiridos e distribuídos

às escolas públicas de educação básica são submetidos por meio de edital, à avaliação pedagógica realizada pelo Ministério da Educação, “mediante sua inscrição no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD)”, segundo a assessora do MEC.

“Por meio do PNLD, são avaliadas e disponibilizadas obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e às instituições de educação infantil comunitárias, profissionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o poder público”, informou a nota.

Segundo a pasta, a distribuição, pelo FNDE, de obras didáticas ou literárias às escolas, “é precedida de edital específico e aprovação em avaliação pedagógica, coordenada pelo Ministério da Educação”. Contudo, o órgão não comentou sobre os erros nos materiais didáticos.

Lanterna global

E, com isso, o Brasil segue na lanterna global quando o assunto é Educação. Conforme dados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), divulgado anualmente pela Organização para Cooperação do Desenvolvimento Econômico (OCDE). No ano passado, o país ficou na

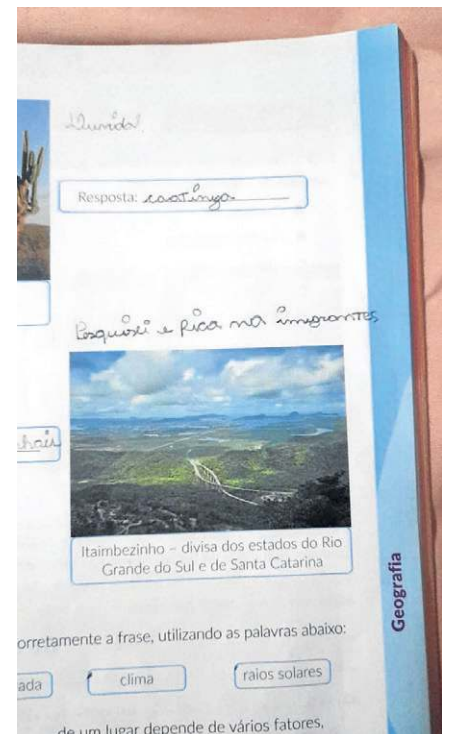
44ª posição entre 57 economias analisadas sobre criatividade e pensamento crítico, com 10 pontos abaixo da média da OCDE e o reflexo dessa falta de qualidade começa no material escolar.

Um levantamento recente da organização não governamental (ONG) Todos pela Educação mostra um dado preocupante sobre aprendizagem nas escolas pós-pandemia entre alunos do ensino fundamental. Segundo o estudo, entre 2003 e 2023, houve um avanço consistente ao longo das últimas décadas, tanto em língua portuguesa quanto em matemática. Desde 2021, segundo o estudo, houve queda nos níveis de aprendizagem adequada, com maior redução em Matemática.

Considerando o nível adequado de aprendizagem para o 5º ano do ensino fundamental, 13 estados apresentaram variação positiva em língua portuguesa — São Paulo registrou a segunda maior queda, de 6,4 pontos percentuais em relação a 2019, atrás apenas de Mato Grosso do Sul (-7,4%). Enquanto isso, o Distrito Federal registrou queda de 3,9%, na mesma base de comparação. Em matemática, apenas sete registraram avanços — Piauí (+1,5%), Paraíba (+1,8%), Maranhão (+4,2%), Sergipe (+1,9%), Amapá (+3,2%), e Pará (+0,7%).

Entre os estados com aprendizagem adequada, São Paulo não lidera o ranking elaborado pela ONG. “Por ser o estado mais rico, São Paulo deveria estar entre os primeiros, mas há muita desigualdade

Arquivo pessoal



No lugar da divisa dos estados do RS e SC, aparece a Rodovia dos Imigrantes

social no estado e há muito ainda o que melhorar em termos de educação”, destacou Cláudia Costin. Ela lembrou que a cidade de São Paulo, a mais rica do Brasil, ainda mas tem um desempenho nos anos iniciais pior do que os alunos da rede estadual, de acordo com os dados do último Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Básico (Saeb).



7 • Correio Braziliense — Brasília, segunda-feira, 7 de julho de 2025

Bolsas Na sexta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Dólar Na sexta-feira	Salário mínimo Últimos	Euro Comercial, venda na sexta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,24% São Paulo	138.854	R\$ 5,424 (+ 0,37%)	30/junho 5,434 1/julho 5,461 2/julho 5,420 3/julho 5,405	R\$ 6,388	14,90%	14,91%	Janeiro/2025 0,16 Fevereiro/2025 1,31 Março/2025 0,56 Abril/2025 0,43 Maio/2025 0,26
0,77% Nova York	141.263						
	1/7 2/7 3/7 4/7						

» Entrevista | ZEINA LATIF | ECONOMISTA E SÓCIA DA GIBRALTAR CONSULTING

Economista projeta que o problema nas contas públicas vai estourar no colo do governo, em pleno ano eleitoral, devido à falta de uma agenda de ajuste estrutural das despesas. Para ela, além de não avançar na discussão, o Brasil teve retrocesso

“Não dá mais para negar o problema fiscal”

» ROSANA HESSEL

Em meio a mais uma crise política entre Executivo e Legislativo, por conta da derrubada pelo Congresso dos decretos de aumento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva caminha a passos largos para um colapso fiscal em 2026, em pleno ano eleitoral, mas continua com o discurso otimista, ignorando o problema. Essa é a avaliação da economista e escritora Zeina Latif, sócia da Gibraltar Consulting.

“Não dá mais para negar que tem problema fiscal. Esse é o único lado positivo. E esse problema caiu no colo do atual governo, porque, muitas vezes, acabava ficando para o seguinte. O dinheiro está acabando mesmo”, alerta Latif, em entrevista ao **Correio**.

A economista critica o discurso do governo, que nega problemas e reforça o consenso entre analistas de contas públicas que o arcabouço fiscal não se sustenta e o Executivo só consegue cumprir a meta fiscal graças a “puxadinhos” no Orçamento. Entre essas

“puxadinhos” para cumprir a meta fiscal, o governo segue pedindo ajuda ao Supremo Tribunal Federal (STF), que deu o aval para descontar os pagamentos de precatórios (dívidas judiciais), e, agora, para o desconto do pagamento do reembolso das vítimas das fraudes nas aposentadorias do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), revelado em maio.

Na avaliação de Zeina Latif, o cenário macroeconômico poderia estar em situação bem mais favorável, e o país deveria estar crescendo a um ritmo superior ao

atual. Embora o governo comemore indicadores positivos, como o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) acima das expectativas do mercado e a queda do desemprego para níveis historicamente baixos, os efeitos colaterais da política de aumento de gastos têm impactado diretamente a taxa básica de juros (Selic), atualmente em 15% ao ano — o maior patamar em quase duas décadas —, o que acaba freando a expansão econômica. A seguir, os principais trechos da entrevista:

O Supremo deu aval para o governo contabilizar despesa com a restituição das vítimas do INSS fora da meta fiscal, como fez com os precatórios. Qual sua avaliação do quadro atual? Isso mostra que ele segue preocupante?

Esse é nosso calcanhar de Aquiles, porque a questão fiscal tem um problema concreto do Orçamento do ano que vem. Estamos falando de um Estado que não funciona. O Orçamento não aguenta nenhum desafio. Não tem margem nenhuma. Quando tem uma receita extra, ela vira gasto. A despesa fica para depois, e o governo acaba fazendo puxadinhos no Orçamento. Há problema de desenho, de governança, com decisões que acabam aumentando o gasto. O problema é em várias frentes. A confusão do IOF é só mais uma manifestação desses problemas.

O governo só consegue fechar as contas com artifícios contábeis para cumprir a meta, como descontar da conta precatórios, o reembolso do INSS, a chuva no Rio Grande do Sul...

Exato. Ainda falta um plano estruturado para os próximos anos de ajuste, como reformas, revisão de gastos. Não há uma política conseguindo dar conta desses desafios. O quadro é ruim e não há um plano de voo traçado, como aconteceu na transição do governo Dilma Rousseff (PT) para o Michel Temer (MDB) — após o impeachment (em 2016). Era possível enxergar um plano de voo muito claro no discurso e nas movimentações dos times econômico e político, com agenda fiscal. Tinha a regra do teto, e, depois, a reforma da Previdência, que ficou para o governo seguinte. Com esse plano de voo, as expectativas melhoraram e o Banco Central conseguiu cortar os juros, mesmo com a dívida pública aumentando e um déficit nas contas públicas que não era brincadeira.

E como fica o cenário fiscal atual, com as eleições se aproximando e o fim da licença do STF para o excluir parte dos precatórios para o cumprimento da meta em 2027?

O próximo presidente, assim que chegar, vai ter que pedir outro waiver para pagar precatório fora do Orçamento. E vai ter que reformar o regime fiscal, porque o arcabouço não para em pé. Talvez tenha que mudar a meta fiscal de 0,5% do PIB de superavit primário (economia para o pagamento dos juros da dívida pública), em 2027. Vai chegar, por esse aspecto, vulnerável e não vai poder só fazer ajustes. Vai ter que apresentar uma agenda de reformas, senão a lua de mel vai embora rapidinho. Hoje, não dá para saber qual é o plano de voo. Na questão tributária, pode ser qualquer coisa. Uma hora é o IOF, outra hora pode ser outra coisa, como a taxa de dividendos prevista na medida provisória (MP) que está no Congresso. Temos um ambiente macroeconômico difícil, mas que poderia ser bem melhor. Era para o Brasil avançar nessas discussões, mas o país não só não avançou como teve retrocesso. Agora, ninguém está esperando nada diferente. O discurso do governo é ruim,

Breno Fortes/CB/D.A Press



porque continua culpando o que recebeu do (ex-presidente Jair) Bolsonaro, mas já se passaram dois anos e meio.

O ministro Fernando Haddad vem batendo na tecla de justiça tributária e que falta fazer o ajuste pelo “pessoal da cobertura”...

Isso atrapalha, porque porque eles falam assim: ‘Olha, a gente fez tudo certo’. Mas não, não fizeram tudo certo. Esse discurso, é claro, tem um componente político que enfraquece o ministro. A postura meio em cima do palanque atrapalha do ponto de vista de criar credibilidade na agenda econômica. É uma mistura de papéis que atrapalha. O discurso é ruim, porque o governo insiste em falar que estão fazendo tudo direitinho, que recebeu uma herança terrível, mas cumpriu a meta fiscal. Essa é a retórica. E quando eles negam o problema, perdem o chão.

A agenda de revisão estrutural dos gastos foi abandonada pela equipe econômica?

Essa agenda (de revisão de gastos) nunca existiu. Havia ali gente técnica, de qualidade, trabalhando. Mas nunca foi uma agenda da área política do governo. Era uma agenda isolada de pessoas de perfil técnico. E, por esse aspecto, ela nunca foi abandonada porque nunca foi abraçada.

E, com isso, os alertas de analistas sobre um colapso fiscal em 2026 aumentam, com mudança de meta do arcabouço...

Essa é a única coisa boa dessa história. Não dá mais para negar que tem problema fiscal. Esse é o único lado positivo. E esse



O discurso do ministro está ruim e atrapalha, porque é importante para os agentes econômicos enxergarem um plano de voo consistente, o reconhecimento dos problemas atuais”

PEC Kamikaze (que aumentou as despesas do governo com medidas populistas e flexibilizou o teto de gastos). Não havia mais justificativa para um auxílio emergencial maior e os furos no teto de gastos.

Mas, mesmo com esse problema fiscal grave agora, o PIB deste ano está sendo revisado para cima. O desemprego continua baixo, em 6,2%, perto do pleno emprego. Isso não é um tanto contraditório?

Eu não vejo nada contraditório, porque, se tivesse tudo bem mesmo, a Selic não estaria em 15% ao ano nem a inflação estaria acima da meta. O governo está fazendo uma escolha, essa escolha por mais gastos. E sabemos que a arrecadação não vai conseguir compensar na velocidade que eles querem. Até porque os gastos crescem automaticamente. Eles aumentaram com a revinculação da receita dos gastos com saúde e com educação, e com a regra do salário mínimo. Mas não tem jeito, essa conta não fecha. Fizeram essa escolha que joga o país numa outra dinâmica, num outro equilíbrio macroeconômico.

Que dinâmica é essa?

É de inflação mais alta e juros mais altos, e de um crescimento que poderia ser melhor. Isso aí é livro texto. Claro que tem outros agravantes, sempre tem. Estou aqui resumindo uma história para poder dizer que, nesse aspecto, do ponto de vista qualitativo, não tem surpresa. E, por trás das surpresas do PIB existe, além dos estímulos fiscais, para-fiscais e tal, o efeito cumulativo de reformas anteriores. Estou no grupo otimista que vê esse efeito cumulativo de reformas que colocam o país num ritmo

de crescimento um pouco melhor do que nos anos anteriores. Afinal, desde 2016, as reformas estão acontecendo, mas perdemos a oportunidade de ter um ambiente macroeconômico muito melhor. Mas não se compara ao que foi, por exemplo, no governo Dilma.

Houve ganhos das últimas reformas?

Houve, sim, ganhos potenciais. A melhora do mercado de trabalho, em alguma medida, é fruto disso. Agora, tem, sim, uma parte que é, vamos dizer assim, artificial, fruto de estímulos fiscais, que podem até ter diminuído, mas ainda há muita transferência de renda e todos esses descontos fiscais, que acabam tendo efeitos colaterais. E os efeitos colaterais demoram para aparecer. Por isso, se continuarmos sem uma agenda muito clara, os efeitos negativos serão crescentes na economia. Não sabemos, por exemplo, quando é que vamos voltar a ter uma taxa Selic de 6,5% ao ano, que era a do fim do governo Temer. Com esse fiscal, nenhum governo consegue.

Quer dizer que, na sua avaliação, o discurso do ministro Haddad é ruim?

Sim. O discurso do ministro está ruim e atrapalha, porque é importante para os agentes econômicos enxergarem um plano de voo consistente, o reconhecimento dos problemas atuais. O discurso dele é assim: ‘Nós estamos fazendo tudo certo’, entregamos a meta no ano passado... Mas a meta fiscal de 2023 foi ignorada. O governo aumentou os gastos com a PEC da Transição, buscou trabalhar para aumentar a arrecadação com zero chance de redução de despesa. E, além disso, antecipou o que pode de pagamento de precatórios. Existe uma agenda, digamos assim, para reduzir a desigualdade, aumentar a política do salário mínimo, em que a despesa cresce sem aumentar a receita. Isso piorou institucionalmente e houve retrocesso. Neste ano, está um sufoco fechar as contas. Houve contingenciamento no Orçamento (de R\$ 31 bilhões) e a receita com o pré-sal, de R\$ 15 bilhões, deve ajudar no cumprimento da meta fiscal. E, no fim do ano passado, o pacote fiscal do ministro teve alguns méritos. Ele assumiu que, sem conter despesa, a regra do arcabouço não parava em pé. Demorou, mas admitiu. Antes tarde que nunca. Havia ali coisas positivas, mas quando olhávamos para as estimativas de receita, ela era absurda e não se concretizou.

O arcabouço fiscal tem mais problemas do que o teto de gastos?

O teto de gastos, na retórica, ninguém enganou ninguém. Sempre foi claro que ele tinha a vantagem de ter tirado a vinculação dos gastos de saúde e educação da receita, mas fora isso, se não houvesse ajuste fiscal, ele não parava em pé. Era preciso fazer a reforma da Previdência. Essa era a proposta. O governo Temer não conseguiu fazer a reforma, mas deixou o tema plantado para o governo seguinte. Agora, isso que está acontecendo com a questão do IOF é um péssimo sinalizador de que a política não conseguiu dar conta e o Supremo está certo de falar: ‘Vocês se resolvam aí’.

INADIMPLÊNCIA / Últimos dias para renegociar dívidas com condições especiais, parcelamento facilitado e descontos de até 97% para limpar o nome. Atualmente, mais de 77 milhões de brasileiros estão inadimplentes

Feirão do Serasa vai até sexta

» RAPHAEL PATI

Brasileiros com o nome negativado têm até esta sexta-feira para renegociar dívidas com descontos de até 97%. O Serasa, em parceria com mais de 40 bancos, está realizando um mutirão emergencial que oferece condições especiais para a quitação das pendências, podendo ser acessado no site do serviço ou pelos canais de atendimento telefônico.

Segundo pesquisa realizada com as instituições, 56 milhões de dívidas podem ser renegociadas por valores abaixo de R\$ 100 — sendo que 23 milhões delas podem ser quitadas por menos de R\$ 50.

Cerca de 35 milhões de brasileiros possuem dívidas em bancos, sendo que 11 milhões possuem dívidas exclusivamente com essas instituições. O número total de dívidas bancárias supera os 65 milhões.

De acordo com o Mapa de Inadimplência, o setor de bancos e cartões de crédito lidera entre os principais responsáveis pela negativação no país, com 27,8% do total das dívidas. Em seguida, aparecem as contas de serviços essenciais, como luz, água e gás (20,3%) e as financeiras não bancárias (19,3%).

A inadimplência já afeta 77 milhões de brasileiros e continua em crescimento. De acordo com Giovanni Inocente, porta-voz

da Serasa, o cenário de juros elevados no país intensifica o papel do cartão de crédito como o principal vilão das dívidas em atraso. “Porque, não se tem uma economia, não se tem uma reserva de emergência. Então acaba sendo complicado, qualquer coisa que saia do padrão, já perde o controle e isso acaba crescendo muito, em juros”, considera.

Um levantamento feito pela Serasa com 921 credores de instituições financeiras revela que o cartão de crédito é o principal responsável pelo endividamento bancário no Brasil, citado por 69% dos entrevistados. Em segundo lugar, estão os empréstimos pessoais, mencionados por 56%, seguidos pelo uso do cheque especial ou do limite da conta-corrente, com 31%. O estudo aponta, ainda, que o cartão segue como um dos principais desafios para o equilíbrio financeiro das famílias brasileiras.

Restituição

A restituição do Imposto de Renda será paga em cinco lotes até setembro, e muitos brasileiros têm destino certo para esse dinheiro: o pagamento de dívidas. É o que revela uma pesquisa encomendada pela Serasa ao Instituto Opinion Box, segundo a qual 67% dos entrevistados pretendem usar os valores recebidos para quitar contas em aberto.

Una/Divulgação



Ao menos 56 milhões de dívidas estão disponíveis para renegociação por menos de R\$ 100; em 23 milhões desses casos, o valor é inferior a R\$ 50

O levantamento também mostra um aumento significativo na fatia de contribuintes que priorizam o uso da restituição para reorganizar a vida financeira. Em anos anteriores, esse percentual era de 45%. Entre os principais destinos declarados pelos entrevistados, 25% disseram que vão pagar dívidas, 23% pretendem usar o valor para quitar contas do dia a dia, 11% direcionarão o recurso para despesas inesperadas, e 8% têm como foco limpar o nome.

Segundo o consultor financeiro Renan Diego, o movimento é benéfico para quem evita se endividar e para quem quer sair do vermelho. “Esse movimento não surpreende, na verdade, é uma boa alternativa para se organizar financeiramente.

o valor da restituição pode ser usado não só para quitar as dívidas, mas também para adiantar alguma parcela ou para abater os valores de despesas que estão consumindo a renda mensal”, afirma.

Como negociar

A renegociação de dívidas pode ser feita de forma simples e totalmente on-line. Para isso, o consumidor deve acessar o site oficial do Serasa Limpa Nome ou utilizar o aplicativo disponível para celulares Android e iOS. O login é feito com CPF e senha, mas quem ainda não tem cadastro pode se registrar gratuitamente.

Após o acesso, é possível visualizar todas as dívidas registradas

no CPF e conferir as propostas de acordo, que podem incluir descontos de até 97% e parcelamentos em até 72 vezes. Basta selecionar as dívidas que deseja negociar, escolher a forma de pagamento — Pix, boleto bancário ou Carteira Digital Serasa — e definir a data de vencimento da primeira parcela.

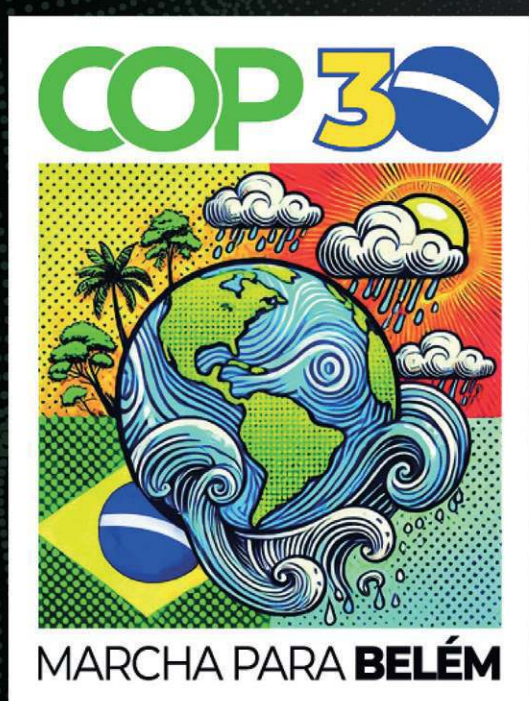
Antes de finalizar, o sistema exibe os termos do acordo para conferência. Após a confirmação, o contrato é fechado imediatamente. Em caso de pagamento via Pix, o nome pode ser limpo em poucas horas e o score de crédito atualizado em até 24 horas.

Golpes

Um anúncio falso está circulando

nas redes sociais prometendo 99% de desconto no Feirão Serasa Limpa Nome, mas trata-se de um golpe. O site fraudulento imita uma reportagem legítima e, ao acessá-lo, a vítima é induzida a fornecer seu CPF por meio de um assistente virtual interativo, que inclui áudios, fotos e GIFs para criar a falsa impressão de um atendimento real.

O golpe afirma que existem quatro dívidas registradas no CPF da vítima, com valores entre R\$ 1.928,74 e R\$ 7.878,23, que poderiam ser quitadas por apenas R\$ 98,52 via Pix. Porém, o pagamento é direcionado a uma intermediadora sem qualquer transparência, e nenhuma das dívidas é realmente regularizada.



O futuro *caminha* com a gente

O **Correio Braziliense** traz para você a cobertura completa da **COP 30**

Em 2025, os olhos do mundo estarão voltados para a Amazônia.

A Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas – **COP30** – acontece em Belém, trazendo líderes globais, especialistas e milhões de pessoas em torno de um só propósito: agir pelo futuro do planeta.

É nesse cenário que nasce o especial Marcha para Belém, uma iniciativa de sustentabilidade do **Correio Braziliense** conectada à agenda da COP30, com ações concretas de impacto ambiental, social e educacional na região amazônica.



Aponte a câmera para o QR CODE e entre em contato com o nosso comercial



realização:

CORREIO BRAZILIENSE

CB Brands
ESTABELECE CONTEÚDO

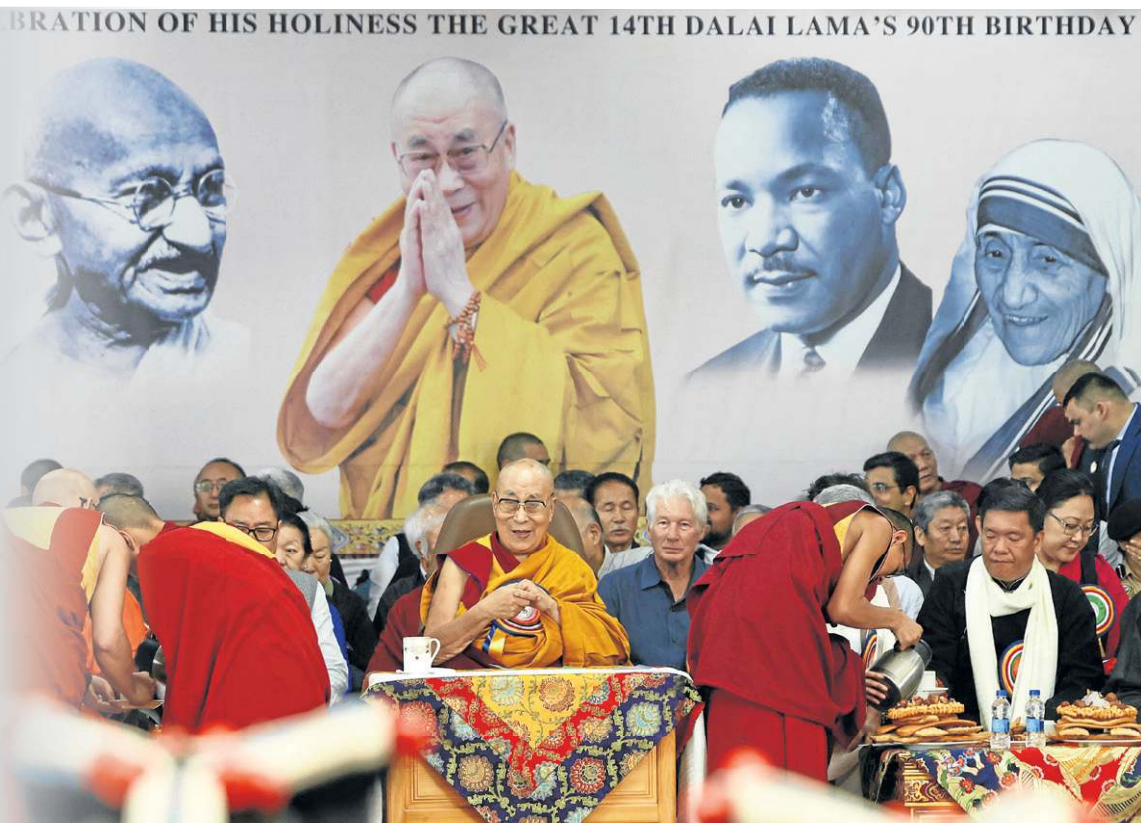




DALAI LAMA

No 90º aniversário líder religioso, anúncio sobre sucessão reacende o debate político em torno do papel do budismo tibetano, sobretudo para a China, que reivindica o Tibete. Pequim o considera um separatista e exige intervenção na decisão

Escolha além do espiritual



Dalai Lama comemora os seus 90 anos, em Dharamsala, ao lado de seguidores, como o ator Richard Gere (de azul)

» RENATA GIRALDI

Após completar 90 anos, o Dalai Lama — a suposta reencarnação de Buda — anunciou que ele e 100 monges mais elevados da congregação religiosa em Dharamshala prepararam-se para a escolha do sucessor e reacendeu o debate político em torno do papel do budismo tibetano, sobretudo para a China, que reivindica o Tibete. O governo de Xi Jinping divulgou que cabe ao Partido Comunista Chinês a definição de quem será o próximo líder religioso. Porém, o próprio Dalai Lama negou e declarou que a fundação Gaden Phodrang Trust tem autoridade para reconhecer o escolhido. Ontem, ele irritou a China, ao afirmar que o sucessor “nascerá em um país livre”. Ao **Correio**, Jigme Tsering (**leia Três Perguntas Para**), representante do Dalai Lama para a América Latina, disse que o líder está bem de saúde, mas antecipou o processo sucessório.

“Sua Santidade desfruta de saúde relativamente boa para alguém com 90 anos. Ele continua ativo em oferecer ensinamentos e em se reunir com figuras globais, embora com uma agenda mais limitada. A decisão de iniciar discussões sobre a sucessão não se deve a nenhuma doença secreta”, afirmou Tsering. “Trata-se de uma medida estratégica e responsável para proteger a autenticidade do processo de reencarnação de potenciais interferências políticas. Ao abordar o assunto durante sua vida, ele garante que o processo permaneça enraizado na integridade espiritual e seja salvaguardado em benefício do povo tibetano e do mundo budista em geral.”

Refugiado na Índia desde 1959, o Dalai Lama, monges e cerca de 800 seguidores obtiveram a chancela do ministro de Assuntos das Minorias indiano, Kiren Rijiju. Segundo ele, a encarnação do próximo líder deve seguir os desejos do atual. Ele acrescentou que a fundação Phodrang

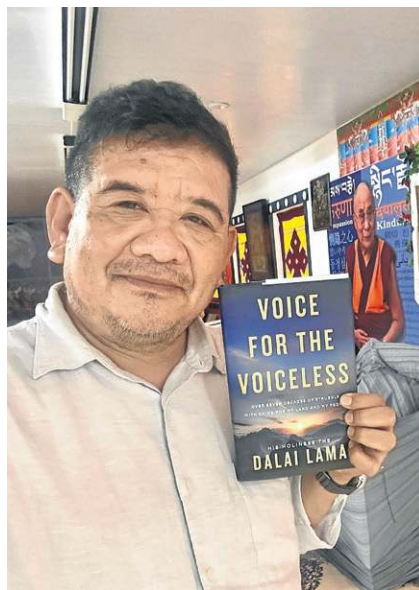
TRÊS PERGUNTAS PARA

JIGME TSERING, REPRESENTANTE DO DALAI LAMA PARA A AMÉRICA LATINA

O Dalai Lama anunciou o início de sua sucessão. É diferente do processo tradicional?

Os princípios fundamentais permanecem alinhados com o processo tradicional do budismo tibetano, no qual a reencarnação de um Dalai Lama é tipicamente identificada, após sua passagem, por meio de visões, sinais e adivinhações de altos lamas e instituições espirituais. No entanto, Sua Santidade enfatizou a necessidade de um processo mais transparente e protegido no contexto moderno. Ele reafirmou tanto a continuidade de sua reencarnação quanto sua responsabilidade em guiar o reconhecimento. O próximo Dalai Lama será encontrado por meio de um processo legítimo do budismo tibetano — livre de interferência política, especialmente da China, e em alinhamento com a vontade do povo tibetano e as tradições budistas. Os membros do Gaden Phodrang Trust devem consultar os diversos líderes das tradições budistas tibetanas e os confiáveis Protetores do Dharma, juramentados, que estão inseparavelmente ligados à linhagem dos Dalai Lamas. Devem, portanto, realizar os procedimentos de busca

Trust tem autoridade para identificar o sucessor. Em resposta, a China pediu à Índia que tenha cautela em suas palavras e ações para evitar qualquer impacto adverso na melhoria das relações bilaterais, segundo a emissora NDTV. Para tentar amenizar um eventual conflito, o Ministério das Relações



Arquivo Pessoal

e reconhecimento de acordo com a tradição passada.

A China declarou a intenção de controlar e aprovar todas as reencarnações de lamas tibetanas sob uma regulamentação de 2007 que exige autorização estatal. Mas essa alegação não é reconhecida

Exteriores indiano contradisse Rijiju, em um comunicado. “O governo sempre defendeu a liberdade religiosa para todos na Índia e continuará a fazê-lo”, disse o Ministério das Relações Exteriores.

Para os chineses, o Dalai Lama e seus seguidores são considerados separatistas

pela liderança religiosa tibetana, como resolver a controvérsia?

Sua Santidade e a Administração Central Tibetana (ACT) deixaram inequivocamente claro que qualquer Dalai Lama nomeado pelo governo chinês seria uma criação política, não um sucessor espiritual legítimo. Tal ação seria rejeitada pelos budistas tibetanos e pela comunidade global. Ele enfatizou que “reitero que o Gaden Phodrang Trust tem autoridade exclusiva para reconhecer a futura reencarnação; ninguém mais tem autoridade para interferir neste assunto”.

Como os seguidores brasileiros serão informados sobre a transição?

Os seguidores brasileiros, assim como os do mundo todo, serão informados por meio das declarações do Gabinete de Sua Santidade do Dalai Lama (<http://www.dalailama.com>) e da Administração Central Tibetana (<https://tibet.net/>). Esses canais garantirão que os seguidores recebam informações precisas e precisas, ajudando a evitar confusões ou informações equivocadas — particularmente de narrativas apoiadas pela China. (RG)

de partes da Rússia e da China, “pedindo a continuação da instituição do Dalai Lama”.

Símbolo da não violência, da compaixão e da luta pela identidade cultural tibetana sob o domínio chinês, Tenzin Gyatso — o atual Dalai Lama — foi identificado como o sucessor aos dois anos. Desde 1939, é reconhecido como Sua Santidade. Em 1989, ele recebeu o Prêmio Nobel da Paz “por defender soluções pacíficas baseadas na tolerância e no respeito mútuo, a fim de preservar a herança histórica e cultural de seu povo”.

Sinais dos céus

A sucessão do Dalai Lama somente ocorre depois de sua morte — o próximo líder budista é considerado uma reencarnação. No Brasil, há cerca de 245 mil budistas de distintas linhas, sendo três as principais: theravada, mahayana e vajrayana. Considerado o 14º líder, ele surpreendeu, ao anunciar que começarem os preparativos para sucedê-lo. No livro *Voz para os sem voz*, lançado em 2025, o religioso avisou que o sucessor nasceria fora da China.

Disfarçados, monges e lamas saem atrás de pistas, em busca do sucessor. Eles observam sinais físicos particulares no candidato, como orelhas grandes ou marcas. Também o confrontam com objetos do Dalai Lama na vida anterior, como terços.

O governo chinês afirma ter o direito de endossar o próximo Dalai Lama com base na prática histórica da Dinastia Qing. Em 1793, a Dinastia Qing estabeleceu um sistema de uso de uma urna de ouro para lançar a sorte e validar reencarnações. Posteriormente, Pequim argumentou que essa cerimônia legítima sua autoridade sobre o processo de reencarnação. A China também promulgou uma legislação que exige que qualquer lama reencarnado seja sancionado pelo Partido Comunista.

ESTADOS UNIDOS

Texas chora mortos e celebra heróis

» RODRIGO CRAVEIRO

“Nós a amamos tanto, Linnie. Por favor, reze por todas as garotas e conselheiros do Camp Mystic.” A mensagem foi publicada no Instagram por Michael McCown, pai de Linnie, 8 anos, uma das meninas levadas pelas águas do Rio Guadalupe, na manhã de sexta-feira, em um acampamento cristão, no centro do Texas. Brooke Harber, 11, e a irmã Blair, 13, estavam com os avós em um dos alojamentos do Camp Mystic que acabou arrasado pela enchente. Os corpos das irmãs foram encontrados a 24km rio abaixo. Seguravam rosários e estavam com as mãos dadas. Os avós estavam desaparecidos, até o fechamento desta edição.

Às 6h da última sexta-feira (8h em Brasília), Julian Ryan, 27, arrebentou uma janela de vidro com o braço e salvou a família, enquanto a água invadia a casa deles, na cidade de Ingram. “Desculpe, não conseguirei ir, amo vocês”, disse à noiva, Connie Salas, enquanto sangrava por uma ruptura de artéria. Carl Jeter, 70, escutou os gritos de uma mulher, pendurada sobre uma árvore, e acionou os socorristas em botes. Ela foi salva depois de ser arrastada pela enxurrada do Rio Guadalupe por 32km. Scott Ruskan, nadador socorrista da Guarda Costeira dos Estados Unidos, resgatou 165 pessoas em sua primeira operação de salvamento. Emma Foltz, conselheira do Camp Mystic, conseguiu retirar às pressas

do alojamento 14 meninas, antes que o local fosse engolido pelas águas.

Coragem e empatia

Histórias de dor e luto se misturam aos relatos de heroísmo. As enchentes que atingiram acampamentos cristãos e cidadãos do Texas deixaram pelo menos 80 mortos, incluindo 28 crianças. Entre as dezenas de desaparecidos, 10 são meninas que estavam acampadas no Camp Mystic.

“Hoje, visitei Camp Mystic. O acampamento e o rio que corre ao lado foram terrivelmente de maneira nunca antes vista em nenhum desastre natural”, afirmou Greg Abbott, governador do Texas, em uma publicação na rede social X. “A altura que a água corrente atingiu no topo dos chalés foi chocante. Não vamos parar até encontrarmos todas as garotas que estavam nesses chalés”, prometeu. Pouco depois, Abbott pediu à população que faça orações. “A oração funciona. (...) Como a Bíblia ensina, orem com gratidão a Deus.”

Os socorristas correm contra o tempo na busca por sobreviventes. Eles contam com recursos, como helicópteros; drones; cavalos; botes e carrinhos de golfe; além de câmeras termais, capazes de detectar calor. Mais de 1.700 pessoas estão envolvidas nas operações. Até a noite de sábado, 850 moradores, turistas e campistas tinham sido resgatados com vida.

» Elon Musk irrita Trump ao criar partido

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, admitiu surpresa com o fato de seu ex-aliado Elon Musk criar um partido político, batizado de “Partido da América”. Em uma longa publicação na plataforma Truth Social, Trump se disse “entristecido” ao ver que Musk “saiu dos trilhos” e garantiu que o dono da Tesla, da SpaceX e da rede social X tornou-se um “desastre” nas últimas cinco semanas. “A única coisa para a qual os terceiros partidos servem é para criar ruptura e caos completos e totais. Temos o suficiente disso com os democratas da esquerda radical, que perderam a confiança e a razão!”, escreveu o republicano.

Por volta das 14h50 de ontem pelo horário local (16h50 em Brasília), a empresária Lorena Guillen, dona de um parque de trailers totalmente destruído e de um restaurante inundado às margens do Rio Guadalupe, recebeu uma mensagem de evacuação por meio do celular. “A água está vindo. Ouvimos isso de voluntários que trabalham aqui na região. Está chovendo muito forte rio acima. Recebemos o aviso de evacuação e os alarmes dispararam

Ronaldo Schmidt/AFP



Voluntário procura por desaparecidos dentro de carro destruído na região de Hunt

em nossos celulares”, relatou ao **Correio**. Os meteorologistas não descartam novas inundações repentinas nos próximos dias.

Declaração de desastre

O presidente dos EUA, Donald Trump, assinou uma declaração de desastre para o Condado de Kerr, com o objetivo de acelerar a liberação de verbas federais. “Essas famílias estão enfrentando uma tragédia

imaginável, com muitas vidas perdidas, e muitos ainda desaparecidos”, escreveu o republicano em sua plataforma Truth Social. Trump acrescentou que o governo federal trabalha em cooperação com as autoridades estaduais e com os municípios afetados para responder à catástrofe. O titular da Casa Branca anunciou que pretende visitar a área atingida pela catástrofe, na próxima sexta-feira. No entanto, deu a entender que a viagem não está confirmada.

VISÃO DO CORREIO

Ciclismo e transporte urbano no Brasil

Cada vez mais, pedalar é uma escolha comum mundo afora, seja como meio de transporte, lazer, esporte, ou seja, mesmo forma de socialização. O interesse aumentou tanto que rendeu uma data comemorativa, o Dia Mundial da Bicicleta, instituído em 3 de junho pela Organização das Nações Unidas (ONU). No Brasil, o incentivo ao uso desse modal sustentável também é crescente, mas diversas questões barrem o avanço da prática. Mesmo diante de amplos benefícios, a falta de segurança pesa e afasta os brasileiros das bikes.

Segundo dados do Ministério da Saúde, com base em outras fontes legítimas, o país registrou cerca de 15 mil mortes de ciclistas no trânsito entre os anos de 2014 e 2024. Esse cenário assusta ainda mais quando se pensa sobre a quantidade de acidentes sem óbitos, mas com marcas profundas, que acontecem diariamente pelo território nacional. Para esse público, a insegurança no trânsito ganha proporções maiores e demanda a plena conscientização da população.

O ciclismo urbano carrega na garrupa os problemas da mobilidade no ambiente das cidades: desrespeito às regras e à convivência, descuido, falta de infraestrutura adequada, ausência de planejamento e de modernização.

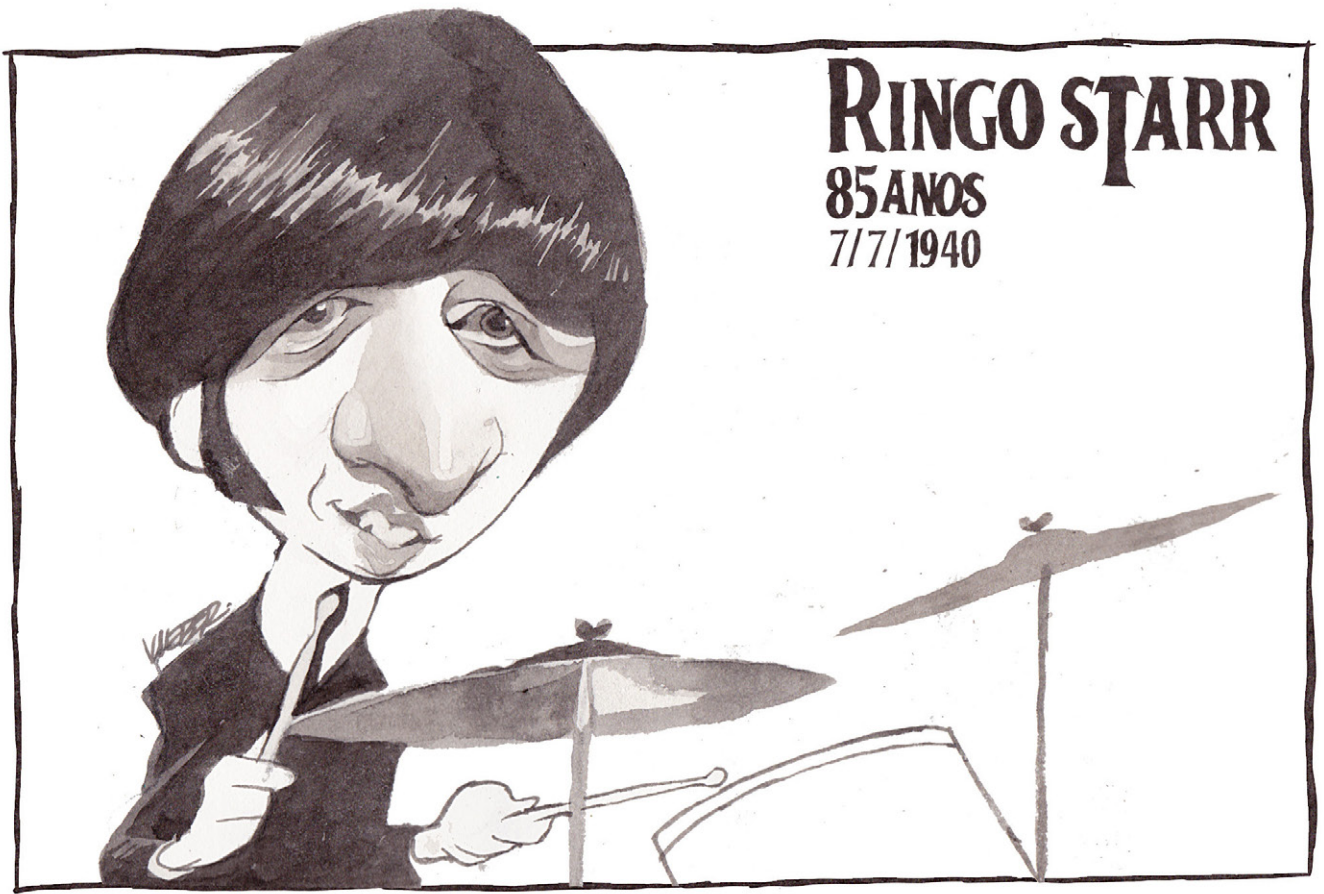
No caso do transporte em duas rodas, o restrito investimento em ciclovias e ciclofaixas agrava o quadro uma vez que, sem espaços ideais, os ciclistas se arriscam em asfaltos irregulares e esburacados, potencializando a ocorrência de tragédias. Isso quando não precisam enfrentar vias destinadas às “margelas” vandalizadas ou invadidas por veículos e pedestres, num quadro de perigo iminente.

É claro que a realidade apresenta muitos praticantes que não cumprem as leis e acabam contribuindo para as estatísticas. O uso de equipamentos apropriados, como capacetes, e a manutenção correta das bicicletas não podem ser negligenciados. Para evitar essas imprudências, campanhas de orientação e fiscalização devem ser constantes e eficazes.

Uma medida fundamental, mas que o país ainda não avançou, é a harmonia do transporte cicloviário com as opções públicas (ônibus e metrô). Sem uma integração eficiente, os ciclistas encaram empecilhos para combinar a bicicleta com esses meios durante os longos deslocamentos. Cidades que lidam com o caos urbano — como Belo Horizonte, Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro e Curitiba — têm buscado ampliar a presença do ciclismo pelas ruas, mas seus esforços precisam ser maiores e, ao mesmo tempo, os exemplos delas devem ser seguidos.

Fato é que o Brasil, diante de tantas dificuldades para implantar alternativas viáveis de locomoção, não pode ignorar o potencial das bicicletas nessa busca por soluções, muito menos fechar os olhos para o crescimento das mortes de ciclistas. Os agentes envolvidos nas políticas de mobilidade dos municípios precisam perceber que é primordial investir nessa possibilidade deslocamento, que desafia o trânsito, contribui para o meio ambiente e melhora a saúde dos moradores.

A cultura do transporte motorizado vem perdendo força diante dos problemas do mundo moderno, como a necessidade de reduzir os índices de poluição. Fazer do ciclismo um meio de transporte eficiente e seguro é um desafio, mas as cidades que encontrarem o caminho vão dar um passo significativo rumo à qualidade de vida.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Estacionamento 1

Existem várias camadas nessa questão da cobrança pelo estacionamento na Rodoviária. Não deveríamos pagar, mas somos réus de flanelinhas que nem sempre são flanelinhas. Deveríamos ter segurança suficiente para poder estacionar sem ter que pagar por isso (nem para flanelinhas), nem ter os carros furtados, arrombados ou até batidos por outros motoristas. Infelizmente, é bem complicado! E não se investe em fiscalização, segurança e infraestrutura desse tipo. Como também não se investe em educação. Tem todo o tipo de problema e falta de respeito! Deveríamos ter mais transporte público para usar menos carro. Asa Norte não tem metrô. As cidades que têm pouco. Tudo cresceu muito, e o transporte está precário. Moradias caras nos fazem morar longe e o trânsito ser pesado.

» **Fabiana Leite**
Brasília

Estacionamento pago 2

Brasília vai virar Rio de Janeiro e Niterói, onde existe a cobrança de estacionamento em vagas que eram públicas, mas sem responsabilizar a concessionária, o governo ou qualquer outro ente pelos danos que o patrimônio porventura possa sofrer, como vidros quebrados por furtos, arranhões e amassados causados por batidas ou acidentes causados por terceiros e por aí vai... No fim, o cidadão é quem fica com o prejuízo.

» **Joshua Horta**
Brasília

Verdades e mentiras

Fato, segundo uma das definições do *Dicionário Houaiss*, é “algo cuja existência pode ser constatada de modo indiscutível”. Contudo, não é segredo para ninguém que, diante de qualquer fato, as mentiras ainda são contadas e a desinformação é propagada. Só que não adianta mais fazer algo como “isso aqui é falso, e a verdade é essa”, porque não tem sido mais uma bússola moral. A maioria das pessoas não quer mais saber o que é verdade ou não? Não é fácil reconhecer que a convicção em relação a algo ou alguém não passa de mera teoria, assim

como também não é fácil enxergar a verdade nua e crua. Infelizmente, isso acontece desde que o mundo é mundo e tem ficado mais evidente e perigoso. Hoje, há defesa de qualquer assunto, para qualquer lado, principalmente no Executivo, Legislativo e Judiciário, e de qualquer perspectiva. Não, necessariamente, porque existem diferentes pontos, mas porque as pessoas aprenderam usar partes da verdade para construir narrativas falsas que sustentam a sua ilusão, que se materializa diariamente em atitudes, escolhas e consequências. Será que não temos um Pinóquio no trono?

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

CLT

Adoro essa nova geração falando a verdade: dizendo que não quer mais saber de CLT, de ter a Carteira de Trabalho assinada. O que adianta morrer de trabalhar e não ter retorno? Enquanto isso, os deputados esbanjam dinheiro, não aprovam o fim da escala 6X1, aumentam o número de deputados e não apoiam o IOF para os super-ricos. Os jovens brasileiros acordaram!

» **Marina Rodrigues**
Brasília

Goleiro

História cativante do goleiro Fábio, do Fluminense, aos 43 anos de idade. Contrato renovado, profissional e cidadão com trajetória marcante e exemplar. Faz tempo, merece entrar no radar dos responsáveis pela Seleção Brasileira. O que Fábio está pegando, defesas difíceis, algumas quase impossíveis, merece, faz tempo, ser lembrado pelo treinador Carlo Ancelotti. Fábio é atleta perfeito. Creio que não existe no futebol mundial outro goleiro com 43 anos de idade jogando um bolão como ele. Não convocar Fábio para a Seleção Brasileira é um crime de lesa pátria. Maltrata a bola e entristece o torcedor. Nessa linha, enfatizo e saliento que o gênio eterno do futebol, o cerebral Gerson, Canhotinha de Ouro, também é amplamente favorável à entrada de Fábio no radar de Ancelotti.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Esse negócio de arrancar dinheiro das pessoas é infinito. As ruas do DF são uma verdadeira vergonha, asfalto de má qualidade, buracos, quebra-molas de qualquer jeito. E, agora, mais uma cobrança: para estacionar na Rodoviária.

Otacílio Pires — Brasília

Estacionamento pago e efeito na mobilidade urbana. Coisa de primeiro mundo. Nosso salário e transporte público que são de terceiro.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Gasolina cara: houve um tempo em que, em Brasília, responsáveis por postos de gasolina estavam sendo presos. Foi por que, mesmo? (pergunta retórica).

Marcos Paulino — Vicente Pires

Geração Z não quer mais saber de CLT. Se todo mundo virar empresário, vai faltar empregado. Na verdade, estão faltando melhores condições de trabalho e mais pé no chão!

Marlon Barros — Cruzeiro

Como diria Nelson Rodrigues, “o jovem tem todos os defeitos do adulto e mais um: o da inexperiência”. Quando a vida real bater na porta, eles vão aprender!

Ítalo Braga — Rio de Janeiro



RENATA GIRALDI
giraldirenata@gmail.com

É tempo de renovar

Aos 90 anos, Dalai Lama, a santidade do budismo tibetano, anunciou que prepara o sucessor. Detalhe: pela tradição religiosa, a revelação do novo líder só ocorre quando o anterior morre. Nascido Lhamo Thondup, que significa “deus que realiza desejos”, dá uma lição ao mundo sobre o momento de parar, renovar e dar oportunidade ao outro, considerando que, há mais de oito décadas, ele é a referência maior da resistência pacífica e permanente em nome da autodeterminação movida pela fé.

De forma semelhante agiu o papa Francisco, de 88 anos. Pouco antes de morrer, Jorge Bergoglio sinalizava que estava próximo de encerrar sua tarefa espiritual. Antes, ele organizou, nos mínimos detalhes, as mudanças que considerava necessárias para a Igreja Católica Apostólica Romana em pleno século 20: abriu espaço para os excluídos, flexibilizou normas seculares e mostrou que, com brandura e amor, a fé cura e perdura.

Recentemente, ao ser homenageada pelo filme *Vitória*, Fernanda Montenegro, de 95 anos, avisou que esta seria sua última participação nas telas, porque cinema era deveras desgastante para alguém na sua idade. Mas que seguiria na sua vocação e na arte, tanto é que mantém os espetáculos, as leituras e os monólogos. Por onde passa, arranca aplausos, elogios e mexe com as emoções, porque a Grande Dama é sempre ela, independentemente de supostas limitações.

Não sei se essa decisão de “parar para renovar” é exclusiva dos iluminados ou se os mortais comuns teriam a mesma sensibilidade. Seria bom perceber que chegou a hora de passar o bastão para alguém com habilidades e competência. Não é fraqueza ou ausência de capacidade. É simplesmente observar que a vida muda, e que a transformação existe porque as pessoas envelhecem, têm novas perspectivas e as exigências também são alteradas.

Fantástico ver cirurgiões, médicos, arquitetos, professores, jornalistas e tantos outros profissionais na ativa próximos aos 100 anos, mas, certamente, terão reduzido a carga horária e o número de atendimentos. Essas mudanças são mais do que desejadas, são necessárias. A vida é a inovação também para quem se propõe seguir. É adorável ver senhores e senhoras, na faixa dos 90, concluindo um curso superior, namorando e casando de novo, ganhando competições esportivas ou participando de aventuras.

Viver, para iluminados e mortais, é olhar para frente com prazer e satisfação, sabendo que há muito o que realizar de maneira feliz, transformando ao redor também com alegria. Do contrário, a vida vira um fardo, pesado de se carregar e difícil de encarar, além de ser um estorvo para os vizinhos. Seguir adiante é também deixar que outros cumpram a missão iniciada, uma lição de sabedoria e humildade.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM	ASSINATURAS*
			SEG a DOM R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br

O valor do tempo das mulheres



Maurenilson Freire/CB/DA Press



» MÁRCIA LOPES
Ministra das Mulheres

» LUIZ MARINHO
Ministro do Trabalho e Emprego

Há dois anos, a Lei nº 14.611/2023, sancionada pelo presidente Lula, transformou em norma o que já era princípio constitucional: trabalho igual deve corresponder a um salário igual, sem distinção de gênero — e com transparência, por meio da publicação de relatórios. A exigência passou a valer para empresas com 100 ou mais empregados, impondo rotina de relatórios semestrais sobre remuneração e critérios de promoção — ainda que o preceito constitucional se aplique a todas. Não se trata de inovação, mas de cumprimento: a Consolidação das Leis do Trabalho prevê, desde 1943, igualdade para trabalho de igual valor.

A realidade, no entanto, mostra que o tempo das mulheres segue valendo menos. O 3º Relatório de Transparência Salarial e de Critérios Remuneratórios, divulgado em março pelos ministérios do Trabalho e das Mulheres, apontou que as mulheres ganham, em média, 20,9% a menos que os homens. A diferença aumenta nos cargos de direção e gerência. Entre empresas com ao menos três mulheres e três homens nesses cargos, apenas 25% têm esse perfil. E o abismo se aprofunda

ao observar a realidade das mulheres negras, cuja renda média não chega a R\$ 2.900, frente aos mais de R\$ 4.700 recebidos, em média, por homens — valor inferior à metade do rendimento médio de homens não negros (R\$ 6 mil).

É crucial insistirmos que “função igual, salário igual é uma necessidade”. Nosso governo defende a lei como instrumento de mudança. A empresa que se recusa a encarar os próprios números escolhe manter desigualdades. Não se trata de expor dados pessoais, mas de a empresa olhar para dentro, reconhecer onde pode e deve se corrigir, contratando mais mulheres e promovendo-as a cargos com maiores remunerações e responsabilidades.

As resistências são visíveis. Houve tentativas de judicializar os relatórios, sob o argumento da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Mas o que a lei exige é transparência institucional — não quebra de sigilo individual. A fiscalização, até o terceiro relatório, caminhou ao lado da orientação. Mas, como alertado desde o início, o descumprimento sistemático — pela não publicação dos relatórios ou pela não correção das desigualdades nos salários de contratação e na remuneração — levará à autuação.

O Brasil não está sozinho nesse percurso. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) aponta, em relatório recente, que, em 2024, mulheres ainda recebem globalmente 77,4 centavos para cada dólar ganho por um homem. Melhor que os 70 centavos registrados em 2004, mas ainda distante da equidade. Ao sancionar a Lei da Igualdade Salarial, o Brasil se alinhou a iniciativas de outras nações que também adotaram legislações específicas, como França, Islândia, Canadá e Reino Unido.

Se a lei for cumprida, o impacto será coletivo. Estima-se que R\$ 95 bilhões poderiam ser

injetados na economia brasileira em 2025 se os salários das mulheres fossem proporcionais à sua participação no mercado de trabalho. Mas a transformação exige mais que relatórios. Requer políticas públicas de cuidado, educação, incentivo à presença feminina em espaços de decisão, combate à discriminação e revisão de estruturas que naturalizam a desigualdade.

A sobrecarga invisível que recai sobre as mulheres — fruto da dupla ou tripla jornada — configura verdadeira pobreza do tempo, que lhes rouba o direito ao descanso, ao desenvolvimento e à autonomia, perpetuando desigualdades de gênero e reforçando ciclos de exclusão social. Garantir o valor do tempo das mulheres não é só uma questão de justiça, mas um imperativo para construir uma sociedade em que todas possam exercer sua autonomia, criatividade e dignidade sem o peso da exaustão.

Destacam-se, nesse sentido, a Política Nacional de Cuidados (Lei nº 15.069/2024), que reconhece o trabalho de cuidado como responsabilidade coletiva e tem o objetivo de reduzir a sobrecarga que recai sobre as mulheres. Somam-se a essa agenda o Plano Nacional de Igualdade Salarial e Laboral, com mais de 80 ações para enfrentar desigualdades no trabalho, e o Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça, que incentiva a inclusão, permanência e ascensão de mulheres, especialmente negras, em médias e grandes empresas.

Dois anos após sua promulgação, a Lei da Igualdade Salarial está em fase de consolidação. A diferença agora é que o país tem um instrumento legal que impõe transparência e responsabilidade. Cabe ao Estado monitorar, às empresas se adequarem e à sociedade cobrar. Igualdade não se alcança por inércia. Exige escolha, insistência e vigilância.

Mais impostos ou gestão eficiente: do que o Brasil precisa?



» JOSÉ HIRAN GALLO
Presidente do Conselho
Federal de Medicina (CFM)

Médico ginecologista e obstetra com quase 50 anos de vida profissional, encontrei na gestão outra atividade que marcou minha trajetória. Ocupei postos em diversas entidades públicas e privadas que deixaram sob minha responsabilidade o seu controle orçamentário. Quando se vive essa experiência, algumas lições ficam para sempre.

A principal delas é que débitos jamais podem superar créditos — ou seja, gastar mais do que se arrecada é tomar um caminho sem volta para o abismo. Na gestão pública, isso se chama responsabilidade fiscal, um princípio orçamentário clássico que, no Brasil, é regulado por meio de legislação específica.

Essa regra de ouro está prevista na Constituição de 1988, na Lei de Responsabilidade Fiscal (LC nº 101/2000) e nas Leis de Diretrizes Orçamentárias (LDOs), entre outras, que propõem um equilíbrio adequado para as finanças públicas, cabendo ao Executivo manter a casa em ordem, respeitando limites fixados em metas acordadas.

Em 2025, até o momento, os números oficiais revelam que algo vai mal nesse quesito. O Banco Central divulgou que, em maio deste ano, o consolidado das contas do setor público apresentava um déficit primário de R\$ 33,7 bilhões, resultante do descompasso entre entradas e saídas das planilhas públicas. Em maio de 2024, o desempenho era ainda pior, com um rombo de R\$ 63,9 bilhões, um buraco reduzido graças ao crescimento da arrecadação.

Traduzindo: a sociedade tem sido chamada a cobrir os desequilíbrios da máquina pública — muitas vezes, com o aumento de impostos. Exemplo recente é a tentativa do governo federal de elevar a alíquota do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), por meio da edição do Decreto 12.499/25. A proposta, no entanto, foi rejeitada pelo Congresso Nacional, que a derrubou por ampla maioria, numa rara convergência entre base aliada e oposição.

Esse enredo deve se desdobrar em outros capítulos e seu desfecho pode ainda estar longe. Contudo, é preciso estar atento a uma questão: independentemente dos rumos tomados, as políticas sociais não podem ser penalizadas por arrochos, usando-se como argumento a perda de receita ou crescimento do déficit fiscal.

No início de junho, bem antes da queda de braço sobre a alta do IOF no Congresso, a equipe econômica deu sinal do que pode vir pela frente. Foi anunciado o corte de R\$ 31,3 bilhões em gastos no Orçamento deste ano, o maior valor absoluto em cinco anos. No entanto, cogita-se que outras medidas desse tipo podem ser anunciadas em 2025.

É preocupante que o Ministério da Saúde esteja entre os mais afetados pelo contingenciamento anunciado. O corte de R\$ 5,9 bilhões (2,5% do orçamento total da pasta) se divide em dois eixos: R\$ 3,6 bilhões em emendas de bancada e R\$ 2,3 bilhões em despesas discricionárias do Executivo, deixando a população e gestores do Sistema Único de Saúde (SUS) em alerta.

As iniciativas comprometidas pela decisão incluem o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) na área da saúde, com redução de quase 10% do investimento previsto de R\$ 5,8 bilhões distribuídos em 19.845 empreendimentos. As obras e ações que podem ser prejudicadas envolvem a construção de policlínicas, unidades básicas de saúde (UBS), centros de atenção psicossocial (CAPS) e a compra de unidades odontológicas móveis e ambulâncias do Samu 192.

Além disso, o corte do governo no orçamento da saúde deve atingir a manutenção do Programa Farmácia Popular, do qual foram contingenciados R\$ 226,8 milhões. Esse arranjo para ajudar a reduzir o déficit fiscal tem potencial para provocar descredenciamento de unidades conveniadas e/ou a redução na oferta de remédios.

O impacto também atinge a Hemobrás, empresa pública de pesquisa, desenvolvimento e produção de medicamentos, hemoderivados e biotecnológicos, com bloqueio de R\$ 400 milhões; e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), com redução superior a 40% em suas contas, o que deve resultar em aumento do tempo de espera para registro de substâncias e fármacos e redução do quadro de pessoal, com impacto direto em ações de controle e fiscalização.

Em todos esses casos, e tantos outros, o maior prejudicado, como sempre, é o cidadão — especialmente aquele que depende exclusivamente da rede pública de saúde para ter acesso a consultas, exames, medicamentos e tratamento digno. É assim que se faz justiça social num país tão marcado pela desigualdade?

Como gestor, aprendi que não, assim como nem com aumento da carga tributária, nem com cortes em áreas sensíveis e de interesse social, nem com a desconsideração dos princípios básicos da boa gestão do bem público. Já no papel de médico, estou convicto de que a verdadeira solução só chegará quando colocarmos a vida humana no centro das prioridades, em cujo benefício tudo deve ser feito.

O Dia do Chocolate, alimento da paz



» JAIME RECENA
Presidente da Associação
Brasileira da Indústria de
Chocolates, Amendoim,
Balas e Derivados (Abicab)

Centenas de milhões de pessoas, no Brasil e no mundo, comemoram hoje o Dia Mundial do Chocolate, apaixonadas por esse produto movido a emoções. Tudo começou quando surgiu a primeira indústria a processar o chocolate, na Europa, no século 18. A partir de então, evoluiu vertiginosamente, não só como alimento, mas, ainda, como demonstrações de carinho, afeto e crenças. Tornou-se para os católicos um símbolo da ressurreição de Cristo na Páscoa. Recuando no tempo, não escapou da visão dos colonizadores das Américas do Sul e Central: o cacau, matéria-prima do chocolate, foi levado para o Velho Mundo. Hoje, movimenta bilhões de dólares, multiplica empregos, tanto nas fábricas quanto no comércio e nas lavouras, formando uma cadeia de importância crescente no Brasil e para a economia global.

As estatísticas da Mordor Intelligence, especialista em pesquisas de mercado, e da Associação Brasileira da Indústria de Chocolates, Amendoim, Balas e Derivados (Abicab) apontam que a receita do mercado brasileiro de chocolate em 2024 chegou a US\$ 3,4 bilhões e deve atingir, em 2029, US\$ 4,2 bilhões. O consumo do produto

atinge 88% dos brasileiros. Comparativamente, o chocolate é o alimento mais consumido no Brasil, atingindo a marca de 75% da população e com 35% preferindo-o a qualquer alimento ou bebida. É mais do que justo que o chocolate tenha um dia só dele, comemorado sempre a 7 de julho. A alta produção tornou-o acessível ao grande público, seja em datas especiais ou mesmo num simples gesto de paz, especialmente agora, um período no qual o mundo vive conflitos armados de todas as espécies, altamente preocupantes. Certamente, você já ofereceu chocolate como um toque de harmonia e afeto entre pessoas, não?

O Brasil, importante produtor de cacau, concentra a maior parte da sua produção nos estados da Bahia, Pará e Espírito Santo. Existem, sim, problemas com a cultura do cacau — em termos gerais, as mudanças climáticas vêm afetando a sua produtividade e qualidade no Brasil e na África, especialmente em Gana, o maior produtor mundial. Isso acarreta volatilidade nos preços e afeta a renda dos produtores. A indústria, por seu turno, também afetada, reage. Atenção a toda cadeia produtiva, vem há tempos colaborando com produtores agrícolas e órgãos governamentais, apoiando ações que permitam adotar uma política racional que leve em conta os interesses dos consumidores finais.

Tais ações estimulam medidas voltadas à sustentabilidade ao utilizar a agricultura regenerativa e orgânica e o controle biológico, obtendo solos mais fortes e plantas resistentes à vassoura-da-bruxa, doença que ataca o cacau, mas que paulatinamente vem sendo dominada. Já somos capazes de

produzir cacau ecológico, o que permite fabricar chocolate orgânico de alta qualidade. A indústria, para citar apenas um exemplo, já faz significativo uso da eficiência energética em unidades fabris, com reflexos positivos nos preços ao consumidor.

As pesquisas também indicam que 59% dos brasileiros gostam de chocolate e 36% gostam muito. Nos últimos quatro anos, o consumo das famílias passou de 85% para 93%, em média per capita, resultando em quase quatro quilos, o mais alto da série histórica. Por outro lado, as diretrizes alimentares do Brasil são consideradas as mais inovadoras do mundo: rótulos contendo advertências, seriedade na regulamentação e autorregulamentação sanitária e na publicidade, oferta de alimentos saudáveis nas escolas. São exemplos eloquentes das indústrias de alimentação e, entre elas, a do chocolate. Além do encantamento com o seu sabor, o chocolate faz bem à saúde. Contém antioxidantes, que ajudam a proteger contra doenças crônicas, e flavonoides, úteis para a proteção cardiovascular. É preciso, no entanto, evitar excessos para impedir efeitos negativos. Equilíbrio e cautela nunca são demais...

No Dia Mundial do Chocolate, a indústria brasileira sente orgulho do trabalho que vem realizando e, com apoio de várias parcerias, garante ao consumidor um doce alimento para alimentar e alegrar o brasileiro. Esse sempre foi e é um forte compromisso da Abicab e de seus associados ao oferecer centenas de produtos de chocolate, produzidos com a segurança das normas alimentares e cercado de cuidados essenciais a fim de proteger milhões de seus consumidores.

Ferramenta automatizada identifica pacientes com risco, padroniza cálculos e agiliza o encaminhamento para avaliação especializada. Com a revelação, é possível prevenir o agravamento da doença e prescrever um tratamento mais eficiente

Para antecipar a hipertensão pulmonar

» RAFAELA BOMFIM *

Uma nova abordagem de triagem desenvolvida por médicos da Escola de Medicina Lewis Katz, da Universidade Temple (Arizona, EUA), detecta com 200 dias de antecedência a hipertensão arterial pulmonar (HAP), uma forma de insuficiência cardíaca com risco de vida relacionada à pressão alta na circulação pulmonar. A revelação ocorre mesmo diante de sintomas vagos, como fadiga e falta de ar. A pesquisa publicada no *American Heart Journal*, demonstrou que a ferramenta de triagem por ecocardiografia virtual (VEST), quando incorporada ao sistema de prontuário eletrônico (EMR), pode gerar escores de risco precisos para HAP — sem a necessidade de cálculos manuais demorados. A tecnologia representa um avanço no campo da medicina vascular pulmonar.

“Nossa ferramenta VEST baseada em EMR demonstrou alta precisão na identificação de indivíduos com probabilidade de apresentar HAP”, ressaltou a cardiologista Anjali Vaidya, professora da Faculdade de Medicina Lewis Katz e codiretora do Programa de Hipertensão Pulmonar Avançada do Hospital Universitário Temple. Para ela, essa inovação pode transformar o tratamento da insuficiência cardíaca relacionada aos vasos pulmonares: “Ao incorporar uma ferramenta de triagem simples, porém poderosa, aos fluxos de trabalho hospitalares diários, a HAP pode ser detectada precocemente, quando o tratamento tem maior chance de sucesso”.

Em pesquisas anteriores, a pontuação VEST foi aplicada a dados ecocardiográficos para calcular a pressão na artéria pulmonar e identificar alterações cardíacas, que indicam a necessidade de exames adicionais. Os resultados mostraram que a maioria dos pacientes obteve escores positivos mais de

Freepik



Mesmo em pacientes com sintomas vagos, como fadiga e falta de ar, nova abordagem de triagem detecta enfermidade com 200 dias de antecedência

200 dias antes de serem encaminhados a centros especializados para diagnóstico e tratamento da HAP. Quando, finalmente, avaliados por especialistas, muitos estavam em estágio avançado da doença, com alto risco de mortalidade.

No estudo mais recente, a equipe de Vaidya testou o algoritmo VEST baseado em prontuário eletrônico em quase 5 mil pacientes submetidos a ecocardiograma. As pontuações calculadas automaticamente foram comparadas com as obtidas por cálculo manual. Ambos os métodos mostraram resultados consistentes. Em seguida, os indivíduos com pontuação elevada foram avaliados para verificar se haviam sido encaminhados a um

centro especializado ou se haviam realizado cateterismo cardíaco direito, considerado padrão-ouro para o diagnóstico da HAP.

Especialista

“Entre os pacientes de maior risco sinalizados pela ferramenta, o grau de HP era grave, mas um terço nunca havia sido encaminhado a um especialista em HP”, destacou Vaidya. Quando os pacientes foram devidamente encaminhados, quase todos receberam confirmação diagnóstica e foram tratados, o que reforça o papel do VEST como facilitador de encaminhamentos oportunos e potencialmente salvadores. A expectativa, segundo

ela, é que a adoção em larga escala do VEST permita diagnósticos mais precoces, com impactos diretos na sobrevida e qualidade de vida de pessoas com HAP.

O médico cardiologista Fabricio da Silva, mestre em ciências médicas, CEO e sócio-fundador da Amplexus e Cofundador da Clínica CER, em Formosa (GO), avalia que a ferramenta representa um avanço relevante para a prática clínica. “O VEST é um software desenvolvido para integrar o ecocardiograma à análise de medidas da pressão na artéria pulmonar. Quando observamos elevações nessa pressão, podemos levantar a hipótese de hipertensão pulmonar — uma síndrome que

pode ter causas primárias ou secundárias, e que pode evoluir com insuficiência cardíaca associada.”

Fabricio da Silva explica que, atualmente, a estimativa da pressão da artéria pulmonar pelo ecocardiograma é realizada manualmente, por meio de medições das válvulas cardíacas e fluxos sanguíneos. “Embora não seja um cálculo complexo ou extremamente demorado, ele exige atenção e conhecimento técnico. O VEST vem justamente para agilizar esse processo, automatizando essas estimativas e proporcionando mais rapidez na análise.”

De acordo com o especialista, a principal vantagem do software está na otimização do tempo

» Como descobrir

No Brasil, cerca de 2 milhões de pessoas sofrem de hipertensão pulmonar, das quais aproximadamente 100 mil têm HAP — hipertensão arterial pulmonar. Para descobrir o diagnóstico, são feitos avaliação clínica, exames de imagem e, em muitos casos, cateterismo cardíaco direito.

na padronização dos cálculos. “Isso pode reduzir erros e aumentar a sensibilidade na detecção precoce de possíveis casos de hipertensão pulmonar. Isso permite encaminhar o paciente com suspeita para uma avaliação especializada de forma mais eficiente”, disse. “É importante destacar que, apesar de trazer avanços em termos de tecnologia e agilidade, o VEST ainda não representa uma revolução nos resultados clínicos quando comparado ao ecocardiograma convencional. Ele não substitui a análise médica criteriosa, mas complementa e facilita o diagnóstico.”

Com potencial de padronização de protocolos, otimização de fluxos clínicos e suporte à tomada de decisão, o VEST representa um passo importante para antecipar diagnósticos e qualificar o atendimento em cardiologia pulmonar. Ao automatizar cálculos antes manuais, o software aproxima a medicina de precisão da rotina hospitalar, sem excluir a análise médica, mas aprimorando-a. Sua expansão para outros centros pode contribuir para uma mudança significativa na linha de cuidado de pacientes com hipertensão pulmonar, promovendo sobrevida, agilidade e eficiência no sistema de saúde.

*Estagiária sob supervisão de Renata Giraldi

Três perguntas para

DÉBORA DUARTE, CARDIOLOGISTA DO HOSPITAL ANCHIETA DE TAGUATINGA

Como a senhora avalia a nova ferramenta de antecipação do diagnóstico de HAP, em comparação com o modelo tradicional de triagem?

É um avanço significativo. Em doenças como a hipertensão arterial pulmonar, condição que precisa ter seu diagnóstico precoce com identificação da etiologia (causa) para correto tratamento, antecipar esse processo em mais de 200 dias é um ganho clínico enorme.

Arquivo pessoal



Isso mostra que o modelo tradicional, por mais competente que seja, pode se beneficiar de soluções tecnológicas que otimizam a

triagem e reduzem o tempo até o início do tratamento. É um exemplo claro de como a medicina de precisão e a saúde digital podem transformar o cuidado em áreas críticas como a cardiologia.

Essa tecnologia está expondo um “gap” perigoso entre os exames solicitados e os pacientes efetivamente acompanhados. A medicina atual está, de certa forma, “vendo” sem realmente “enxergar”?

Sim, esse é um ponto importante a ser analisado. A medicina atual produz e recebe uma enorme quantidade de dados, que,

muitas vezes, não são aplicados em ações clínicas diretas. Seja por questão de prioridade de diagnóstico (por exemplo, diagnosticar insuficiência cardíaca e valvopatias — condições que podem resultar na hipertensão pulmonar) ou por escassez de tempo de análise detalhada desses dados recebidos. Ferramentas como a VEST auxiliam nessa análise e destacam informações valiosas, ajudando o médico na tomada de decisão e impactando no desfecho clínico do paciente.

Na prática, o que impede hoje um hospital público brasileiro

de implementar uma ferramenta como o VEST?

Isso mostra o poder da tecnologia como ferramenta de apoio à prática médica. O algoritmo não substitui o médico, mas complementa sua atuação ao identificar padrões de risco de forma rápida e precisa. Em um cenário de sobrecarga assistencial, ele atua como um “filtro inteligente” que ajuda a direcionar atenção para os casos mais graves. O fato de a ferramenta VEST ter identificado riscos com tanta antecedência comprova que, quando bem aplicados, os algoritmos podem aumentar a eficiência diagnóstica

e salvar vidas. Os hospitais públicos brasileiros, na maioria das vezes, enfrentam desafios de gestão importantes, onde até o básico, como exames e medicamentos, nem sempre é garantido. Então, o investimento em inovação tecnológica acaba sendo deixado para um plano secundário. Ainda assim, é importante descartar que o avanço tecnológico na medicina não deve ser ignorado pelo serviço público de país, no sentido de que aumenta a eficácia diagnóstica, contribuindo para um tratamento mais precoce e eficiente, evitando reinternações e desfechos desfavoráveis. (RB)

MODELO INOVADOR

Uso de IA na prevenção cardíaca

Pesquisadores da Universidade Johns Hopkins, nos Estados Unidos, criaram um novo modelo de inteligência artificial (IA) que se mostrou muito mais eficaz do que os métodos tradicionais na identificação de pacientes com risco elevado de morte cardíaca súbita. Publicada na revista *Nature Cardiovascular Research*, a pesquisa utiliza imagens de ressonância magnética e prontuários médicos completos para verificar eventos cardíacos fatais com alta precisão, representando um avanço promissor no cuidado personalizado.

A inovação foi desenvolvida por uma equipe liderada pela professora Natalia Trayanova, especialista no uso de inteligência artificial em doenças cardíacas. O sistema, chamado MAARS (sigla em inglês para “IA multimodal para estratificação de risco de arritmia ventricular”), foi treinado para detectar padrões ocultos nas imagens cardíacas que, até então, não eram compreendidos ou utilizados pelos médicos na prática clínica. Com base nesses dados, o modelo consegue apontar com precisão quais pacientes têm maior propensão a

sofrer uma parada cardíaca súbita.

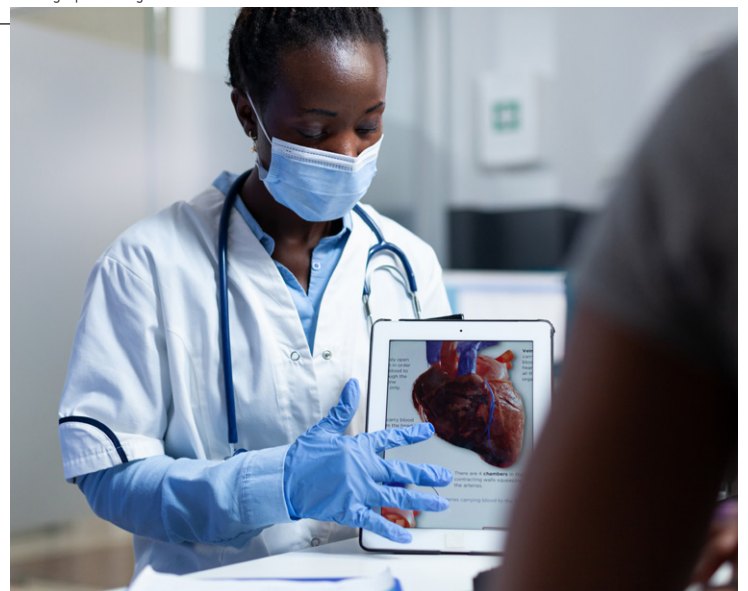
A cardiomiopatia hipertrófica — uma condição genética que afeta até uma em cada 200 pessoas — foi o foco principal do modelo. Apesar de muitos pacientes viverem normalmente, uma parcela enfrenta alto risco de morte súbita. No entanto, identificar esses indivíduos tem sido um grande desafio: os protocolos atuais utilizados nos Estados Unidos e na Europa acertam apenas metade das vezes. Trayanova foi direta “não é muito melhor do que jogar dados”.

Com testes realizados em

pacientes do Hospital Johns Hopkins e do Sanger Heart & Vascular Institute, na Carolina do Norte, o novo algoritmo atingiu 89% de precisão geral, superando amplamente as diretrizes médicas tradicionais. Entre pacientes de 40 a 60 anos — faixa etária com maior incidência de morte súbita entre os portadores de cardiomiopatia hipertrófica — a taxa de acerto chegou a 93%.

A tecnologia analisa o coração de forma mais aprofundada do que qualquer abordagem usada atualmente. Os resultados são avaliados.

Photographer: Dragos Condrea



Inteligência artificial consegue verificar o risco de morte súbita

COMBATE

Coragem que não se paga, mas se admira

SEM RECEBER UM CENTAVO PELO TRABALHO, VOLUNTÁRIOS ENFRENTAM O FOGO PARA PROTEGER O CERRADO E SALVAR VIDAS NA TEMPORADA DE QUEIMADAS

» MARIANA SARAIVA

Elas não vestem capa, mas vestem coragem. Enfrentam o fogo de frente, muitas vezes sem proteção adequada, sem salário e sem descanso. No Distrito Federal, homens e mulheres abrem mão do conforto e do tempo livre para proteger o Cerrado, suas matas, animais e, em muitos casos, vidas humanas. São os brigadistas voluntários, pessoas comuns que escolheram ser extraordinárias.

De acordo com a Rede Nacional de Brigadas Voluntárias (RNBV), o DF conta com cerca de 80 brigadistas voluntários organizados. A RNBV é uma organização da sociedade civil que busca representar, articular e fortalecer quem, sem nenhum retorno financeiro, lança-se ao combate do fogo em nome da preservação ambiental.

Durante os meses de queimadas, principalmente na seca, esses voluntários se tornam a linha de frente no combate aos incêndios florestais. Trabalham lado a lado com o Instituto Brasília Ambiental e o Corpo de Bombeiros, enfrentando calor extremo, fumaça sufocante e jornadas exaustivas. Monitoram áreas de risco, orientam comunidades, participam de ações preventivas e ajudam a conter as chamas que ameaçam destruir o que resta do Cerrado.

O morador de Planaltina, Lucas Queiroz, 31 anos, sabe bem o peso dessa missão. Servidor do Ibama, atua como voluntário na brigada Cafuringa. Em 2022, numa ação na Chapada Diamantina, ficou quatro dias sem alimentação adequada, em meio ao fogo e ao cansaço. "O maior desafio, para mim, é a saúde mental do brigadista. O risco de perder a vida é real. Hoje atuo em Planaltina e Lago Oeste, e quando não estou no campo, estou treinando colegas, dividindo tudo que aprendo no meu trabalho. É um orgulho passar esse conhecimento adiante", relata Lucas.

Sem medo

Em Samambaia, o Coletivo Boca da Mata reúne 12 brigadistas voluntários dedicados à preservação do Parque Boca da Mata. Uma das integrantes é Raquel Noronha, 27. Para ela, o que os move é simples, porém poderoso: amor. "Não ganhamos nada por isso. Tem que amar o que faz, porque não é fácil. São horas de calor intenso, cansaço, fumaça. Entrei no coletivo em 2022, após fazer um curso gratuito", conta.

A iniciativa nasceu em 2019, criada por alunos e professores do Instituto Federal de Brasília com o desejo de proteger a área verde em frente ao instituição. Desde então, o grupo enfrenta de tudo, inclusive, incêndios de grandes proporções. "Teve um no Parque do Riacho Fundo que me marcou muito. Passamos quase um mês fazendo o rescaldo. Era fogo de turfa, aquele que queima por baixo da terra, pelas raízes", lembra Raquel.

Enfrentar o fogo exige mais do que força física: exige alma. "Já enfrentei calor de 60 graus, solo queimando, fumaça tóxica. Passei mal várias vezes. Mas, no fim, é gratificante. A recompensa é saber que ajudei a proteger o bioma", relata.

Tudo isso sem salário, sem bônus, sem gratificação. O pagamento vem em outra forma: no orgulho de servir, na certeza de fazer parte de algo maior e na solidariedade que nasce entre quem arrisca a vida junto. Raquel, aliás, está desempregada no momento. "Aceito qualquer vaga que aparecer. Mas o trabalho voluntário continua, porque ele é parte de mim", diz.

Na Fercal, quem também enfrenta o fogo é Gustavo da Mata Cardoso, 39 anos. "O fogo aqui aparece do nada. A gente precisa manter a calma, montar estratégia e agir com segurança. Não dá pra se jogar nas chamas sem saber o que está acontecendo. É preciso dedicação e sangue-frio para extinguir o incêndio sem colocar a vida em risco", explica.

Os incêndios

O céu alaranjado, o ar denso e carregado de fumaça, o som das sirenes rompendo o silêncio seco do Cerrado. Essas cenas, antes raras, tornaram-se parte da paisagem do Distrito Federal durante a estiagem. A cada nova temporada de seca, os incêndios florestais ganham mais força, alimentados por uma combinação explosiva de baixa umidade, vegetação ressecada e ação humana, deixam um rastro de destruição que vai muito além das matas queimadas.

Fotos: Bruna Gaston CB/DA Press



Gustavo da Mata: "A saúde mental dos brigadistas é o maior desafio"



Lucas Queiroz é voluntário da brigada Cafuringa



Raquel Noronha é brigadista voluntária no Parque Boca da Mata

De acordo com o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), o DF registrou 18.794 ocorrências de incêndios florestais em 2023, um aumento alarmante de 154,6% em relação ao ano anterior, que teve 7.339 casos. Apenas durante a seca, foram atendidas 549 ocorrências, com uma área queimada estimada em quase mil hectares. Números que refletem a urgência de um problema que afeta o meio ambiente, a saúde pública e o cotidiano de milhares de pessoas.

A ambientalista Isabel Schmidt é enfática ao afirmar que as queimadas não são obra da natureza. "Fogo natural só acontece por raios ou vulcões. Como não temos vulcões ativos no Brasil

e, durante a seca, também não há raios frequentes, todos os focos têm origem humana", explica.

No Cerrado, o perigo se alastra com facilidade. As folhas secas se transformam em combustível natural, e o capim com folhas finas e compridas acelera a propagação das chamas. "São os chamados combustíveis finos. As raízes superficiais dos capins secam rápido e facilitam a expansão do fogo em grande velocidade", detalha Isabel.

Mas o dano vai além da vegetação. As matas de galeria e as áreas ciliares, fundamentais para a preservação dos rios, sofrem impactos severos. "Mesmo incêndios em áreas abertas de Cerrado prejudicam o solo, alteram sua composição, reduzem a permeabilidade e aumentam

a erosão que, por sua vez, afeta diretamente os cursos d'água", alerta.

O fogo também representa um risco para toda a fauna da região atingida. "A maioria dos animais adultos consegue fugir das chamas, mas filhotes, répteis e anfíbios geralmente morrem. Quando há cercas ou rodovias no caminho, o risco de morte se torna ainda maior, seja por queimaduras ou atropelamentos", completa.

Céu cinza

No auge da seca do ano passado, Brasília amanheceu diversos dias sob uma névoa cinza, resultado direto dos incêndios que tomavam conta do Entorno e até de áreas urbanas.

O professor Gustavo Baptista, do Instituto de Geociências da Universidade de Brasília (UnB), relembra que o impacto ultrapassa o ambiental e atinge diretamente a vida cotidiana. "Cada incêndio reduz a biodiversidade local e compromete a biota do solo. Em alguns casos, como no ano passado, as queimadas foram tão severas que afetaram a rotina escolar. A UnB e várias escolas suspenderam aulas por conta da fumaça de um incêndio no Parque Nacional", relembra.

Segundo ele, o impacto social é imenso. "Pessoas passam mal, faltam ao trabalho, crianças deixam de ir à escola. O sistema de saúde sobrecarrega com casos de alergias, crises respiratórias e outras complicações. As queimadas afetam toda a cidade", aponta.

Para o ambientalista Heron Sena, o combate ao fogo começa muito antes da primeira fagulha. "A educação ambiental precisa sair do papel e entrar de verdade nas escolas. Não basta plantar uma horta e achar que cumpriu a função. A educação ambiental envolve a construção de valores, atitudes e competências voltadas para a preservação da vida, e isso é fundamental para prevenir as queimadas", defende.

Ações

O Governo do Distrito Federal, por meio do Plano de Prevenção de Combate a Incêndios Florestais (PPCIF), realiza ações integradas com diversos órgãos para prevenir e combater os incêndios florestais. Entre as ações de prevenção, destacam-se a abertura de aceiros, campanhas educativas, capacitação de brigadistas, treinamentos para produtores rurais e atividades em escolas.

No combate direto, à contratação de brigadistas florestais, reforço da Operação Verde Vivo com viaturas, aeronaves e efetivo especializado, além de monitoramento contínuo de áreas queimadas e integração entre órgãos de fiscalização.

O Corpo de Bombeiros atua 24 horas por dia, com reforço de pessoal, escalas extras e uso de aeronaves. Também realiza cursos de combate ao fogo e palestras em comunidades rurais. O Instituto Brasília Ambiental está selecionando brigadistas temporários para atuarem por dois anos e investiu em novos EPs com recursos de compensação ambiental. Além disso, ampliou ações preventivas com aceiros e uso controlado do fogo.



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | Mariananiederauer.df@dabr.com.br

O futuro em jogo

A escola sempre teve lugar especial na minha vida. Deveria ser assim para qualquer criança e adolescente, afinal é lá que passamos a maior parte das nossas infâncias e do início da juventude, período em que moldamos quem somos e qual papel vamos desempenhar no mundo. É claro que a maturidade e algumas mudanças vão ocorrendo ao longo do tempo, diante dos aprendizados acumulados em espaços formais ou não, mas a essência permanece.

Sempre fui uma aluna aplicada, a preocupação com o dia a dia escolar não era algo penoso, pelo contrário. Aprender, criar e escrever me fascinava. A matemática, confesso, nunca foi o meu forte, mas deu para absorver o principal e desenvolver um raciocínio lógico de que ainda tiro proveito quando é necessário cruzar dados, montar escalas de trabalho e vasculhar indicadores e dados públicos para compor reportagens.

Desde que me entendo por gente, percebo na educação o potencial de transformação social. Hoje, tenho mais claro como os fatores socioeconômicos impactam esse cenário e que a meritocracia não

passa de falácia quando o que se coloca é uma desigualdade de condições brutal entre os estudantes. Essa avaliação só se consolidou e me permitiu contextualizar tudo aquilo que havia absorvido sobre justiça social nos ensinamentos em casa e na escola depois que tive a oportunidade de estudar numa universidade pública.

Por melhor que possa ser o ensino em instituições privadas, todos deveriam ter a oportunidade de acesso a um ensino público e gratuito de qualidade. Não como privilégio, mas como direito fundamental, garantido em cláusula pétrea da Constituição, inclusive. Estamos a poucos passos de ter, pela primeira vez, uma Política

Nacional para a Primeira Infância, essencial para dizermos às nossas crianças que as respeitamos e levamos a sério o futuro e o bem-estar delas.

Sim, até hoje o Brasil não tem uma política que desenhe e guie o que queremos para a infância e que precisamos garantir a todas as crianças para que tenham pleno desenvolvimento — ou pelo menos diminuir o abismo entre elas e seus direitos mais básicos, como saúde, educação e segurança alimentar.

Preocupa muito o que tem acontecido por escolas e universidades em todo o país, e em especial em Brasília, em todos os sistemas de ensino — público e

privado — onde a violência emerge em atitudes por vezes misóginas e racistas, outras tantas capacitistas e de preconceito de classe.

São adultos incapazes de sentir empatia e crianças ensinadas a viver no conflito. Nós, pais, temos que estar atentos e vigilantes para ensinar tolerância e respeito como condições inegociáveis da convivência com o outro. O Estado precisa valorizar as escolas e o professor — não apenas com deferências, mas com investimento e plano de carreira —, e todos os cidadãos têm o dever de colocar esses temas também como prioridade em suas comunidades. É o futuro de todos nós que está em jogo.

RELIGIÃO / Imagem de Santo Antônio, mais conhecido como o casamenteiro, foi colocada em uma embarcação da Marinha e seguiu acompanhada por fiéis em um dos principais cartões-postais da cidade

Procissão naval no Lago Paranoá

» DAVI CRUZ

Fotos: Davi Cruz/CB/DA Press



Imagem do Santuário Santo Antônio foi conduzida em procissão fluvial no Lago Paranoá



Mãe e filha ressaltam importância de Santo Antônio na vida delas: "Gratas eternamente"

Em um momento marcante para a comunidade católica do Distrito Federal, a imagem de Santo Antônio, o casamenteiro, foi conduzida em uma procissão náutica inédita pelas águas do Lago Paranoá. O cortejo partiu em uma carreta do Santuário Santo Antônio, na 911 Sul, e teve como objetivo ampliar a evangelização em um dos principais cartões-postais de Brasília.

Do santuário, a imagem do padroeiro foi levada até o Pontão do Lago Sul. A partir desse ponto, teve início a etapa mais simbólica do evento, a travessia fluvial em uma embarcação da Marinha, até o Clube Naval de Brasília, no Setor de Clubes Sul. Fiéis acompanharam o cortejo em lanchas e barcos previamente autorizados. O trajeto sobre as águas foi marcado por canções, orações e demonstrações de fé.

O arcebispo militar do Brasil, Dom Marcony Vinícius Ferreira, destacou o caráter simbólico da romaria náutica. "É uma alegria homenagearmos Santo Antônio, um santo venerado em todo o Brasil e, de modo especial, em Brasília. A procissão se alinha ao Ano do Jubileu da Esperança, proclamado pelo papa Francisco. Somos convidados a sermos peregrinos da esperança. E essa caminhada sobre as águas é também um caminho de paz,

de unidade e de crescimento", afirmou. Ele ressaltou a importância de ocupar o lago com significado espiritual. "Temos esse lago que nos abraça, então, por que não usá-lo também para a fé?", indagou.

Segundo frei Edgar Alves, do Santuário Santo Antônio, a ideia começou a ser desenhada no ano passado. "Foi um sonho sendo construído em conjunto", contou. A imagem conduzida é antiga e faz parte do acervo do santuário desde os primeiros anos de Brasília. "Ela representa essa proximidade de Santo Antônio com o povo. Trazer

essa imagem para o lago é um gesto de reencontro. Talvez desperte na memória e no coração das pessoas esse amor pelo santo", completou.

Entre os fiéis, emoção e gratidão marcaram a jornada pelas águas. A devota baiana Dilza Sousa do Espírito Santo, 86 anos, emocionou-se ao lembrar sua relação com o santo. "Sou amante de Santo Antônio desde os 15 anos. Tudo que peço, ele me faz. Passei por três AVCs (acidentes vasculares cerebrais) e continuo andando, graças a ele", revelou, entre lágrimas. Sua filha, Denise Sousa, contou que a procissão

ao lado da mãe foi um presente. "Brasília nos acolheu. Hoje (ontem), estamos encantadas nesse barco, sobre essas águas abençoadas. Não poderia estar mais feliz", afirmou.

O capitão dos Portos de Brasília, Wanderson Moraes Ramos, falou sobre o papel da corporação. "É uma grata surpresa participar desse primeiro evento. Incentivamos o uso do Lago Paranoá com segurança e responsabilidade. A imagem foi conduzida em uma embarcação de apoio usada para treinamento. Outras lanchas puderam acompanhar, com orientação para

manter distância segura entre elas", explicou.

Após desembarcar no Clube Naval, foi realizada uma missa, reunindo devotos em um ambiente de comunhão religiosa. Além disso, houve a bênção das embarcações presentes, como parte do encerramento da procissão.

Foi a primeira vez que a imagem, pertencente ao seu próprio acervo do santuário, participou de um ato litúrgico no Lago Paranoá. A expectativa é de que a procissão fluvial se torne parte do calendário anual de atividades religiosas da comunidade.

Comandante na pista

Arquivo Pessoal



A comandante da Polícia Militar do DF (PMDF), Ana Paula, garantiu medalha de prata nos 5 mil metros do atletismo na edição de 2025 dos Jogos Mundiais de Polícia e Bombeiros (World Police and Fire Games). A competição ocorreu em Birmingham, Alabama (EUA), e terminou ontem. Pelas redes sociais, a comandante da corporação militar demonstrou satisfação ao ficar em segundo lugar. "A expectativa era de ser 23. Fiz abaixo de 23, mas para mim está bom. Estou feliz. Vim somar com a corporação e quero dizer que não há desculpa para tempo. Arrume um tempo, se cuide, cuide da sua família, da PM, mas se cuide em especial. Cuidando de você, você conseguirá cuidar do outro", disse Ana Paula ao final da prova.

Obitúário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 6 de julho de 2025

» Campo da Esperança

Anita Rodrigues Gomes, 94 anos
Antônia Rodrigues Ramos, 78 anos
Avelar de Castro Miranda
Carmen de Lourdes, 99 anos
Elizete Maria Chaves, 81 anos
Gilberto Rodrigues da Silva, 71 anos
José Leandro Teixeira Borba, 64 anos
Lecy Ribeiro de Carvalho, 94 anos
Lucas Vitorino Elian, 36 anos
Marileide Correa Nascimento Louzeiro Costa, 55 anos
Marita Jusé de Vasconcelos, 94 anos

Neuza Maria da Silva, 70 anos
Oussama Husni Kanso El Ghaouri, 85 anos
Romeu Rodrigues da Silva, 72 anos
Sebastião Ribeiro da Silva, 79 anos

» Taguatinga

Airosa Marcelina de Oliveira, 97 anos
Ana Izabel Nicolau Cabral, 37 anos
Angélica Gonçalves Arede, 55 anos
Antônia Auxiliadora Peres Estevão, 58 anos
Antônio da Silva de Sousa, 82 anos
Antônio Rodrigues Medeiros, 82 anos

Cátia Cilene Pires Marques, 51 anos
Francisca Barbosa de Sousa Rodrigues, 83 anos
Igor Sirqueira Reis, 30 anos
Maria Moreira de Farias, 97 anos
Marilene de Oliveira Pinto, 50 anos
Matheus José Soares de Albuquerque, menos de um ano
Merijane Benícia da Rocha, 58 anos
Paulo Porto de Roma, 85 anos
Waldir Pereira de Oliveira, 53 anos

» Gama

Gerli Regina da Silva, 64 anos

João Narciso de Oliveira, 78 anos
João Soares de Souza, 10 anos
Odete Alves do nascimento, 85 anos

» Planaltina

Brian Henrique Notine dos Santos, menos de um ano

» Sobradinho

João Batista do Nascimento Neto, 55 anos

» Jardim Metropolitano

Adeilte Pereira do Nascimento, 62 anos

Ângela Freitas Grandi, 71 anos (Cremação)
Antônio Rodrigues de Sousa, 87 anos (Cremação)
Divino Batista da Silva, 70 anos (Cremação)
José Rubens Leonardo de Lima, 66 anos (Cremação)
Lusoir Ramão Freitas, 94 anos (Cremação)
Natalícia Guedes de Castro, 82 anos
Paulo de Moura Filho, 75 anos (Cremação)



“O impossível não é um fato, é uma opinião”
Muhammad Ali



Portal do programa Negocia DF será lançado até o fim de julho

Sancionado pelo governador Ibaneis Rocha no mês passado, o programa Negocia DF autoriza pessoas e empresas com dívidas com a administração pública a negociarem formas de quitação diretamente com a Secretaria de Economia. A novidade é que será lançado até o fim de julho um portal para que os interessados possam fechar os acordos de quitação de dívidas. Poderão apresentar requerimento, manifestando interesse na conciliação. Haverá, também, outra modalidade: por adesão ao edital. O primeiro deve ser divulgado em agosto.

Reunião da Câmara de Finanças e Tributação

As informações foram confirmadas pela procuradora-chefe das Ações Tributárias da Procuradoria da Fazenda do Distrito Federal, Maria Auxiliadora Durán, durante reunião da Câmara de Finanças e Tributação da Fecomércio-DF. Ela explicou que todas as informações, requerimentos e adesões ocorrerão por meio do portal eletrônico concilia.pg.df.gov.br, em fase final de construção.



Fecomércio/DF

Pessoa física e jurídica

O encontro reuniu conselheiros de diversas entidades públicas e representantes do setor empresarial para discutir detalhes do Negocia DF. “A transação será aberta a todos os públicos, pessoas físicas e jurídicas, com débitos inscritos na dívida ativa do Distrito Federal. É fundamental que cada contribuinte avalie qual modalidade melhor se adéqua ao seu caso”, explicou a procuradora.

R\$ 41 bilhões

Valor total da dívida ativa do DF

Reflexos ainda da pandemia

O presidente da Fecomércio-DF, José Aparecido Freire, ressaltou a importância da iniciativa para a recuperação econômica do setor empresarial. “Desde 2020, com a pandemia, os empresários enfrentam grandes dificuldades. Muitos deixaram de pagar impostos não por vontade própria, mas por absoluta falta de condições. Agora, terão a oportunidade de regularizar pendências e seguir gerando emprego e renda”, afirmou.

Financiamento do Brics para usina fotovoltaica no DF

Um empréstimo para a CEB está aprovado pelo board do Banco do Brics desde dezembro de 2024, estimado em 77 milhões de euros. Mas falta previsão para liberar efetivamente os recursos. O presidente da Companhia Energética de Brasília (CEB), Edison Garcia, participou no Rio de Janeiro da 10ª reunião anual do conselho do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB), o Banco do Brics e pediu a liberação dos recursos.



Arquivo pessoal

Capital da iluminação solar

Durante o encontro, Garcia se reuniu com Aguinaldo Barbieri, recém-empossado como diretor regional do NDB no Brasil. O financiamento é para a construção de uma usina fotovoltaica com capacidade superior a 100 MW, que faz parte do projeto Brasília Capital da Iluminação Solar. Barbieri afirmou que a instituição irá empenhar esforços para agilizar os trâmites.



Renato Alves/Agência Brasília

GDF e Palácio do Planalto

O presidente da CEB também conversou com a presidente do Banco dos Brics, Dilma Rousseff, sobre o projeto. A meta, com a usina, é reduzir significativamente o consumo de energia elétrica nos edifícios governamentais do GDF, da EBC (Empresa Brasileira de Comunicação) e do Palácio do Planalto.



Marcelo Camargo/Agência Brasil

Haddad abre nova crise com setor produtivo, depois do IOF

Diversas confederações empresariais do setor produtivo enviaram alerta ao ministro da Fazenda, Fernando Haddad, sobre os riscos das novas exigências para abertura de empresas. Em meio à crise institucional entre governo federal e Congresso por causa dos decretos do IOF, surge agora um novo tensionamento entre o ministério e o setor produtivo. As entidades já tinham reagido fortemente contra o aumento das alíquotas de IOF. Agora, o problema são as novas regras, previstas para entrar em vigor no próximo dia 27, com a implementação do Módulo de Administração Tributária da Receita Federal.

Problemas apontados

- Nova etapa obrigatória na inscrição do CNPJ
- Aumento da burocracia e potencial atraso na liberação do CNPJ
- Fragmentação do fluxo processual
- Prazo exíguo para adaptação
- Riscos de retrabalho e insegurança jurídica
- Pedido de revisão e articulação institucional

"Gravidade de impactos"

As Confederações do Comércio, da Indústria e da Agricultura encaminharam ofício a Haddad, manifestando preocupação. E "diante da gravidade dos impactos", segundo o setor produtivo, as entidades pedem que o ministro articule com os órgãos competentes a reavaliação do escopo, dos prazos e dos meios de implementação do novo módulo.

ESCOLHA A

× + - = %

ESCOLA DO

SEU FILHO 2025

Faça parte dessa iniciativa:
Entre em contato com a equipe comercial!



As salas de aula estão mais tecnológicas, colaborativas e centradas no aluno. Um novo modelo de ensino surge — mais inclusivo, flexível e preparado para o futuro.

Ciente dessa realidade, o Correio Braziliense apresenta a nova edição do projeto Escolha a Escola do Seu Filho: uma oportunidade exclusiva para escolas que acreditam no poder da educação como chave da transformação.



Patrocínio:

Apoio de Comunicação:

Realização:



Consumidor Direito + Grita

Hospedagens com irregularidades podem gerar reembolso, abatimento ou indenização; número de queixas cresce no recesso de julho. Saiba como a lei protege o usuário do serviço

Cuidados para não se aborrecer com a estadia de férias

» BÁRBARA XAVIER*

O movimento de turistas em Brasília aumenta significativamente no período de férias escolares de julho. De acordo com a Secretaria de Turismo do Distrito Federal, a capital federal recebeu cerca de 186 mil viagens domésticas em 2023, com impacto de mais de R\$ 340 milhões na economia local. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o gasto médio por viagem com pernoite no DF foi o mais alto do país: R\$ 2.748.

Com a alta demanda por hospedagens, cresce também o número de queixas relacionadas a imóveis ou quartos de hotel que não correspondem ao que foi prometido no momento da reserva. Os problemas vão desde anúncios com fotos irreais até a ausência de itens anunciados, como ar-condicionado, café da manhã ou piscina.

A servidora pública aposentada Sílvia Moreira, 61 anos, decidiu aproveitar as férias dos netos para reunir a família em um hotel em Brasília, mesmo morando na Asa Sul. "Foi uma forma de sair da rotina e curtir como se estivéssemos viajando, mas perto de casa. Pesquisamos bastante antes de escolher o hotel, porque tínhamos passado por experiências ruins em outras ocasiões", conta.

Desta vez, a escolha foi bem-sucedida. Sílvia reservou com antecedência um hotel no Setor Hoteleiro Sul e destacou a boa comunicação da equipe. "O atendimento foi excelente e tudo estava como nas fotos. Eles, inclusive, acomodaram nossos pedidos especiais, como travessieiros extras e cardápio infantil", diz. Para ela, a chave foi verificar as avaliações recentes e entrar em contato com o hotel antes de concluir a reserva.

Nem todos, no entanto, têm



experiências positivas. O estudante de engenharia Marcos Vasconcelos, 22 anos, organizou uma viagem com amigos do curso para aproveitar um festival de inverno no DF. Alugaram um apartamento por aplicativo em Águas Claras, mas, ao chegarem, o local estava ocupado por outra pessoa.

"A chave estava na portaria, mas quando abrimos a porta, encontramos uma família lá dentro. Ninguém entendia o que estava acontecendo", relata Marcos. O grupo tentou contato com o proprietário, mas não obteve resposta imediata. "Tivemos que procurar outro lugar de última hora, com

tudo mais caro. Foi um prejuízo e um estresse enormes", diz.

De acordo com o Código de Defesa do Consumidor (CDC), quando o serviço prestado é diferente do que foi ofertado, o consumidor pode solicitar o reembolso integral, abatimento proporcional ou substituição do serviço. Além disso, quando há dano moral, como constrangimentos ou perda significativa da viagem, também pode haver indenização.

O Procon-DF registrou mais de 54 mil atendimentos em 2024, sendo 23.700 relacionados a reclamações formais. Grande parte dos casos

envolve serviços, especialmente hospedagem, transporte e compras pela internet. Segundo o órgão, cerca de 63% das queixas são resolvidas sem a necessidade de ação judicial.

O advogado Leonardo Freitas, especialista em direito do consumidor explica que os contratos de hospedagem, mesmo feitos por aplicativos, estão submetidos às regras do CDC. "Sempre que houver uma relação entre fornecedor e consumidor, com oferta de produto ou serviço, as regras da lei se aplicam. Isso inclui hospedagens temporárias contratadas pela internet", destaca.

Leonardo alerta que o consumidor deve guardar todas as provas do que foi anunciado, como prints da tela, fotos do imóvel e mensagens trocadas com o fornecedor. "Esses registros são fundamentais para comprovar a diferença entre o que foi ofertado e o que de fato foi entregue. A documentação fortalece o pedido de reembolso ou indenização."

Em situações como essa, o especialista instrui o consumidor a procurar os canais oficiais de atendimento da plataforma, registrar boletim de ocorrência e formalizar denúncia no Procon. "Casos de golpe ou fraude devem ser tratados também na esfera criminal. Além disso, o consumidor pode buscar indenização na Justiça."

De acordo com o Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur), o turismo doméstico representa mais de 90% do total de viagens no país. Brasília, como capital federal e centro de eventos políticos e culturais, tem recebido um fluxo constante de turistas. Só em 2023, foram 1,5 milhão de visitantes, segundo a Secretaria de Turismo do DF.

Alta temporada

Durante o mês de julho, o fluxo aumenta com a chegada de famílias de outras regiões do país, que aproveitam o recesso escolar para viajar. Entre os principais atrativos estão a Esplanada dos Ministérios, a Catedral Metropolitana, o Congresso Nacional, o Parque da Cidade e o Jardim Botânico de Brasília.

O Distrito Federal conta com mais de 430 meios de hospedagem regularizados, segundo dados do Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos (Cadastur). Isso inclui hotéis, pousadas, hostels e flats. No entanto, o número de imóveis ofertados em plataformas como Airbnb também cresce, muitas vezes sem fiscalização adequada.

Em 2023, Brasília registrou mais de 42 mil hospedagens via aplicativos de aluguel por temporada, conforme levantamento da empresa AirDNA. A tendência reflete o aumento da procura por alternativas mais econômicas ou com maior privacidade. Porém, esse modelo ainda carece de regulamentação específica na capital.

A ausência de regras claras abre espaço para informalidade e aumenta o risco de problemas. Para o especialista Leonardo Freitas, o poder público deve avançar na criação de uma normativa específica. "O turismo é uma atividade econômica relevante, e a proteção ao consumidor deve acompanhar esse crescimento", defende.

Outro ponto de atenção, segundo o especialista, é a responsabilização das plataformas digitais. "Quando uma empresa intermedia a relação de consumo, ela pode ser responsabilizada, especialmente se houver omissão diante de denúncias ou reincidência de casos envolvendo o mesmo fornecedor."

As reclamações mais comuns nos órgãos de defesa do consumidor envolvem cancelamentos sem aviso prévio, falta de itens anunciados, acomodações sujas ou inseguras e ausência de assistência por parte do anfitrião ou da plataforma intermediadora. Em casos extremos, há relatos de golpes, com imóveis inexistentes ou ocupados por terceiros.

Para quem planeja viajar ou até mesmo descansar dentro do próprio DF, o cuidado com as reservas deve fazer parte do planejamento. Conferir contratos, checar avaliações e registrar tudo por escrito são atitudes que podem evitar prejuízos financeiros e garantir tranquilidade.

*Estagiária sob a supervisão de Márcia Machado

» BELLA DERM

UTILIZAÇÃO DE DADOS PESSOAIS

Em abril deste ano, a nutricionista Maria Clara Siqueira, 32 anos, buscou informações sobre tratamento estético em uma clínica no Sudoeste. Ela conta que o atendimento inicial foi apenas informativo: preencheu uma ficha com seus dados pessoais, relatou histórico de saúde e conversou com a médica responsável. No entanto, não chegou a fechar contrato, nem mesmo recebeu proposta formal com valores.

"Foi uma conversa muito tranquila. Eu disse que ainda estava avaliando, que precisava pensar. Nem combinei forma de pagamento, nada", relata. Três semanas depois, enquanto acessava o aplicativo da Serasa para verificar pendências, Maria Clara consultou se havia alguma pendência no CPF dela. "Vi que o score caiu 26 pontos. Fiquei em choque. Não autorizei isso em nenhum momento", afirma.

Maria procurou o atendimento da clínica, mas não recebeu retorno imediato, então decidiu formalizar uma queixa por meio da plataforma consumidor.gov.

Comentário da Empresa

"A ficha de cadastro antiga previa a coleta de dados pessoais, mas não incluía cláusula autorizando a consulta a birôs de crédito. A partir do caso da Sra. Maria Clara, revisamos nosso formulário e implementamos novo protocolo com campo de aceite formal."



Solicitamos de forma imediata a exclusão da consulta indevida, e prestamos apoio a consumidora para regularizar a situação."

Comentário da consumidora

"Fico aliviada por terem retirado a pesquisa, mas só descobri porque acompanho meu CPF no app. Vou continuar monitorando e, se repetir, aciono a Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD) pelo novo canal gov.br."

» STUDIO FIT+

COBRANÇA INDEVIDA

A estudante de enfermagem Luísa Andrade, 24 anos, decidiu cancelar a matrícula em uma academia do Setor O, em Ceilândia, no fim do mês de abril. Ela conta que estava com a rotina apertada por causa do estágio e não conseguia mais comparecer às aulas. "Fui pessoalmente, assinei a solicitação de cancelamento e entreguei o crachá na recepção. Achei que estava tudo certo", relata.

No entanto, para sua surpresa, Luísa percebeu que a cobrança da mensalidade continuava sendo feita em seu cartão de crédito. "Foram dois meses seguidos. Liguei várias vezes, enviei comprovantes e eles diziam que iam verificar. Só depois de ameaçar formalizar a reclamação no Procon é que me deram retorno", afirma.

A jovem conseguiu reaver o valor após quase três semanas de espera. "Só resolveram porque eu insisti muito. Fico imaginando quem desiste no meio do caminho."

Comentário da Empresa

"A falha foi ocasionada por um erro de comunicação entre a recepção e o setor financeiro, que não registrou o pedido de cancelamento no sistema a tempo. Reembolsamos integralmente os valores cobrados indevidamente e reforçamos nosso procedimento interno para evitar novas ocorrências. Pedimos desculpas à cliente pelo transtorno."

Comentário da consumidora

"Foi desgastante, mas pelo menos consegui resolver. Agora, fico mais atenta e, se acontecer de novo, sei a quem recorrer."

RECLAMAÇÕES DIRIGIDAS A ESTA SEÇÃO DEVEM SER FEITAS DA SEGUINTE FORMA:

- » Breve relato dos fatos
- » Nome completo, CPF, telefone e endereço
- » E-mail: consumidor.dfg@dabr.com.br
- » No caso de e-mail, favor não esquecer de colocar também o número do telefone
- » Razão social, endereço e telefone para contato da empresa ou prestador de serviços denunciados
- » Enviar para: SIG, Quadra 2, nº 340 CEP 70.610-901 Fax: (61) 3214-1146

Telefones úteis

Anatel 1331 | Anac 0800 725 4445 | ANP 0800 970 0267 | Anvisa 0800 642 9782 | ANS 0800 701 9656 | Decon 3362-5935 | Inmetro 0800 285 1818 | Procon 151 | Prodecon 3343-9851 e 3343-9852



O cacau usado na LaBarr vem do sul da Bahia

Adriana Labarrère fundou a empresa em 2016



Marcelo Ferreira/CB/DA Press

Ana Carolina Alves/CB



O chocolate da Clemens é produzido sem leite

Mário Gisi trabalha com o produto desde 2020



Ana Carolina Alves/CB

PEQUENAS MARCAS DE BRASÍLIA APOSTAM NO FRUTO ARTESANAL, RESGATANDO A HISTÓRIA DO CACAU, INVESTINDO EM INGREDIENTES DE QUALIDADE E CONQUISTANDO O PÚBLICO COM SABORES AUTORAIS E PRODUÇÃO CONSCIENTE

CHOCOLATE COM A CARA DO CERRADO



Processo de secagem das amêndoas



Cacau Candango tem sabores autorais com frutas colhidas na chácara onde produz



Guilherme Felix CB/DA Press

» ANA CAROLINA ALVES

Longe dos grandes polos de produção de cacau, cresce no Distrito Federal uma cena de chocolates artesanais marcada pela criatividade, pelo sabor e pelo cultivo local. No Dia Mundial do Chocolate, celebrado hoje, o **Correio** traz histórias de produtores que apostam no potencial do DF.

A história do alimento tem início com a chegada dos colonizadores espanhóis à América no século 16. "O cacau foi levado para a Europa e ficou popular ao ser adoçado e transformado em chocolate; acabou virando um símbolo de luxo", explica o chocolatier Alexandre Ferreira. No Brasil, a produção começou no início do século 20. "As primeiras indústrias surgiram nessa época, como a Lacta, em 1912; e a Garoto, em 1929. Essas produções ainda tinham chocolates com menor teor de cacau", detalha.

Hoje, o movimento do chocolate artesanal no país busca resgatar a qualidade e a origem do cacau. Para o chocolatier Ricardo Campos, a diferença para o industrial está no sabor. "Ele muda completamente quando

se trabalha com amêndoas bem fermentadas, de origem rastreável, um processo respeitoso com o meio ambiente e com o trabalhador", destaca.

Cacau Candango

Durante a pandemia, a aposentada Marlene Marques, 56 anos, transformou a curiosidade em paixão. Passou a estudar por conta própria a fabricação de chocolate e iniciou os primeiros testes em casa. Assim nasceu a Cacau Candango, marca brasiliense que produz chocolates autorais em pequena escala, com foco em qualidade, sustentabilidade e identidade regional. Na chácara onde vive, Marlene mantém o próprio cultivo. Com cerca de dois mil pés, o fruto é usado em combinação com cacau cultivado por agricultores especializados do sul da Bahia. "Nosso cacau ainda está em desenvolvimento, porque as árvores precisam amadurecer. Mas conseguimos produzir chocolate a partir da nossa própria colheita", celebra.

O processo é minucioso. A torra das amêndoas é feita com controle de tempo e temperatura.

Depois, vem a moagem em moinho de pedra e um longo período de mistura contínua, que pode durar até 72 horas, para desenvolver a textura e os sabores dos chocolates prontos para a moldagem.

Além das barras tradicionais, Marlene cria sabores autorais com frutas colhidas na chácara, como cagaíta, jabuticaba e limão-siciliano. A produção mensal gira entre 50 e 100 quilos, com picos em datas comemorativas ou eventos. Para ela, produzir cacau e chocolate no DF é desafiador, mas promissor. "É uma cultura nova aqui, mas acreditamos que, com tempo e cuidado, o Cerrado pode sim ser território de chocolate fino", diz.

Ingredientes orgânicos

Fundador da marca Clemens, o chocolate maker Mário Gisi começou a produzir chocolate em Brasília a partir do cacau cultivado em uma fazenda na Bahia. "Começamos nossas pesquisas em 2018, testando a fruta e estudando o processo. Mas a produção para venda só começou de verdade em 2020", relembra.

O nome da marca homenageia seu avô. A proposta é produzir

» Mercado

Apesar da movimentação crescente entre pequenos produtores, o setor de fabricação de chocolates e derivados ainda é modesto nos registros formais. De acordo com a **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego, o DF possui 10 matrizes industriais cadastradas sob o código que abrange a produção de chocolates, confeitos, balas e achocolatados em pó.**

» Origem

O cacau, matéria-prima essencial do chocolate, tem origem na **Bacia do Rio Amazonas, na América do Sul. Em áreas de cultivos, a árvore atinge entre 3 e 5 metros de altura, mas, em áreas sombreadas e sem intervenção humana, pode crescer até 20 metros, de acordo com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). No Brasil, a produção em 2023 ultrapassou 290 mil toneladas, distribuídas em 612 mil hectares de cultivo, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os maiores produtores do país são a Bahia, com 139 mil toneladas, e o Pará, com 138 mil, no mesmo ano.**

chocolates artesanais com ingredientes orgânicos e identidade brasileira. "Nosso cacau é cultivado na Mata Atlântica, sem agrotóxicos, e usamos apenas ingredientes orgânicos, desde o açúcar até a manteiga de cacau, além de não levar leite", ressalta.

Entre os sabores desenvolvidos, estão combinações com cupuaçu, castanha-de-caju, tâmara e banana. "A gente vai amadurecendo e criando a partir do que o público pede. Brasília tem um público muito bom para isso", diz. Hoje, além da fábrica, a Clemens mantém uma loja no Paranoá, vende on-line e distribui seus produtos em pontos como cafés, restaurantes e empórios da cidade.

Do grão à barra

Apaixonada por chocolate desde a infância, Adriana Labarrère, fundadora da LaBarr, conheceu o cacau em uma viagem ao sul da Bahia com a família. Encantada com o sabor e as possibilidades da fruta, ela e o marido, Leandro, decidiram empreender.

O início da marca foi em 2016, com testes na casa da mãe de Adriana. Desde o começo, o

negócio faz parte do movimento bean to bar — do grão à barra — em que pequenas fábricas controlam desde o cacau cru ao produto final. A iniciativa cresceu e, em 2024, o casal inaugurou a loja da Asa Norte, que também abriga a produção. "Nosso cacau vem do sul da Bahia, e toda a fabricação é feita aqui, desde a torra até a temperagem das barras", explica.

A LaBarr produz cerca de 2,5 toneladas por mês e aposta tanto nas versões clássicas quanto em receitas autorais com frutas e castanhas, além das opções veganas, com leite de aveia ou de coco. "Sempre tivemos demanda por essas alternativas, mas queríamos algo realmente gostoso. Hoje, meu favorito é o de leite de aveia com coco e maracujá", enfatiza.

Mesmo com o avanço, Adriana avalia que o mercado de chocolate artesanal em Brasília ainda está em fase inicial. "Estamos engatinhando, tem muita coisa pra crescer", diz. Ela acredita que parte do trabalho é disseminar o chocolate fino. "É como a cerveja artesanal. Antes, ninguém conhecia. Hoje, é encontrada em qualquer supermercado. Queremos que o mesmo aconteça com o chocolate", projeta.

A Cacau Candango nasceu de uma paixão de Marlene Marques do Nascimento

» PEDRO IBARRA

Uma mistura de festa, militância e bandeiras distintas coloriu o centro de Brasília na tarde de ontem. A Parada LGBTQ+ juntou milhares de pessoas no Eixo Monumental. O intuito era de cantar, dançar, se divertir, mas em momento nenhum esquecer de que os direitos da comunidade precisam ser garantidos e as condições de vida e existência do público que ali passeava ainda precisam melhorar.

Em quatro trios elétricos, a música se juntou aos discursos sobre as causas da comunidade e fez da parada uma festa e um espaço de militância ao mesmo tempo. Figuras importantes da comunidade empunharam o microfone, que passou por mãos, como as de Greg Queen, Adriana Bombom e da deputada Érika Hilton, ovacionada pelo público. “Nós não somos só estatística, somos a força, a garra e a resiliência”, discursou a parlamentar.

“A Parada é sobre diversão, mas também é sobre militância”, exalta Vicente de Paula, 54 anos. O servidor público federal acredita que dá para misturar essas duas motivações na parada para transmitir uma mensagem importante. “É preciso que cada um de nós esteja aqui para celebrar quem somos, mas também mostrar para esse Congresso Nacional muito conservador que a gente não vai voltar para o armário. A gente vai continuar existindo apesar de quererem que a gente não exista, de boicotarem nossos direitos”, afirma.

Vicente estava com uma roupa bastante paramentada e divertida, contava com peruca de moicano, maquiagem com as cores do arco-íris e até tintura na barba. A ideia é mostrar uma forma diferente de expressar os próprios direitos. “Aqui é manifestação, só que a

Ed Alves CB/DA Press



Em frente ao Congresso Nacional, a defesa de expressar as diferentes formas de amor

nossa forma de manifestar é por meio da alegria, da diversão, da música e se expressar o melhor possível para dizer que existimos”, diz o participante da parada que não se sente constrangido em ser quem é. “A ideia de nos pressionar e nos constranger poderia funcionar 50 anos atrás, hoje não mais”, crava.

O servidor público entende que

o lugar em que a parada começou, em frente ao Congresso Nacional, é a ideal para transmitir a mensagem para quem deve recebê-la. “É representativo, porque poderíamos estar em qualquer lugar. Porém, estamos aqui, isso é simbólico, mostra que a gente resiste e que teocracia nenhuma vai impedir a gente de existir”, destaca.

Ed Alves CB/DA Press



Vicente de Paula mistura militância social e festa na Parada LGBTQ+

A política foi tema das discussões em cima dos trios, mas também do público que festejava fantasiado. “Eu gostaria muito que a nossa população aprendesse a votar, principalmente ano que vem, um ano muito importante. Somos o país com a maior comunidade LGBTQ+, mas não temos consciência do poder que temos nas mãos”, diz

Nelson Cosmo, estudante de informática, 44, que estava fantasiado de diabo ao lado de Enilson Ferreira, servidor público federal, 62. “Trabalho há 33 anos no serviço público e nunca vi tanta gente fazendo coisa ruim para a comunidade”, comenta o servidor.

Porém, apesar de todas as críticas, a Parada também é sobre a festa e o sentimento de acolhida. Para isso, a segurança aqui no evento tem sido incrível. Me senti acolhida de todas as formas e por todos que estão aqui fazendo tudo isso acontecer”, conta a drag queen Davilla Mc.Gaffney, presente no evento para representar a iniciativa Distrito Drag.

No final, a Parada LGBTQ+ é uma exaltação de toda a forma de amor. “Me sinto acolhida porque estou entre pessoas que amam como eu amo e lutam realmente pelos direitos, seja no mais burocrático, ou na diversão, festa e cultura”, ressalta a produtora cultural Beatriz Cruz, 22. “Aqui dá para se divertir sem se preocupar que alguma coisa ruim possa acontecer e sem julgamentos”, completa.

Acessibilidade

Uma das poucas críticas foi quanto à acessibilidade para as pessoas com deficiência (PCDs). Beatriz tem uma dificuldade de locomoção e sentiu falta de iniciativas para melhorar a experiência dela no evento. “Sinto falta de facilitar a chegada de mais pessoas com deficiência aqui. Ainda estamos em um processo de aumentar a acessibilidade”, pontua a produtora que encontra os pontos positivos e negativos: “Vi que alguns trios tiveram a iniciativa de auxiliar pessoas com deficiência. Porém, senti falta de lugares para sentar ao longo do caminho e formas de chegar da Rodoviária até o Congresso Nacional para os PCDs”.

FESTA E MILITÂNCIA NA PARADA LGBTQ+

COMUNIDADE DA CAPITAL SE ENCONTRA NO EIXO MONUMENTAL PARA MANIFESTAR O ORGULHO POR MEIO DE MUITA DIVERSÃO



Aponte a câmera do celular para o QR Code e veja as entrevistas da Parada LGBTQ+



Beatriz Cruz (esquerda) fez críticas construtivas sobre a acessibilidade



Davilla Mc.Gaffney representa a arte drag queen na Parada LGBTQ+ de Brasília



Casal Nelson Cosmo e Enilson Ferreira se divertem fazendo fantasias para a Parada

PODCAST

Quando os preconceitos se encontram

» CARMEN SOUZA
» SIBELE NEGROMONTE

O envelhecimento tende a ser ainda mais desafiador para a comunidade LGBTQ+. Serviços de saúde limitados, abandono da família e mercado de trabalho restrito estão entre as dificuldades enfrentadas por quem chega aos 60 com uma história de vida já cheia de limitações, segundo Marcos Tavares

Venisson, fundador e presidente da Casa Rosa.

A instituição funciona em Sobradinho e oferece suportes diversos a esse público mais vulnerável. Prestes a completar 60 anos, Marcos compartilha com os assistidos os desafios do envelhecimento e os relata no novo episódio do PodEnvelhecer. Confira trechos da entrevista concedida às jornalistas Carmen Souza e Sibeles Negromonte.

Resistência

O envelhecimento é um desafio ainda maior para a população LGBTQ. Por isso, imagino que foi o tema da tradicional Parada Gay em São Paulo deste ano. Nosso maior desafio é o preconceito. Isso não tem idade, mas, no envelhecimento, torna-se um desafio maior. Uma geração nova pode estar ativamente levantando o movimento. E o idoso? Quem vai fazer por ele? Enfrentamos dois preconceitos: de ser LGBTQ e de ser uma pessoa idosa.

Solidão

Essa é uma das maiores dificuldades: envelhecer sozinho. Muitos são separados dos seus afetos familiares antes mesmo do envelhecimento, vêm buscando, resistindo, tentando manter a qualidade de vida e, quando chega o momento de envelhecer, cadê a família, cadê os amigos? Porque a gente enfrenta esse preconceito dentro da própria comunidade LGBTQ. Depois de uma certa idade, você já começa a ser olhado de forma

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Direcione a câmera do celular para o QR Code e veja a entrevista completa

diferente, ganha apelidos, porque o mundo LGBTQ segue um padrão: você é maravilhoso enquanto não começam a surgir suas rugas.

artisticamente, também perde-se um pouco essa questão do trabalho.

Corpo padrão

A gente percebe que os números de show diminuem, as casas de show querem contratar pessoas que sejam mais jovens, porque, infelizmente, ainda existe isso de corpos padrões, que se enquadram dentro do que a sociedade quer. E o que o meio LGBTQ quer? Pessoas com corpos bonitos e que tenham um bom movimento, porque o trabalho do artista é movimento no palco. E aí chegamos a uma determinada idade, a partir dos 50 anos, 55, 60, e começamos a modificar o nicho do show, já não faz aquela performance toda com o corpo, faz trabalhos com voz, piadas e vai para o lado do humor.

Casa Rosa

A Casa Rosa é um espaço criado para dar uma atenção à população

LGBT adulta. Nós tivemos uma demanda de pessoas adultas, entre 20 e 30 anos, lá no começo, mas, depois, vimos surgir pessoas de 40, 50 e 60 anos. Estamos pensando em abrir mais para esse campo, porque temos percebido essa grande dificuldade, que só comecei a perceber quando também envelhi. Estamos pensando em ter um espaço de acolhimento de pessoas idosas.

Políticas públicas

Nós não queremos tratamento diferente, mas que existam políticas públicas que acolham, abracem essa população que vem envelhecendo. A gente vê um descaço grande da sociedade, do Estado. Quando envelhecemos, parece que perdemos ainda mais nosso valor, nossa existência. A criação de asilos é um caminho, a criação de outros espaços que acolham, que cuidem, que tragam qualidade de vida, voltados para a população LGBTQ, também.



Fluminense usa a experiência de ter conquistado a Libertadores com o time mais velho da história do torneio como trunfo contra a fórmula "teen" dos europeus. O elenco e a equipe titular tricolor têm a maior faixa etária entre os candidatos ao título

Acima da média

MARCOS PAULO LIMA
Enviado especial

New York (EUA) — A média de idade pode ser um fator decisivo nas semifinais da Copa do Mundo de Clubes da Fifa. Quem souber lidar com ela de maneira equilibrada pode tirar vantagem na passagem pelo último pedágio antes da decisão do próximo dia 13. Dos quatro candidatos ao título, três apostam na fórmula da juventude e um na experiência de quem aprendeu a lidar com o etarismo — e respondeu ao preconceito dentro e fora do limite das quatro linhas ao conquistar a Libertadores com a formação mais veterana da história.

A data de nascimento dos artistas do espetáculo está diretamente ligada não somente à rotação e à intensidade das partidas da Copa do Mundo de Clubes. O principal desafio vai além de técnica e tática. Diz respeito às condições climáticas no início do verão nos EUA. A meteorologia indica máxima de 30°C amanhã, e de 29°C na quarta, os dias dos confrontos.

"Esse calor extremo, que tem sido observado no Mundial de Clubes, realmente afeta bastante o desempenho dos jogadores. A gente percebe uma fadiga precoce, a presença de um cansaço rápido, ou mais rápido do que costumamos ver durante os jogos. Esse calor extremo, sem a devida aclimação dos jogadores, também afeta a parte cognitiva. Quando a gente fala de concentração, tempo de reação, até mesmo no aumento de erros técnicos e táticos, possivelmente, são devidos a essa falta de aclimação", analisa em entrevista ao **Correio** o preparador físico brasileiro do Borussia Dortmund, Marcelo Lins Martins.

Adversário do Fluminense, amanhã, às 16h, no MetLife Stadium, o Chelsea tem o elenco mais jovem, não somente entre os remanescentes, mas da competição. A média de idade do elenco liderado pelo técnico Enzo Maresca é de 23,3 anos. Do outro lado, Renato Gaúcho dispõe do plantel mais velho entre os quatro times: 28,1. Na comparação entre as 32 equipes do torneio, só fica atrás do River Plate (28,8), do Monterrey (28,4), do Atlético de Madrid (28,3) e do Boca Juniors (28,2). Portanto, é o quinto mais rodado entre todos.

As médias dos dois times sobem quando o tira-teima se restringe às formações titulares. O Chelsea iniciou a partida contra o Palmeiras com média de 24,1 anos. Dos 11 titulares na vitória por 2 x 1 contra o Palmeiras, cinco são sub-23: Gustavo, Cowill, Palmer, Delap e o volante brasileiro Andrey Santos. O conceito do time londrino na formação do elenco tem dado certo. Os Blues conquistaram a Conference League na temporada 2024/2025, concluíram a Premier League em quarto lugar e são semifinalistas do Mundial.

A demanda do Chelsea por jogadores jovens no mercado é insaciável. Em breve, o clube apresentará Estêvão, ex-Palmeiras, de 18 anos. O projeto esportivo do time inglês sofre questionamentos, mas o técnico Enzo Maresca é um dos escudeiros. "Muitas pessoas, antes e durante a temporada, estavam descrentes. Disseram que éramos muito jovens, inexperientes e que não conseguiríamos, mas estamos aqui", desabafou o capitão do Chelsea, Reece James, depois de o jovem elenco quebrar um tabu de três temporadas e classificar os Blues para a Champions League de 2025/26 com o quarto lugar na Premier League.

Único não europeu entre os candidatos ao título, o Fluminense é especialista em lidar com o etarismo. Em 2023, entrou para a

Marcelo Goncalves/Fluminense



Thiago Silva foi campeão mundial uma vez: em 2021, pelo Chelsea

Francois Nel/AFP



Cole Palmer é jogador mais valioso do Chelsea: 120 milhões de euros



Doue está em alta no PSG após marcar dois gols na final da Champions



Gonzalo Garcia tem quatro bolas na rede e uma assistência em cinco jogos

Têm quantos anos?

Média de idade dos elencos semifinalistas	
23,3	Chelsea
24,8	PSG
26,2	Real Madrid
28,1	Fluminense

Média etária das formações titulares	
24,3	PSG
24,5	Chelsea
25,1	Real Madrid
31,2	Fluminense

o Borussia Dortmund com os titulares na casa dos 30,5 anos. A média subiu para 30,8 no duelo com a Internazionale pelas oitavas de final. Um sinal claro de que Renato Gaúcho não abrirá mão da experiência em mais um duelo pesado contra europeus nas semifinais. Ele tem dois parâmetros na escolha da melhor formação. O Flamengo tinha 28,7 contra o Chelsea. O Palmeiras foi eliminado nas quartas com uma formação mais jovem do que a do adversário: 24.

Fábio e Thiago Silva são os símbolos da resistência ao etarismo. O goleiro, um dos melhores da Copa, é o mais velho entre todos os inscritos com 44 anos. O zagueiro comanda a defesa aos 40. "A gente sabe que, num cenário de esporte, a discriminação com a idade é muito grande. Às vezes, olhamos mais para fora do que propriamente para dentro da nossa casa. Temos no nosso país jogadores em alto nível com 40, 41 anos. Eu sei o quanto é difícil jogar em alto nível com a idade que eu tenho", sustenta o capitão do time com a segunda melhor defesa da Copa. Os três gols sofridos só perdem para a do PSG (1).

Embora o Fluminense tenha a média de idade mais alta, o time é resistente ao calor. Passou pela Inter no inferno de Charlotte, uma das sedes mais quentes do evento, e pelo Al Hilal na temperatura elevada de Orlando, na Flórida.

Novinhos

Por falar no Paris Saint-Germain, o timaço do técnico Luis Enrique impôs a maior goleada na história das finais da Champions League por 5 x 0 contra a Internazionale ostentando titulares na casa dos 24,8 anos, praticamente a mesma do triunfo por 2 x 0 contra o Bayern de Munique nas oitavas de final. O zagueiro e capitão Marquinhos é o único acima dos 30 anos na formação principal. "Temos muitos jogadores jovens, que precisam se desenvolver, e eu sou um deles. Vamos sempre nos esforçar para melhorar", disse Doué na Copa.

Desenvolvimento é a palavra-chave do início de trabalho do técnico Xabi Alonso no Real Madrid. Uma das principais apostas do sucessor de Carlo Ancelotti é o atacante Gonzalo García. Aos 21 anos, ele é um dos artilheiros da Copa com quatro gols e virou um dos símbolos do rejuvenescimento do enecampeão mundial. O Real começou o jogo contra o Borussia Dortmund nas quartas de final na faixa etária dos 24,9 anos.

Na entrevista coletiva pós-jogo do último sábado, no MetLife Stadium, o principal interesse não era pela atuação do Fifa The Best Vinícius Júnior ou pelo golaço de Mbappé. As atenções estavam voltadas para a joia Gonzalo García. "Ele tem as características de um goleador e fez ótima temporada no Castilla. Está no lugar certo na hora certa. Estamos felizes com ele e ele está reforçando isso com gols", avaliou o técnico Xabi Alonso.

Prováveis formações iniciais (com idade)

Amanhã, 16h

Estádio	Copa do Mundo de Clubes	Transmissão
MetLife Stadium	Semifinal (jogo único)	Globo, SporTV e CazéTV
FLUMINENSE	<p>Fábio (44) Ignácio (28) Thiago Silva (40) René (32) S. Xavier (35) Bernal (25) Nonato (27) Hércules (24) Fuentes (28) Arias (27) Cano (37) Técnico: Renato Gaúcho</p>	CHELSEA
	<p>Sánchez (27) Chalobah (26) Badiashile (24) Gusto (22) Cucurella (26) Caicedo (23) Enzo F. (24) Pedro Neto (25) Palmer (23) Nunku (27) João Pedro (23) Técnico: Enzo Maresca</p>	

Quarta-feira, 16h

Estádio	Copa do Mundo de Clubes	Transmissão
MetLife Stadium	Semifinal (jogo único)	Globo, SporTV e CazéTV
PARIS SAINT-GERMAIN	<p>Donnarumma (26) Marquinhos (31) Beraldo (21) Hakimi (26) Nuno M. (23) João Neves (20) Vitinha (25) F. Ruiz (29) Barcola (22) Doué (20) Kvaratskhelia (24) Técnico: Luis Enrique</p>	REAL MADRID
	<p>Courtois (33) Rudiger (32) Asensio (22) Alexander-Arnold (26) Fran García (25) Valverde (26) Tchouaméni (25) Guller (20) Bellingham (22) Gonzalo García (21) Vini Jr. (24) Técnico: Xabi Alonso</p>	

história da Libertadores ao conquistar o título com o elenco mais veterano na história da principal

competição de clubes da América do Sul. A formação inicial no triunfo contra o Boca Juniors tinha

32,2 anos à época. Superou e muito o arquirrival Flamengo, vencedor do mesmo torneio, em 2022,

com média de 29,4. A concepção do Fluminense não mudou. O time estreou contra



CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES

Quem são os possíveis alvos da passagem do técnico da Seleção pelos EUA para assistir ao Mundial

Cinco nomes para Ancelotti avaliar

MARCOS PAULO LIMA
Enviado especial

New York (EUA) — Carlo Ancelotti desembarca, hoje, nos Estados Unidos para acompanhar as últimas três partidas da Copa do Mundo de Clubes da Fifa: as semifinais Fluminense x Chelsea e Real Madrid x Paris Saint-Germain, além da decisão no próximo dia 13. O técnico da Seleção havia manifestado esse desejo depois da vitória por 1 x 0 contra o Paraguai na classificação do Brasil para a Copa de 2026.

Monstro

Thiago Silva faz uma Copa do Mundo de Clubes impecável até o momento. Aos 40 anos, mostra eficiência jogando em linhas de quatro ou de três defensores, de acordo com o cardápio tático do técnico Renato Gaúcho. Segundo as estatísticas da Fifa, o Monstro ainda não foi driblado e fez só duas faltas no torneio até o momento. A partida contra o Chelsea, pelo qual foi campeão mundial em 2021, será importante para Carlo Ancelotti ver se ele suportará, pela terceira vez, um duelo de alta intensidade. Brilhou na fase de grupos contra o Borussia Dortmund e no duelo com a Internazionale. Por que não disputar a Copa?

Prova dos nove

A Seleção Brasileira procura

“Primeiro, achar onde morar. Segundo, sim, ir à Copa do Mundo de Clubes. Em terceiro, tenho uma lista ampla de jogadores que estão em todo mundo, no Brasil, na Europa, na Arábia. Tem uns 70 jogadores. Tere-mos tempo de avaliar cada um. Que todos esses 70 podem ir ao Mundial. Não há uma lista definitiva de 25, 26. Gostei muito da atitude, do compromisso e do ambiente que esses convocados trouxeram nessa primeira convocação”, explicou, em junho.

As semifinais têm alguns homens de confiança de Ancelotti e

desesperadamente por um centroavante capaz de fazer gol. Pedro foi bem pelo Flamengo. Vitor Roque segue abaixo com a camisa do Palmeiras. Igor Jesus fez a diferença no triunfo do Botafogo contra o PSG. O matador do Fluminense é argentino. Com a contusão de Delap, a chance de comandar o ataque do Chelsea pode cair no colo de João Pedro amanhã. Excelente chance de mostrar serviço para o técnico da Seleção em uma partida decisiva diante do clube formador. Menino de Xerém, João Pedro foi convocado neste ciclo para a Copa do Mundo de 2026. Os treinadores Fernando Diniz e Dorival Júnior chamaram João Pedro anteriormente.

Zagueiro acessório

A expulsão de Pacho dá margem para Beraldo iniciar a partida

eles dispensam as avaliações do treinador. São os casos de Marquinhos, Vinicius Junior e Rodrygo. Há dúvidas em relação a nomes, como o de Thiago Silva, por causa da idade, e de jovens promissores, como Beraldo, Andrey Santos, João Pedro e destaques da campanha do Fluminense. A seguir, o **Correio** aponta cinco nomes para o italiano focar da área vip do MetLife Stadium amanhã, quarta-feira e no domingo, antes de dar uma volta com a esposa e a família nos cartões-positais da Big Apple.

contra o Real Madrid e se provar diante de um adversário de altíssimo nível contra Vinicius Junior, Gonzalo García, Kylian Mbappé, Jude Bellingham e companhia. O beque do PSG esteve na primeira lista de Carlo Ancelotti e pode conquistá-lo de vez na corrida por vaga para a lista final da Copa de 2026. A concorrência é muito pesada com Marquinhos, Éder Militão, Gabriel Magalhães, Bremer, Alessandro e Thiago Silva, por exemplo, para citar apenas as referências em atividade no Velho Continente.

Volante virado

Matheus Martinelli está fora da semifinal contra o Chelsea, mas Carlo Ancelotti o monitorou nas férias pela tevê nos jogos da fase de grupos, das oitavas e das quartas, quando fez um golaço na vitória contra o Al Hilal. Além de ser ótimo

Rafael Ribeiro/CBF



Ancelotti comanda a Seleção em 4 e 9 de setembro, contra Chile e Bolívia

marcador, inicia jogadas e tem participação em lances decisivos na campanha do Fluminense até as semifinais. Martinelli pode disputar a finalíssima em 13 de julho. Do contrário, continuará sendo monitorado na Copa do Brasil, na Sul-Americana ou no Brasileirão, durante o restante da temporada.

Sombra do Casemiro

Andrey Santos constou na primeira lista do técnico Carlo Ancelotti.

Sinal de que havia um namoro antigo do treinador com o volante do Chelsea. Ele tem entrado em campo nas partidas dos Blues e é considerado estepe para Casemiro, provavelmente o dono absoluto da posição. O jogador, revelado pelo Vasco, teve 89 minutos contra o Palmeiras e deu um chute a gol. Se ele entrar contra o Fluminense, Carlo Ancelotti terá mais uma excelente oportunidade de passar o olho no candidatíssimo a evoluir e virar um dos sucessores de Casemiro no meio de campo.

BASQUETE

O Brasil disputa, hoje, às 21h10, contra os Estados Unidos, a final da Copa América de basquete feminino. A Seleção Brasileira se classificou para a decisão após despachar a arquirrival Argentina, no sábado, por 108 x 68. Além do título, a equipe verde-amarela tem a possibilidade de garantir vaga direta na Copa do Mundo da modalidade, em junho do próximo ano, na Alemanha.

BOXE

A Seleção Brasileira de boxe encerrou a campanha na etapa de Astana da Copa do Mundo, no Cazaquistão, com sete medalhas: quatro ouros, duas pratas e um bronze. Um dos destaques foi Luiz Oliveira, o Bolinha. O neto de Servílio de Oliveira, primeiro brasileiro a conquistar uma medalha olímpica na modalidade, abriu o caminho com o primeiro título, na categoria 60kg.

FÓRMULA 1

Em uma corrida imprevisível, provocada pelas mudanças climáticas, com cinco abandonos, muitas derrapadas e boa parte da prova disputada sob bandeira amarela, Lando Norris foi o mais rápido em Silverstone e venceu o GP da Inglaterra. Oscar Piastri Nico Hülkenberg fecharam o pódio. O brasileiro Gabriel Bortoleto abandonou após rodar com o carro.

Maroíinha 2025

Prepare-se para uma edição ainda mais divertida, com novo percurso e muito mais espaço para brincar!

Diversão garantida para a criançada:

- Brinquedos infláveis;
- Atrações culturais;
- Lanches deliciosos;
- Brindes especiais;
- Muita música e energia boa.



ACESSE O QR CODE E FAÇA A INSCRIÇÃO

VAGAS LIMITADAS!

12 de outubro | a partir das 07h
em frente ao Centro Ibero-Americano
(ao lado da Torre de TV)

Realização:



Promoção:



Apoio de Comunicação:



HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Urano ingressa em Gêmeos. Urano, com seu ingresso em Gêmeos, ratifica o que estabeleceram as migrações, nas décadas passadas, das Plêiades para esse mesmo signo, e da estrela Regulus para Virgem, isto é, que o tempo dos grandes Impérios está no fim, para ser substituído por uma civilização em que a autoridade e o poder são diluídos em múltiplos centros em nosso planeta. As antigas tradições, no entanto, costumam a morrer, se agarram a ideais que, se um dia foram estrelas norteadoras que brindavam com bem-viver à maior quantidade possível de pessoas, agora são cadáveres ambulantes, abstrações vazias que promovem transtornos na civilização. É impossível, e contraproducente, forçar as pessoas a abrir a mente ao futuro e abandonar o passado recalitrante, mas o tempo é Rei, e não perdoa a quem não se adapta ao espírito da nova civilização.



ÁRIES 21/03 a 20/04

As negociações são importantes e envolvem valores substanciais, portanto, não devem ser administradas sem a devida atenção, com sua alma ciente de que terá de fazer concessões, além das exigências conhecidas. Em frente.



TOURO 21/04 a 20/05

Colocar ordem nas contas não é algo que se refira apenas ao dinheiro, porque no mundo das emoções também há uma economia que precisa ser tida em conta. As emoções são recursos que podem desgastar ou enriquecer.



GÊMEOS 21/05 a 20/06

Muita improvisação criativa anima a alma, porém, mesmo com essa corrente magnífica há de se tomar um tanto de cuidado, para que as coisas se realizem, e para isso é preciso ter ordem e método. Sem esses, só confusão.



CÂNCER 21/06 a 21/07

Se você não tem todo o domínio em suas mãos para sua alma se sentir totalmente segura, não faça disso um drama, mas deposite um voto de confiança na vida, que sabe das coisas, ela tem noção de um plano maior. É isso.



LEÃO 22/07 a 22/08

A colaboração entre as pessoas, se não acontece espontaneamente, terá de ser forçada por você, porque tudo o mais depende disso, de que haja um espírito grupal mínimo, em nome dos projetos se concretizarem. Em frente.



VIRGEM 23/08 a 22/09

Tudo depende de ordem, de método e de você respeitar cada passo para atingir os propósitos desejados. A criatividade precisa ser administrada com esses ingredientes, para que tudo proceda da melhor forma possível.



LIBRA 23/09 a 22/10

Seus pontos de vista sobre o que acontece no mundo foram modificados aos poucos, mas agora sofrem uma aceleração positiva, para que você se adapte o mais rapidamente possível aos acontecimentos e aproveite.



ESCORPIÃO 23/10 a 21/11

O bom andamento de seus planos dependem em parte de você impor suas condições, mas uma outra boa parte de você também se adaptar ao andar dos acontecimentos, porque o mundo, definitivamente, anda muito louco.



SAGITÁRIO 22/11 a 21/12

Seria ideal que você liderasse e as pessoas, obedientes, seguissem seus passos, mas é melhor tirar o cavalião da chuva, porque não é isso que vai acontecer. Você vai precisar costurar acordos com todo mundo.



CAPRICÓRNI 22/12 a 20/01

Há tempo de sobra para tudo, evite se deixar enganar pela ansiedade, que sopra ao seu ouvido que não dará tempo para cumprir as obrigações e ainda sobrar para fazer o que deseja. Haverá tempo de sobra para tudo.



AQUÁRIO 21/01 a 19/02

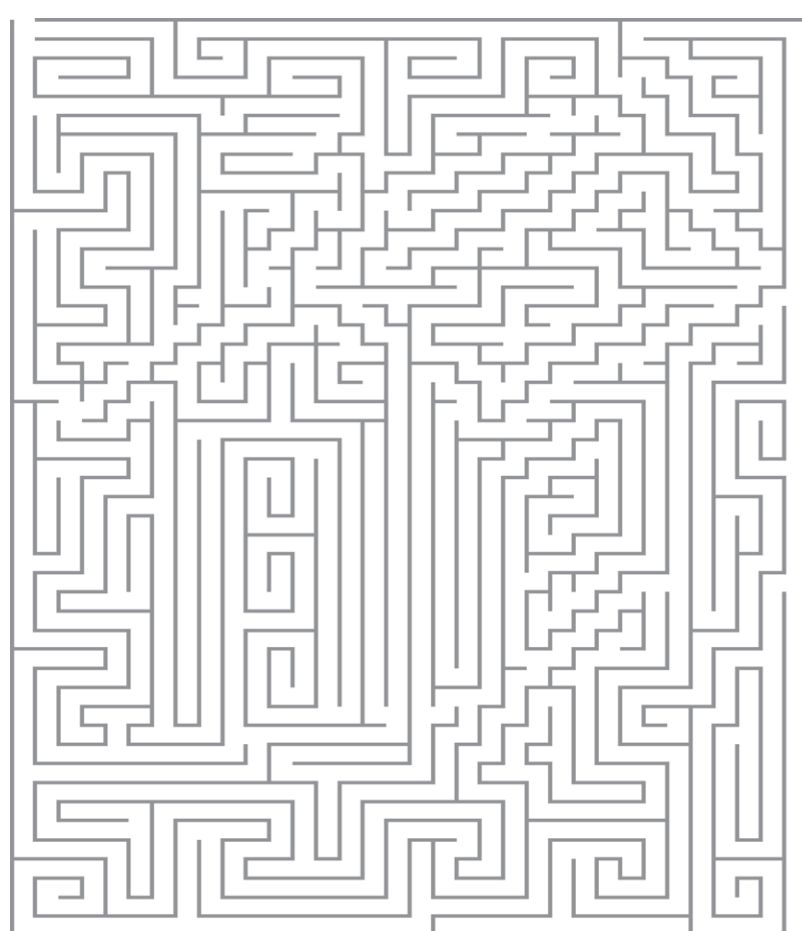
Importa mesmo é que você se reinvente e se projete ao futuro com entusiasmo, sem importar se vai ou não dar certo, porque neste momento o valor da vida reside no espírito de aventura, e não nos resultados.



PEIXES 20/02 a 20/03

Renovar-se não há de ser mero fruto das circunstâncias que pressionam você nesse sentido, a renovação há de ser também fruto de sua boa vontade, do impulso entusiasta de se reinventar, para viver com plenitude.

LABIRINTO



SOLUÇÕES

SUDOKU-1

6	9	5	1	3	2	8	4	7
1	7	4	8	5	6	9	2	3
2	3	8	4	9	7	6	1	5
3	8	9	6	4	5	1	7	2
7	6	1	9	2	3	5	8	4
4	5	2	7	1	8	3	6	9
9	2	7	5	8	1	4	3	6
8	4	6	3	7	9	2	5	1
5	1	3	2	6	4	7	9	8

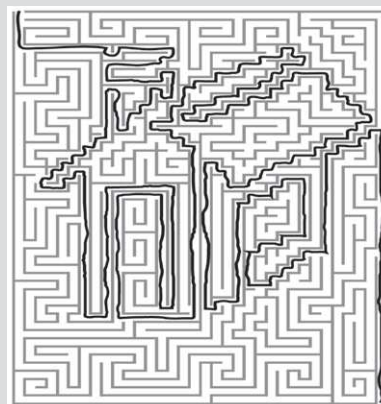
SUDOKU-2

2	6	7	3	8	5	4	9	1
9	3	5	1	2	4	7	8	6
1	4	8	6	9	7	3	5	2
3	8	2	7	4	9	1	6	5
4	9	6	5	1	3	2	7	8
5	7	1	2	6	8	9	3	4
7	1	3	4	5	6	8	2	9
8	5	4	9	7	2	6	1	3
6	2	9	8	3	1	5	4	7

CRUZADAS

		S		A		D		
A	P	I	C	U	L	T	O	R
G	R	A	X	A	V	E	L	O
Q	R	N	E	O	N			
D	U	E	N	D	E	T	S	E
I	N	T	E	B	O	A	S	
V	T	L	U	A	C	M		
T	O	A	D	A	G	A	R	I
D	L	B	R	U	T	A	L	
E	D	R	A	G	E	A	I	
V	I	C	I	O	T	F	T	
T	I	N	A	S	E	R	R	A
D	E	S	T	E	L	E	R	
E	M	I	L	E	N	E		
C	O	A	G	U	L	A	N	T

LABIRINTO



CRUZADAS

Pode estar no formato MP4 (Inform.)	Seis, em inglês		Tiro ao (?), esporte		Veículos aéreos não tripulados	
	Alienação (?): fere o direito da criança à convivência saudável		O de sete braços está ligado à cultura judaica		Gol, no jogo de futebol (p. ext.)	
Produtor de mel, cera e geleia real						
				Lã que cobre a pele do carneiro		
Produto para limpeza de sapatos		Gás de letreiros				A arte de igrejas de Ouro Preto
		Nota do Tradutor				
				Fiscal das eleições gerais no Brasil		
Ente semelhante ao gnomo				Variedade longa de pão francês		
Até (pop.)				Generosas		
Reexibição de um programa de TV		Astro básico ao calendário islâmico				Documento lavrado após a assembleia
				Varredor de ruas		
				Trapo, em inglês		
Cantiga de melodia simples						
Decilitro (símbolo)				Cruel; perverso		
Costume nocivo como o alcoolismo				Gonçalves (?), poeta		
(?) Turner, cantora dos EUA		Certo comprimido				(?) fria, fenômeno meteorológico
		Arte de Chaplin				
				Vender, em inglês		François Truffaut, cineasta francês
De + este				Monte Lagarto da família do calango		
						Elisângela Adriano, atleta brasileira
Os efeitos da vitamina K na circulação sanguínea (Med.)						
						Agir como o aluno em cursos literários

BANCO 3/11e — 4/sell — six — rag — 1/coagulantés. 59

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

	9	1		8	4	
	7	8				
2			7	6	5	
		9		5		
			2	3	8	
	5	7		3		
				1	4	6
8				2	5	
		3				

2		3	5		1
9					
				3	5
3	8	2		9	1
4					7
	7		6		4
7		4			9
8			2		
		9		1	7

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.assinecoquetel.com.br

Acesse nosso site!

COQUETEL

@coquetel | @editoracoquetel

Diversão & Arte

» ISABELA BERROGAIN

Mundialmente conhecido pelo sucesso *Ai, se eu te pego*, Michel Teló revela referências que vão além do sertanejo em novo trabalho. Precursor do batidão no Brasil, ritmo que mescla a música caipira com sons dançantes, o cantor apresenta releituras de faixas como *Metamorfose ambulante*, *Anna Júlia* e *Meu erro* no álbum *Sertanejinho do Teló* — tudo isso sem deixar de lado o estilo que o consagrou na música.

“As ideias do álbum e do próprio repertório surgiram a partir das festas que fazemos na minha casa, das confraternizações com a minha galera”, conta o artista em entrevista ao *Correio*. Filho de Aldo e Nina Teló, ambos com 12 irmãos cada, o cantor relata que vem de uma família que gosta de “se ver, estar junto e cantar”. “Durante uma das nossas reuniões, eu decidi que precisava registrar a energia desses momentos”, lembra o vocalista.

Segundo o músico, trata-se de uma “turma muito eclética”. “Gostamos de tudo. Por isso, decidi fazer essa mistura do batidão sertanejo, dançante e da sanfona, com vários estilos. São essas as canções que a gente sempre canta e que fizeram parte da minha vida”, garante o instrumentista.

“O pessoal vai se surpreender”, continua. “Acho que o público não conhece muito esse lado meu. Eu sou um cara do bailão, mas gosto de tocar um pouco de tudo. Esse álbum é bastante aleatório, são várias tribos e estilos diferentes, de épocas distintas. É muito gostoso poder trazer isso. Foi muito divertido, desde a concepção até a maneira como a gente gravou”, celebra Teló.

Raul Seixas, por exemplo, é um dos ídolos de infância do sanfoneiro. “Está sendo muito especial trazer ele para esse estilo”, exemplifica o cantor. O sucesso *Metamorfose ambulante* abre o disco, em um “pot-pourri” com *Anna Júlia*, da banda Los Hermanos.

“A parte mais legal foi que meus filhos começaram a ouvir as músicas dele — eles adoram, ficam cantando toda hora. Então trazer Raul para uma geração mais nova, mesmo que com outro arranjo, desperta a vontade da galera escutar mais dele. Isso é muito válido. A música permite misturar universos diferentes e, quando a gente está com o coração aberto, a coisa acontece”, afirma o vocalista.

“O Paralamas, por sua vez, fez parte da minha adolescência, com esse som percussivo deles. Eu acho o pop rock brasileiro que eles fazem muito especial”, afirma. No disco, *Meu erro*, sucesso do grupo, aparece em um medley com *O Sol*, do gaúcho Vitor Kley. *Até É O Tcham*, revela Teló, serviu de inspiração para o vocalista: “Quando eu ainda estava no grupo Tradição, entre os anos 1999 e 2000, o sertanejo ainda não tinha esse som da percussão. Eu peguei isso deles e botei no nosso som. Desde então, começamos a usar muito”.

Faixas de Lulu Santos, Cazuza e, claro, de grandes nomes do sertanejo, como Rick e Renner e Leonardo, também aparecem no projeto. “Eu sempre gostei de me aventurar em outros estilos. Quando eu lancei *Fugidinha*, por exemplo, eu peguei um pagode do Thiaguinho e do Rodriguinho, trouxe para o arranjo sertanejo e deu certo”, revela o instrumentista, que além de cantar, toca bateria, sanfona e contrabaixo em determinadas faixas do projeto.

De acordo com ele, a intenção era trazer para o álbum uma canção de cada estilo. “Tiveram muitas músicas que quisemos gravar, mas acabaram ficando de fora. Tem muita coisa que fica na memória afetiva das pessoas e conseguem ultrapassar suas tribos e estilos”, avalia. “Eu quero gravar mais, porque foi muito divertido”, ri o cantor.

Apaixonado pelo modão

“Eu sou um cara que sempre abraçou a bandeira da música dançante”, declara Michel Teló. “Eu vim do baile, gosto de tocar o acordeon, mas, apesar de ser sanfoneiro, gosto de fazer uma mistura. Então, poder fazer isso com essa batida que também está nas minhas veias é algo que se torna natural e divertido. A intenção desse projeto é justamente trazer alegria”, destaca.

O instrumentista relembra que, no DVD *Na balada*, gravado em 2011, “tem música eletrônica com sanfona, de tudo um pouco”. “Mas meu pé sempre está ali no sertanejo, sem dúvida”, assegura. Apesar de mais de uma década de diferença, a gravação do início dos anos 2000 tem uma característica em comum com o *Sertanejinho do Teló*: ambas foram feitas ao vivo.

“Eu sempre curti essa vibração da música ao vivo. Sempre funcionou muito bem para mim. Eu gosto da adrenalina do momento, de gravar à vera, da vibração das pessoas estarem ali cantando com você. Quando você canta olho no olho, tem aquela troca de energia”, diz ele.

No novo trabalho, Teló se apresentou para um público exclusivo, composto por amigos e familiares, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, capital onde cresceu. “Foi lá onde tudo começou, onde eu me criei e onde as coisas aconteceram. Os convidados são todos meus amigos e meus familiares, a galera que faz parte da minha vida. Foi um evento para nós, o pessoal que é festeiro e inimigo do fim. Foi muito especial”, celebra o cantor.

EM NOVO TRABALHO, MICHEL TELÓ FAZ RELEITURAS DE MÚSICAS QUE FAZEM PARTE DO IMAGINÁRIO BRASILEIRO NO RITMO DO SERTANEJO E DO BATIDÃO

NO RITMO

O

E

M

E

S

E

S

Acho que o público não conhece muito esse lado meu. Eu sou um cara do bailão, mas gosto de tocar um pouco de tudo. Esse álbum é bastante aleatório, são várias tribos e estilos diferentes, de épocas distintas. É muito gostoso poder trazer isso. Foi muito divertido, desde a concepção até a maneira como a gente gravou”

Michel Teló, cantor

Em novo trabalho, Michel Teló transforma clássicos como *Metamorfose ambulante* e *Anna Júlia* em sertanejo e batidão

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, segunda-feira, 7 de julho de 2025

Para anunciar ▶ 3342-1000

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA & SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS COMPRA E VENDA

1.1 Apart Hotel

1.2 Apartamentos

1.3 Casas

1.4 Lojas e Salas

1.5 Lotes, Áreas
e Galpões1.6 Sítios, Chácaras
e Fazendas1.7 Serviços e
Crédito
Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

INVEST FLAT VENDE

BIARRITZ FLAT apto 1qto com 66m², 16 andar. 3033-3865/98581-0151 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB

LUGARCERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB

AV PARQUEguas Claras Res Natalia Valois 3 qtos 1ste, 1vaga, 70m², 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF

LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS LINDAS

ÁGUAS LINDAS

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB

RCOPAIBA Oceania Residence, Apto 2 qtos 1 suíte, 2 vagas. 995624472 cj25698

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND.

IMOBILIARIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui: lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.

404 BLOCO I Apto 78m² 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

ASA SUL

1 QUARTO

INVEST FLAT VENDE

PARK SUL excelente apto 1 qto 50m². Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.

QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m² 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

2 QUARTOS

J RIBEIRO VENDE

AE 02 SRIA Guará II Resid Via Boulevard vdo Apto de canto 56,24m² ár útil cj5211 3322-3443

1.2 GUARÁ

J RIBEIRO VENDE

AE 02 Dolce Vitta cobertura linear, 152m² CJ 5211. Tr: 3322-3443

ADELSON IMÓVEIS

LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV

LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

LAGO NORTE

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEixe SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

ACHEI IMÓVEIS DF

CA 08 apto 3qts 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

NOROESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF

SQNW 102 Ap 101m² 3 qtos 2 vagas 98311-5595

1.2 NÚCLEO BANDEIRANTE

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM

LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV

QN 412 Apto 2 qtos 49m² 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV

QN 412 Apto 2 qtos 49m² 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF

SQSW 500 Moderno apto 3qtos 109m² 2 vagas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF

QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/99112-3991 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF

QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/99112-3991 c/19540

VALPARAÍSO

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE

PARQUE ESPLANADA apto 2qtos sala banh coz planejada c/elevador Tr: 3033-3865 cj21229

1.3 ÁGUAS CLARAS

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA

QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m² área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

CANDANGOLÂNDIA

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB

QR 02 Casa 2 qtos lote 128m², 2 suítes, 3 vagas. Ac financiamento. 99562-4472 cj25698

GUARÁ

3 QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS

QE 26 3 qtos laje lote 200m², 180m² construída R\$ 850.000. Ac financ 99985-7115 c1533

4 OU MAIS QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB

BERNARDO SAYÃO cs 4 qtos 4 suítes e 1 master 260m² var 4vgs 99562-4472 cj25698

ADELSON IMÓVEIS

QE 38 sobradão 4qtos 2 stes 300m² ar construída arms 2gar. Ac financ 99985-7115 c1533

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE

3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS

QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar lt 2.500m² 504m² const. Ac. Apt Guará 3q 99985-7115 c11533

RITA LANDIM VENDE

QD 01 casa c/ 4 qtos 400m² de á.constr. terreno de 2.500m² 3552-4358 c/12179

1.3 SOBRADINHO

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.

QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m² c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES VENDE

QNL 18 casa 3qts 120m², área serv. garagem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE

COND PREMIUM excel casa 280m² cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

OUTROS ESTADOS

3 QUARTOS

FORMOSA-GO

Casa Rua Emilio Póvoa, área lt 898m², área constr. 221m² R\$5 milhões Whats (62) 98638-3376

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

GUARÁ

ADELSON IMÓVEIS

AE 02 prédio comer/resid 2lj + 2ap lt 200m² R\$1.050.000, ac cs Guará Tr.99857115 c1533

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV

CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. > tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.

AV PAU BRASIL sala área 173m² c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

1.4 ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.

AV PAU BRASIL sala área 173m² c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA NORTE

INVEST FLAT VENDE

ED FUSION WORK e Live - Sala 37m² 10 andar. Tr: 3033-3865/98581-0151 cj21229

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA

SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vdo vaga de garagem 12m² área comercial 3344-4112

SUDOESTE

INVEST FLAT

LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

FORMOSA-GO

Casa Rua Emilio Póvoa, área lt 898m², área constr. 221m² R\$5 milhões Whats (62) 98638-3376

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV

SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m² área 99418-8477 cj21694

REGINA NEVES

CONSULTORA IMOBILIÁRIA CRECI 19395

OS MELHORES

IMOVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU

INVESTIR EM

GOIÂNIA?

TENHO AS MELHORES

OPÇÕES PRA VOCÊ!

(62) 98280-1111

WhatsApp

1.5 ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV

SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m² área 99418-8477 cj21694

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE

SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m², quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

OUTROS ESTADOS

FORMOSA-GO

Galpão Av Brasília, área do terreno 12.000m², 1.531, 40m de área de um galpão industrial, uma casa de 3qts c/112m², uma guarita de 31,20m e uma oficina medindo 179m² R\$ 10 milhões Whats (62) 98638-3376

FORMOSA-GO

área Pq Laguna, Margem da Lagoa Feia área 21.765m² R\$2 milhões. Whats (62) 98638-3376

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

RITA LANDIM VENDE

PADRE BERNARDO GO linda chác. 14.000 m². 3552-4358 c/12179

OUTROS ESTADOS

SÃO JOÃO da Aliança

vdo chácara 18Hec na GO 118 casa, luz, água à 50m da rodovia. 70km da chapada. Contato: (61) 999802-0155 / 99801-6565

ANUNCIE CONOSCO!

IMPRESSO E DIGITAL

- Balanços - Atas - Avisos
- Extravios - Convocações
- Editais - Comunicados
- Regulamentos
- Licitações - Leilões - Pregões

ENTRE EM CONTATO :



(61) 98167-9999



(61) **3342-1000**
Escolha a opção 04

Horário de atendimento de segunda a sexta-feira de 9h às 18h e aos sábados de 8h às 12h - ***domingos e feriados fechados***



CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

2

IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel
2.2 Apartamentos
2.3 Casas
2.4 Lojas e Salas
2.5 Lotes, Áreas e Galpões
2.6 Quartos e Pensões
2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV R DAS PITANGUEIRAS It 10, 53m2, 2qtos, 1 suite, 1 vaga, 2banhs 99418-8477 cj21694

ASA NORTE

3 QUARTOS

STN SOF Norte Qd 02 Bl B It 13 ap 102 al 3q ref a.emb sl cz wc asv \$ 1.400 991577766 c9495

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA LUGAR CERTO.COM. BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 RECANTO DAS EMAS

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA 101 BLOCO l alugo apto 3 qtos 110m2 1 su çite Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3

VEÍCULOS

3.1 Automóveis
3.2 Caminhonetes e Utilitários
3.3 Caminhões
3.4 Motos
3.5 Outros Veículos
3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

BMW

X1/12 Veículo Super novo 2º dono R\$83.000 Tr: SHIS QI 19 Conj. 05 Casa 10 Lago Sul

4

CASA & SERVIÇOS

4.1 Construção e Reforma
4.2 Moda, Vestuário e Beleza
4.3 Saúde
4.2 Comemorações, e Eventos
4.5 Serviços Profissionais
4.6 Som e Imagem
4.7 Diversos

4.1 CONSTRUÇÃO E REFORMA

CONSTRUÇÃO

SERVIÇOS

LAVAMOS E PINTAMOS telhado, caixa d'água, consertamos vazamentos e impermeabilização. (61)99552-1988

LAVAMOS E PINTAMOS telhado, caixa d'água, consertamos vazamentos e impermeabilização. (61)99552-1988

4.5 SERVIÇOS PROFISSIONAIS

ADVOCACIA

ADVOGADO ATENDIMENTO EM TODO BRASIL. Tr: (61) 99318-7858 / (62) 99630-0702 OAB 84111

ADVOGADO ATENDIMENTO EM TODO BRASIL. Tr: (61) 99318-7858 / (62) 99630-0702 OAB 84111

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária
5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
5.3 Infomática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

CONVOCAÇÕES

ABANDONO DE EMPREGO A EMPRESA Empório de Bebidas e Restaurante Mercearia Beer CNPJ:36.719.031.0001.44 Convoca a Sr Franciele Silva de Jesus CTPS 0721082 Série: 4596 a comparecer na sede da empresa, no prazo de 48 horas de publicação deste, ausente no posto de trabalho, desde o dia 07/06/2025, sob pena de caracterização de Abandono de Emprego, ensejando a justa causa do seu contrato de trabalho, conforme dispõe o artigo 482, Letra I da CLT.

5.4 DINHEIRO E FINANÇAS

5.4 OPORTUNIDADES

CRÉDITO

DINHEIRO E FINANÇAS

DINHEIRO NA HORA para funcionário público mesmo que já tenha outros empréstimos ou restrições Tel: 98449-3461

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

BRASIL TEMPER CONTRATA MECÂNICO DE CAMINHÃO c/ exper. em freio e suspensão. Enviar currículo c/ pretensão salarial p/ brasiltemper. brasiltemper@gmail.com

SOLUÇÃO PARABRISAS CONTRATA Ver vagas: www.solucao.parabrisas.com.br/vagas/Brasilia. Vicente Pires, Taguatinga e Sobradinho. Enviar Currículo para WhatsApp: (61) 99882-2256.

TRABALHADOR RURAL Que saiba tirar leite Tr: 61 3367-0108

VAQUEIRO PRECISA-SE COM EXPERIÊNCIA em Fazenda. Formosa-GO. Tratar: 61 99989-6902

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL REGISTRADORA RAFAEL ARAUJO HORTA COSTA HELDER PEREIRA DE CARVALHO DEMERVAL SILVA CAIXETA JUNIOR SUBSTITUTOS

EDITAL DE INTIMAÇÃO

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL, Titular do 2º Ofício do Registro de Imóveis do Distrito Federal, na forma da Lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem, ou dele tiverem conhecimento que, a COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO LTDA – SICOOP EMPRESARIAL, na qualidade de CREDORA FIDUCIÁRIA, pelo requerimento de 08/04/2025, requereu a este Serviço Registral a intimação de MANDAGUAY EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES LTDA, CNPJ nº 17.774.280/0001-98 na qualidade de DEVEDORA EMITENTE; FRANCISCA ROSANGELA ALBUQUERQUE MELO PANIAGO, brasileira, do lar, CPF nº 868.297.931-49, na qualidade de DEVEDORA FIDUCIANTE, casada com ANDERSON DUARTE PANIAGO, empresário, CPF nº 124.134.531-72, na qualidade de DEVEDOR AVALISTA nesta cidade, nos seguintes endereços: a) Lote de terreno nº 05, Trecho 13, do Setor de mansões do Lago (M.L.), Bloco "J" Quadra 02, Parte A, Hotel Bonaparte – SHS, Asa Sul; e, c) Lote de terreno nº 05, Trecho 13, do Setor de mansões do Lago (M.L.), na qualidade de DEVEDORES nos termos da Lei nº 9.514/1997, para que satisfaça o pagamento da importância de R\$ 3.158.656,07 (três milhões e cento e cinquenta e oito mil e seiscentos e cinquenta e sete reais e sete centavos), atualizada até o dia 01/09/2025, correspondente as prestações vencidas e mais as que se vencerem até o dia do pagamento, bem como, encargos legais e contratuais, além das despesas de cobrança e intimação. Tal dívida é originária da cédula de crédito bancário com alienação fiduciária do Lote de terreno nº 05, Trecho 13, do Setor de mansões do Lago (M.L.), nesta cidade, registradas sob os nºs R.9 e R.19, na matrícula nº 46.175. Os Devedores Fiduciários não foram localizados nos endereços fornecidos, encontrando-se em local ignorado, de acordo com as certidões do Cartório 3º Ofício de Registro Civil, Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas do Distrito Federal. Desta forma, ficam os DEVEDORES FIDUCIANTES, acima qualificados, CONSTITUÍDOS EM MORA E INTIMADOS, para que satisfaça o pagamento da importância acima referida, dentro do prazo de quinze (15) dias, a contar da última publicação do presente Edital, neste Serviço Registral, situado no SCS – QUADRA 08 – BLOCO "B" nº 60 – SALA 140C – "VENÂNCIO SHOPPING" anteriormente denominado "Venâncio 2000", nesta cidade. Decorrido o prazo legal para a purgação da mora, sem o devido pagamento, será promovida a consolidação da propriedade do Lote de terreno nº 05, Trecho 13, do Setor de mansões do Lago (M.L.), desta cidade, em nome da CREDORA FIDUCIÁRIA. - Dado e passado nesta cidade de Brasília, aos 04 (quatro) dias do mês de julho de 2025. LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL – OFICIAL.

6.1 NÍVEL BÁSICO

CONTRATA-SE MOTORISTA CNH "D" com experiência em CTPS, com referência, fichado, de segunda, à sábado. Salário R\$ 1.800; VT e almoço. Entrar em contato nos números 61 99234-3700/ 99866-0822. Ou enviar CV para o e-mail: bbbbaratoo@gmail.com

NÍVEL MÉDIO

VAGA ATENDENTE DE CLÍNICA de massagem, c/ ou sem experiência, altos ganhos 21 99728-7169

BOLOS DO FLÁVIO CONTRATA BOLEIROS COM EXPERIÊNCIA na área de produção de bolos e Auxiliar de Estoque c/ experiência. Vagas para atuar em nossa fábrica ADEguas Claras. Enviar CV: (61) 9.9333-9968

INSTALADOR DE CORTINAS E PERSIANAS c/ CNH, sem exper. Sal. 1.540 +600,00, alim. +VT. Enviar CV p/ rh@sublimes.com.br

A BRASFORT ESTÁ OFERECENDO OPORTUNIDADES PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. Interessados devem enviar currículo junto com laudo para e-mail: recrutamento.pcd@brasfort.com.br

TAGUASUL CONTRATA SERRALHEIRO carteira assinada café de manhã, almoço. c/ exper. comunicação visual Zap 99661-4212

6.1 NÍVEL MÉDIO

VENDEDOR (A) INTERNO CONTRATA-SE PARA TRABALHAR em Shopping. Ganhos R\$ 2.000 a R\$7.000. Enviar CV p/: vidamelhortrabalhando@gmail.com

Esplanada

VAGAS EXCLUSIVAS Para PCD S Esplanada Serviços Terceirizados, contrata para vagas administrativas (PCD), CLT + Benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar currículo +laudo para: cadastro.esplanadaservicos@gmail.com

NÍVEL SUPERIOR

CONTADOR TODA ROTINA Contábil/ Fiscal. Enviar CV: 2021contratando@gmail.com

6.1 NÍVEL SUPERIOR

ELETRICISTA CONTRATA-SE p/trabalhar em industria CV: nuoro.pro@gmail.com

CONTRATA-SE ESTAGIARIO(A) DE NUTRIÇÃO cursando a partir do 4 semestre trabalhar na Samambaia. CV: estagiariossequal@gmail.com

RENDA EXTRA GANHE DINHEIRO em casa R\$229,77 por dia Presencial ou online tempo parcial ou integral. Inf: Whatsapp (61) 99975-2030 Oscar Reis

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AGÊNCIA CONFIANÇA há mais de 30 anos, tem também : Secretária do Lar, Arrumadeira, Diarista, Cozinheira de forno e fogão, Babá, Passadeira , Aux Serviços Gerais, Caseiro, cuidadora de idosos e motorista . Tel.: 3356-3351 ou 98609-0574

6.2 NÍVEL BÁSICO

OFEREÇO os meus serviços como babá, diarista e ferista. Tenho experiência . Tr. 99554-7035

OFEREÇO-ME doméstica, diária ou mensal. Todo serv casa, muita exp ref. pontual. 98412-3141

AGÊNCIA CONFIANÇA há mais de 30 anos, tem também : Secretária do Lar, Arrumadeira, Diarista, Cozinheira de forno e fogão, Babá, Passadeira , Aux Serviços Gerais, Caseiro, cuidadora de idosos e motorista . Tel.: 3356-3351 ou 98609-0574

6.3 ENSINO E TREINAMENTO

SERVIÇOS

AULA PARTICULAR

AULAS DE INFORMATICA e Celular. Segurança digital para 3ª idade. Conhecimento é tudo! Agende: 99601-1535 / 983798447

Sindicato Interestadual dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico e Eletrônico do Distrito Federal e dos Estados de Goiás e Tocantins

EDITAL

CONTRIBUIÇÃO ASSISTENCIAL DA DATA BASE – 2024/2025 – FIM DO PRAZO O presidente do SITIMME/DF/GO/TO (CNPJ 00.409.045/0001-14), no uso de suas atribuições, informa a todos os trabalhadores e empregadores nos segmentos da Reparação de Veículos e Acessórios, compreendendo-se por Centros Automotivos, Transformação e/ou adaptação de veículos, reboques e carretas, Auto mecânica, Elétrica, Funilaria, Pintura, Tapeçaria e Vidraçaria, Alinhamento de Direção, Balanceamento de Rodas, Consertos de Bicycletas, Caminhões, Carretas e Carrocerias, Tratores, Motos, Motonetas, Carburadores, Escapamentos, Freios, Instrumentos de Painel, Rádios, Toca Fitas, e seus Acessórios, Radiadores, Reboques, Triciclos, Veículos Náuticos (Barcos, Jet Ski e Lanchas), Retíficas de Motores e Peças (Blocos, Cabeçotes e Tambores de Freio, Discos de Embreagem, Platôs), Postos de Molas e Amortecedores, Recondicionamento de Baterias e Peças Automotivas, que, nos termos da sentença normativa proferida nos autos do processo 0002389-17.2024.5.10.0000, pelo TRT/10, foi fixado o prazo de 60 (sessenta) dias, a partir da publicação ocorrida em 02/04/2025, para o exercício da oposição.

Brasília-DF, 07 de julho de 2025.
ERBAL DE SOUSA AGUIAR

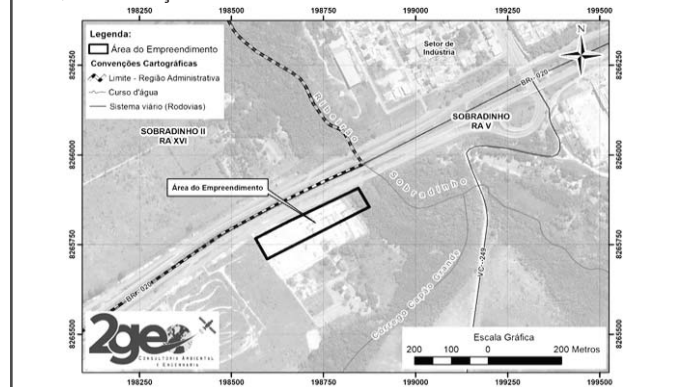
EDITAL

7º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL

RICARDO RODRIGUES ALVES DOS SANTOS, titular do 7º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal, situado na Quadra 05, Área Reservada 01, Ed. Mirante da Serra, Loja 01, Sobradinho-DF, nos termos do art. 19, caput, da Lei federal nº 6.766/79, FAZ SABER aos que virem o presente EDITAL, ou dele tomarem conhecimento, que a empresa SYS PARTICIPAÇÕES LTDA, com sede no SIA/DF, CNPJ nº 05.363.903/0001-50, depositou nesta Serventia, nos termos do art. 18 da Lei federal nº 6.766/79, o memorial do PARCELAMENTO do solo urbano denominado "QUADRA 04, CONJUNTO A, REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SOBRADINHO-DF", com definição de 2 unidades imobiliárias, dentro do perímetro de uma gleba da Fazenda Paranoazinho, objeto da matrícula nº 19.481 desta Serventia. A área a ser parcelada, com o total de 2,00 hectares, confronta ao norte com a Rodovia BR-020 e ao sul, ao leste e ao oeste com glebas de propriedade particular. Ficam os documentos do citado memorial à disposição dos interessados, que poderão impugnar o registro fundamentadamente no prazo de quinze dias corridos, contado da terceira e última publicação deste edital, ao qual foi anexado desenho de localização da área. Findo o referido prazo, sem impugnações, será feito imediatamente o registro. Dado e passado nesta Capital em 03 de julho de 2025.

Ricardo Rodrigues Alves dos Santos
 Oficial de Registro

CROQUI LOCALIZAÇÃO





GOLPE!!!

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- ✗ Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- ✗ Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- ✗ Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- ✗ Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- ✗ Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- ✗ Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- ✗ Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- ✗ Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.